VERSÃO EXPANDIDA

O PODER SOBRENATURAL DE UMA MENTE TRANSFORMADA

VIVA UMA VIDA DE MILAGRES

BILL JOHNSON

Palavras de Elogio

Este livro vai sacudir a sua vida e incendiar você com uma fé transformadora e letal! Perigoso nas mãos dos crentes, o conteúdo deste livro poderia dar início a outra Reforma, ou a uma ainda maior! Expulse a dúvida e a incredulidade e mergulhe em uma vida de atividade sobrenatural totalmente centrada em um Deus sobrenatural!

JAMES W. GOLL
Encounters Network
Autor de The Seer, Wasted on Jesus e A Arte Perdida da Intercessão

Os amantes radicais de Deus têm fome de experimentar a plenitude de quem Ele é. O livro de Bill Johnson, O Poder Sobrenatural de Uma Mente Transformada, nos leva a participar de maneira gloriosa da natureza divina. Ele demonstra brilhantemente que nos tornarmos colaboradores do nosso Senhor Amado é o nosso destino divino. Se você anseia ver o Reino manifesto na terra assim como no céu, o livro de Bill será um poderoso guia inspirador.

HEIDI G. BAKER, PhD.
Diretora e Fundadora do Ministério Iris
Coautora de There's Always Enough
Conferencista Internacional

Bill, tive a chance de examinar detalhadamente seus dois livros (O Poder Sobrenatural de Uma Mente Transformada e Quando o Céu Invade a Terra).

São mensagens raras, que me trouxeram grande encorajamento. Sim, estaremos gravemente arruinados se não estivermos intensa e completamente determinados a receber toda a graça que o nosso Deus tem para nós — e ela já foi paga...

> Nestes últimos dias estou colocando a minha esperança em Jesus, não em fazer parte dos ciclos usuais da história da Igreja durante os quais o avivamento vem e depois vai embora outra vez. Que jamais olhemos para trás, e que Deus possa graciosamente nos permitir edificar sobre tudo o que já foi derramado. Você é parte vital do que Ele está fazendo no mundo.

ROLLAND BAKER PhD
Diretor e Fundador do Ministério Iris
Coautor de There's Always Enough
Conferencista Internacional

Somente um homem que vive e se move na presença do Deus da revelação poderia escrever este livro. E aqueles que o lerem descobrirão essa mesma revelação fluindo deles para as ruas e além, em direção à próxima geração. A reforma que Bill Johnson iniciou com o seu primeiro livro sem dúvida será acelerada com este. Recomendamos este livro de todo o coração.

WESLEY e STANCEY CAMPBELL
Fundadores do ministério Be a Hero
Produtores e autores de Praying the Bible

O ensino de Bill apresenta algumas das percepções mais reveladoras que já ouvi. O material deste livro me desafia a subir mais alto. As mentalidades de Reino são importantes para ministrar o Reino de Deus. A Bíblia é clara:

assim como o homem “pensa no seu coração, assim ele é” (Provérbios 23:7). Se você quer cultivar o modo de pensar do Reino e ver o Reino de Deus tornar-se uma realidade maior em sua vida, este novo livro é leitura obrigatória.

TODD BENTLEY
Evangelista/Avivalista
Fundador do Ministério Fresh Fire

O Poder Sobrenatural de Uma Mente Transformada, de Bill Johnson, é crucial para promover o Reino de Deus na terra. Ele está cheio de percepções pessoais profundas de um dos principais mestres e visionários da Igreja hoje. Igualmente contagiosa é a paixão de Bill por ver a vontade de Deus realizada em nós, assim como ela é feita no céu. É leitura obrigatória para os que desejam viver no poder dunamis de uma mente transformada.

LARRY RANDOLPH
Conferencista Internacional
Autor de User Friendly Prophecy

Uau! Este livro nos leva a outro nível. Deus não apenas quer que o Seu Reino venha à terra assim como no céu, mas Ele quer fazer isso por meio de nós. Bill Johnson faz um trabalho maravilhoso neste segundo livro ao expor o plano de Deus para transformar as nossas mentes, a fim de que nos tornemos pessoas que têm a mente do Reino para mostrar a dimensão do poder miraculoso de Deus em um mundo em desespero. Este livro não apenas libertará você, como o revestirá do poder de Deus para libertar outros.

CAL PIERCE
Diretor do ministério Healing Rooms
Spokane, Washington
Conferencista Internacional

Já disseram que um homem com experiências nunca fica à mercê de um homem com argumentos. Existem muitos que pregam a realidade atual do Reino com exatidão bíblica, mas permanecem estéreis no campo experimental. A perspectiva provocadora de Bill Johnson sobre o Reino de Deus lhe ensinará a ver o que você crê em lugar de crer no que você vê.

RANDALL WORLEY
Headwaters Ministries

O “Espírito de Sabedoria e Revelação” está sobre o novo livro de Bill, O Poder Sobrenatural de Uma Mente Transformada. Este livro é leitura obrigatória para todos os que desejam andar no sobrenatural.

CHE AHN
Pastor Sênior, Harvest Rock
Pasadena, Califórnia
Fundador e Presidente Harvest International Ministries
Escritor e Conferencista Internacional

Bill Johnson mais uma vez nos dá um presente. Com o uso habilidoso da caneta e do papel, ele nos leva a um mundo interior raramente visitado, a mente de um operador de milagres. Bill possui a habilidade única de fazer a vida sobrenatural ser tão natural que a incredulidade parece um absurdo. Este segundo livro de sua série a respeito do sobrenatural é abundante em preciosas revelações, que juntas compõem uma estrutura para treinar e renovar a mente a fim de assumir as possibilidades ilimitadas da mente de Cristo. Quando um número suficiente de pessoas viverem com a mentalidade que Bill descreve, ocorrerá uma culminação coletiva em uma geração e a dimensão de curas e milagres será tão fácil de ser acessada como o novo nascimento é hoje.

LANCE WALLNAU
Presidente do Lance Learning Group

VERSÃO EXPANDIDA

O PODER SOBRENATURAL DE UMA MENTE TRANSFORMADA

VIVA UMA VIDA DE MILAGRES

BILL JOHNSON

1ª edição

chara editora

Brasília
2017

O PODER SOBRENATURAL DE UMA MENTE TRANSFORMADA
Traduzido do original em inglês THE SUPERNATURAL POWER OF A TRANSFORMED MIND

© Copyright 2014 by Bill Johnson
Chara Editora © 2016

Publicado no Brasil por Chara Editora com a devida autorização de DESTINY IMAGE® PUBLISHERS, INC.
P.O. Box 310, Shippensburg, PA 17257-0310

1a edição em português © 2016 Chara Editora — julho de 2016. Todos os direitos em língua portuguesa reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, distribuída ou transmitida sob qualquer forma ou meio, ou armazenada em base de dados ou sistema de recuperação, sem a autorização prévia por escrito da Chara Editora.

Exceto em caso de indicação em contrário, as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada, © 1994, Sociedade Bíblica do Brasil. Todas as ênfases dentro das citações bíblicas são do próprio autor.

Coordenação editorial: JB Carvalho
Supervisão Editorial: Lana Lopes
Tradução: Idiomas & Cia/Maria Lucia Godde Cortez
Copidesque e revisão: Idiomas & Cia/Ana Lacerda, João Guimarães, Edna Guimarães e Daniele Ferreira.
Diagramação: Julio Fado
Design da capa: Rodrigo Dantas

Dados da Catalogação Internacional na Publicação (CIP)

J66o Johnson, Bill

O poder sobrenatural de uma mente transformada: viva uma vida de milagres / Bill Johnson; tradução de Idiomas & Cia/Maria Lucia Godde Cortez.

Brasília: Chara Editora, 2017.

2200Kb, ePub.

Título original: The supernatural power of a transformed mind. Edição ampliada.

ISBN: 978-85-61860-34-9

1. Poder de Deus. 2. Reino de Deus. 3. Cristianismo. 4. Fé em Deus. I. Título.

CDD 234.2 CDU 230.112

PREFÁCIO

Bill Johnson escreveu uma continuação do seu primeiro livro, Quando o Céu Invade a Terra. As palavras de Bill são: “Este livro reúne as novas realidades que aprendi desde que o primeiro livro foi escrito. Ele explora áreas que eu não havia imaginado”.

Bill tem companhias ilustres neste livro inspiradoramente desafiador. Pedro escreveu dois livros: 1 e 2 Pedro. O segundo livro foi uma continuação do primeiro livro com muito mais informações acrescentadas. Lucas escreveu dois livros. O primeiro foi um dos quatro evangelhos, “o Evangelho de Lucas”. O segundo livro de autoria de Lucas foi “O Livro de Atos”. Ele foi uma continuação da história do Evangelho. Paulo escreveu duas cartas a Timóteo. Paulo também escreveu duas cartas aos crentes de Tessalônica e duas cartas aos crentes de Corinto. Todas essas cartas foram incluídas nos 66 livros da Bíblia. Em 2 Coríntios 1:15, Paulo disse a eles que ele pretendia visitá-los e conferir-lhes um “segundo benefício” ou uma “segunda bênção” (Bíblia Berkeley).

Li o manuscrito do novo livro de Bill e acredito que ele está na boa companhia de Pedro, Lucas, e Paulo, que também escreveram seus segundos livros. Assim como Paulo levou uma segunda bênção ao coríntios, O Poder Sobrenatural de Uma Mente Transformada, de Bill Johnson, dará uma “segunda bênção” àqueles que leram o primeiro livro.

Você será duplamente abençoado ao ler a parte a respeito da colaboração. O capítulo 10 chama-se “Sonhando com Deus”, e o capítulo 11 compartilha “Herdando o Sobrenatural”. Os dois capítulos foram informativos, inovadores e instrutivos. Nas áreas onde eu estava “esperando que o Senhor se movesse”, Isaías 30:18 nos lembra que o Senhor está esperando por nós. O livro de Bill lhe permite descobrir como entrar no rio da bênção ilimitada de Deus e se tornar parte das obras sobrenaturais dele que estão em andamento.

Pude compartilhar com o pastor Bill uma palavra grega encontrada em Efésios 4:23, que diz: “... e vos renoveis no espírito do vosso entendimento”. A palavra grega para renovar é ANANEEO (a-na-ni-o). A palavra para renovar é uma palavra grega comporta por ANA, que significa repetir ou fazer novamente, e NEOS que significa “jovem, cheio de juventude”. Você pode interpretar “vos renoveis no espírito do vosso entendimento” como “Pense jovem”.

Ler o novo livro de Bill Johnson é espiritualmente revigorante e rejuvenescedor. Leia-o e você acabará “pensando de maneira jovem”. A própria antítese de “uma retórica velha, seca, árida, sem gosto e religiosa”. Pense jovem!

DICK MILLS
Conferencista Internacional
Autor de God’s Word For You e Marriage Bliss

PREFÁCIO

Bill Johnson é um homem de Deus que se deleita nele e que está vivendo o que escreve. Ele é um homem que tem revelação de quem somos em Cristo e suas ramificações, e essa revelação está definitivamente fora da caixa do pensamento tradicional, mas não fora da Bíblia. Seu novo livro nos ajuda a lidar com as promessas da Bíblia de uma maneira espiritual que não está limitada pelas tradições e racionalismos humanos que reduziram Deus a um "deus feito à nossa imagem". O amor de Bill pela Palavra de Deus é aparente em
O Poder Sobrenatural de Uma Mente Transformada, mas é igualmente verdade que Bill tem um grande amor pelo Espírito de Deus e por experimentar tudo o que é prometido na Bíblia. Há um aumento perceptível na autoridade e no entendimento de Bill acerca das dimensões espirituais, principalmente com relação à cura, ao longo dos últimos anos em que o conheço. Amo passar tempo com ele por causa da sua grande fome por aprender e experimentar mais das promessas de Deus em sua vida e em sua igreja.

Os últimos capítulos do livro nos convocam especialmente para entrarmos em uma maior experiência de cooperação com Deus, maior do que muitos de nós jamais fomos ensinados na escola bíblica e no seminário. Não pude evitar pensar na semelhança entre os últimos capítulos de seu livro e os recentes comentários do Dr. Charles Kraft, que também afirma em seu

recente livro Confronting Powerless Christianity (Confrontando um Cristianismo Sem Poder). O Dr. Kraft acredita ser um princípio do mundo espiritual o fato de que tanto o diabo quanto Deus precisam encontrar uma pessoa por meio da qual possam trabalhar em concordância para realizar os seus desejos. Ora, eu sei que Deus é soberano, mas em Sua soberania Ele pode escolher livremente trabalhar dessa maneira, se assim lhe agradar. Entretanto, Bill vai ainda mais longe em seu entendimento do coração de Deus de trabalhar em cooperação conosco. Ele vai além da ideia de Deus procurar alguém com quem possa ter uma parceria para executar a Sua vontade, mostrando que Deus quer ser nosso parceiro para executar a vontade ou o desejo de Seu filho adotivo (ou filha). É claro que Bill indica que isso acontece apenas depois que a pessoa nasceu de novo e está se deleitando em Deus. As implicações desse princípio foram poderosamente ilustradas, principalmente com relação aos homens e mulheres de negócios cristãos.

Este livro é necessário nesta hora como um chamado a um despertar para a promessa de Jesus de que “coisas ainda maiores farás”.

A mensagem de Bill com relação ao Reino de Deus é importante para o tempo em que vivemos. Jesus não falou que Ele não iria voltar até que o “evangelho” seja pregado em todas as nações. Ele disse que Ele não voltaria até que o “evangelho do Reino” seja pregado a todas as nações. O que Bill e eu queremos dizer com essa distinção é que por um tempo excessivamente longo muitos limitaram essa promessa de Jesus à pregação do perdão por meio da graça enquanto não incluíam os outros aspectos da mensagem do Reino, especialmente os aspectos da cura e da libertação.

Se era verdade nos dias de Paulo que podemos ter muitos mestres, mas poucos pais, isso é ainda mais verdade hoje. Bill Johnson, sua família e sua igreja estão apresentando um novo modelo de ministério. Não o ministério do ministro profissional, mas o ministério de alguém que está se tornando deliberadamente um “pai” para muitos. Não apenas para a sua família, a sua igreja, e para aqueles que fazem parte da sua Escola do Sobrenatural, mas

agora por meio dos seus escritos, de suas conferências e do seu ministério itinerante, ele está se tornando um “pai” para muitos outros.

Este é um livro incrível que será acrescentado à minha lista dos livros mais importantes a serem lidos pelos meus internos, e para os alunos que farão parte da nova escola de missões que Deus nos chamou para iniciar. Recomendo enfaticamente este livro a todos os que querem ser encorajados em sua fé e em seu relacionamento com Deus.

RANDY CLARK
Global Awakening Ministries
Conferencista Internacional
Autor de God Can Use Little ol’ Me

PREFÁCIO

As operações da fé pessoal, embora iniciadas pelo Espírito de Deus no espírito humano, precisam ser liberadas com a permissão da mente. Portanto, a mente necessita ser transformada a partir do pensamento terreno, natural e razoável que mantém a fé de volta ao pensamento celestial que nos libera para a vida do Reino. O Reino de Deus é infinito e abrangente e a mente do homem é desafiada: “arrependei-vos pois é chegado o Reino de Deus” (Mateus 3:2). Esse desafio é um mandato para aceitarmos o governo eterno e infinito de Deus sobre todos e sobre tudo, para o tempo e por toda a eternidade. Nada nos libertará de um modo de pensar pequeno como o Reino de Deus.

Bill Johnson mais uma vez conseguiu alinhar o nosso pensamento humano com a mente de Deus e nos chocar com a distância entre os dois.

Há pouco tempo escrevi uma recomendação ao primeiro livro de Bill, Quando o Céu Invade a Terra, um desafio ao pensamento do Reino com um relato de demonstrações seguidas e contínuas do poder de Deus documentando os resultados.

Neste novo livro, que tem o título igualmente atraente, O Poder Sobrenatural de Uma Mente Transformada, o autor nos leva ao próximo nível do pensamento do Reino. Depois de ler as primeiras páginas comecei a perguntar-me o que a minha vida e ministério poderiam ter sido se eu tivesse sido desafiado por essa informação há meio século. Senti um desconforto

com essa linha de pensamento, sabendo que não poderia voltar e começar de novo. Após ler as páginas seguintes, comecei a sonhar animadamente com o que minha vida e ministério se tornarão, porque ouvi e vi o que Bill Johnson apresenta tão poderosamente. Este não é um livro de teorias acerca do alcance de habilidades humanas, mas uma apresentação da mente e do coração de Deus que está operando sinais e maravilhas entre o Seu povo.

Breves declarações martelam o coração do leitor, apresentando a possibilidade agradável da mudança imediata. Os relatos encorajam a mente a crer que o que apenas lemos na Bíblia ou ouvimos ser contado de dias distantes está realmente acontecendo hoje. Eis algumas dessas breves declarações:

"A maioria dos cristãos se arrependeu o bastante para ser perdoada, mas não o bastante para ver o Reino." Ui! Uau! O arrependimento está associado na mente de muitos de nós com a infelicidade e o remorso; o arrependimento na "visão do Reino" é encorajador e revigorante!

"Se os seus encontros com Deus não deixam você com mais perguntas do que quando você começou, então você teve um encontro inferior." Sim! Você não está cansado do tédio das baixas expectativas?

"A vida cristã normal está perfeitamente equilibrada entre o que entendemos atualmente e a revelação que está se desvendando, e que vem da dimensão do mistério." Aqui somos desafiados a "prosseguir"! "Um grande número de cristãos é composto de ateus práticos que não acreditam em um Deus ativo." Nós nos recusamos a dizer em nossas igrejas hoje que não existe um Deus, mas pelos nossos atos estamos falando: "Não existe um Deus como o Deus da Bíblia, nem queremos um Deus assim!"

Finalmente, Bill pergunta: "Você não está cansado de falar a respeito de um Deus de poder e não ver demonstrações desse poder?"

Sim, Bill, estamos, realmente estamos! E você nos ajudou, gerando em nós um desconforto com a condição atual em que nos encontramos, e apontando o caminho do arrependimento para o pensamento do Reino.

A leitura deste livro pode ser perigosa para o seu estilo de vida atual, mas pode se tornar o livro mais transformador que você leu este ano... Ou, aliás, esta década. Aproveite a jornada!

JACK R. TAYLOR
Presidente, Dimensions Ministries
Melbourne, Flórida
Autor de The Key to Triumphant Living e The Word of God with Power

INTRODUÇÃO

Este livro é uma tentativa de abordar um assunto que tem sido tratado de maneira muito equivocada: a mente do crente. Por um lado, a mente tem sido colocada de lado por alguns que acreditam em um evangelho destituído de mente que é, na melhor das hipóteses, reduzido ao emocionalismo, e na pior das hipóteses, nada além de um ritual. Eles têm prazer em fazer as coisas sem razão, pensando que só então Deus terá prazer em sua grande fé. Por outro lado, existem aqueles que elevaram a mente acima do seu lugar de direito, criando um evangelho que reduziu Deus à imagem impotente do homem. Esse grupo vive na ilusão de que está espiritualmente seguro porque só aceita as coisas que entende, elevando o Cristianismo carnal a um status de elite. Eles inconscientemente abraçam o próprio engano que esperavam evitar. O desafio que está diante de nós é nos entregarmos completamente ao pleno propósito de Deus para a mente do homem por meio do modelo que Jesus nos deu, concedendo-nos acesso através dele ao Seu estilo de vida sobrenatural.

Propus-me a usar toda mensagem, seja ela falada ou impressa, para semear no movimento de Reforma que está por vir. Esta é a minha causa: que os reinos deste mundo se tornem os reinos do nosso Senhor. Este livro pretende ser um pequeno passo nessa direção.

Este livro é uma continuação do meu primeiro livro, Quando o Céu Invade a Terra. Você não precisa ler o primeiro para se beneficiar do segundo, embora isso seja recomendado.

CAPÍTULO 1

MUDE SUA MENTE

É antinatural um cristão não ter apetite pelo impossível.

Havia sido uma tremenda noite de domingo na presença de Deus. Quando tudo terminou — a oração e o louvor, o ensino e o tempo pedindo milagres a Deus — um dos membros da minha equipe saiu do santuário e foi para o corredor, onde viu um homem saltando para cima e para baixo, dizendo: “Oh, meu Deus! Oh, meu Deus!” Suas calças pareciam grandes demais para ele; ele as estava segurando para que elas não descessem até os calcanhares. Ele ficou perplexo, mas soube que Deus devia estar fazendo alguma coisa. Quando perguntamos, soubemos que o homem fora curado naquela noite, depois de receber oração. Os tumores com os quais ele chegou, instantaneamente desapareceram. Ele viera de um Estado vizinho porque os médicos lhe deram apenas duas semanas de vida. Em sua mente, éramos a sua última parada a caminho do céu ou a caminho de um milagre. Ele entrou no santuário, onde continuou a saltar para cima e para baixo com grande alegria, totalmente curado e totalmente necessitado de novas roupas.

Como isso aconteceu? O Reino de Deus havia chegado, desabado sobre a sua enfermidade e a eliminou. Foi outra grande noite e outra grande vitória contra o inimigo.

Naquele mesmo fim de semana, uma mulher dirigiu até a nossa igreja vindo de uma localidade muito distante porque estava com dificuldade para respirar. Os médicos descobriram o que achavam ser câncer dos pulmões.

Sua família teve de ajudá-la a entrar no prédio. Depois de receber oração, ela saiu sem dor, capaz de respirar sem restrições.

Mais uma vez, a realidade do Reino vencera a aflição terrena.

UMA NOVA NORMA

Isto é normal? Absolutamente sim! Mas isso é comum na igreja de hoje? Ainda não. Entretanto, Deus está mudando a maneira como os cristãos pensam sobre o que chamamos de impossível. Ele está nos ensinando a trabalhar de mãos dadas com o Reino, para que a realidade do céu venha sobre os problemas terrenos e os domine. Os resultados são milagres impressionantes, grandes vitórias sobre o inimigo, cura, libertação, revelação, e muito mais. Não é exagero; não é esperança ou teoria sem fundamento. É fato. As duas histórias que compartilhei são situações reais, nas quais a aflição foi completamente vencida pela realidade do Reino, e há muitas outras que compartilharei ao longo deste livro. Muitas igrejas veem milagres acontecerem semanalmente ou mesmo diariamente. Como você pode imaginar, é uma abordagem revolucionária à vida cristã, um retorno à vida cristã autêntica.

Gostaria de poder dizer que sempre vivi no âmbito dos milagres diariamente, mas isso não é verdade. Sou um pastor há décadas, mas eu não vi milagres acontecerem na maior parte desse tempo. Acreditava em cura e libertação, mas nem eu nem as pessoas que eu liderava tínhamos êxito quando orávamos para que elas acontecessem. Tínhamos a doutrina correta, mas não a prática correta. Entretanto, há alguns anos Deus começou a nos levar em uma jornada, dando-nos uma nova visão do Reino para enxergar como deve ser a vida cristã normal. Depois de ter perdido a maior parte das ações do Reino por tanto tempo, estávamos ávidos por voltar ao plano original de Deus para esta terra. Desde então, temos vivido uma experiência de aprendizado maravilhosa!

A VONTADE DE DEUS REALIZADA

Passei a entender que a vida cristã normal significa milagres, intervenção espiritual e revelação. Significa paz, alegria, amor, uma sensação de bem-estar e propósito[1] — todas essas características que estão ausentes da vida de tantos cristãos. Contudo, escrito no DNA espiritual de todo crente está um apetite pelo impossível que não pode ser ignorado ou expulso apenas pela vontade. O Espírito Santo, o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus de entre os mortos, vive em nós, tornando impossível para nós nos contentarmos apenas com o que podemos ver, ouvir, tocar, provar e cheirar. Nosso coração sabe que há muito mais na vida do que percebemos com os nossos sentidos; ficamos agitados espiritualmente com a falta de conexão com a dimensão do sobrenatural. No fim, nada satisfaz o coração do cristão como ver as ditas impossibilidades dobrarem os joelhos ao nome de Jesus. Qualquer coisa menos que isso é anormal e não nos realiza.

O ensino equivocado e o desapontamento roubaram de muitas pessoas essa realidade. Mas nestes últimos dias o Homem de Entendimento[2] — Jesus Cristo, a nossa Sabedoria[3] — está atraindo as coisas profundas dos corações do Seu povo, trazendo-as à luz. Essas coisas são os chamados irrevogáveis de Deus.[4] Vivemos em um tempo sem precedentes, no qual muitas pessoas estão famintas pelo seu destino e têm se lançando nele, cumprindo o propósito de Deus para a humanidade na terra. É um momento incrível, sem igual, para estarmos vivos, e você e eu podemos fazer parte dele!

Para sermos crentes eficazes, precisamos ir muito além da vida cristã que conhecemos. Necessitamos redefinir o Cristianismo “normal”, para que ele se alinhe com a ideia de Deus de normal, e não com a definição que aceitamos e com a qual nos acostumamos com base em nossas experiências (ou na falta delas). A vida cristã normal começa com o entendimento de que fomos colocados aqui para fazer a vontade de Deus na terra assim como no céu, e

que alegria é participar disso! O problema que vejo ao viajar e falar com outros crentes é que muitas pessoas estão confusas quanto à vontade de Deus na terra. Assim como eu, elas muitas vezes ouviram as pessoas usarem a expressão “a vontade de Deus” nos círculos cristãos, mas o conceito permaneceu confuso e vago. Durante a maior parte da minha vida, ouvi as pessoas falarem sobre buscar a vontade de Deus para sua igreja, para sua vida pessoal ou para sua carreira. Muitos de nós tratamos a vontade de Deus como se ela fosse desconhecida ou impossível de conhecer. Os crentes sinceros podem orar por dias e semanas, ficando com uma aparência melancólica e abatida o tempo todo, e eles lhe dirão que estão tentando descobrir a vontade de Deus acerca de algum assunto. Eu também fiz isso! Mas a vontade de Deus é mais simples e mais clara do que pensamos. Na oração que conhecemos como a Oração do Pai Nosso, Jesus disse claramente e de forma concisa:

> Pai nosso que estás no céu, santificado seja o Teu Nome. Venha a nós o Teu Reino. Seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu.
>
> — Mateus 6:9-10

A vontade de Deus é simplesmente esta: “Na terra como no céu”. Isso não é básico? Isso não é revigorante? Quando oramos “Venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade”, estamos orando para que o domínio e a vontade do Rei sejam realizados aqui e agora. Essa é uma maneira transformadora de exercer o Cristianismo normal, uma forma que quebra os paradigmas. Deus não guardou os Seus desejos em segredo: Ele quer que a realidade do céu invada este mundo esfacelado pela rebelião e o transforme, colocando-o sob a Sua liderança. Tudo o que é livre para operar no céu — a alegria, a paz, a sabedoria, a saúde, a integridade, e todas as demais boas promessas que lemos na Bíblia — deveria ser livre para operar aqui neste planeta, na sua casa, na sua igreja, no seu negócio e na sua escola. O que não é livre para

operar lá — a doença, a enfermidade, o cativeiro espiritual e o pecado — não deveria ser livre para operar aqui, ponto final. Essa, em poucas palavras, é a nossa missão como crentes na terra, e isso é o que a minha igreja e com certeza muitas outras no Corpo de Cristo estão se esforçando para realizar com muito mais foco e energia do que nunca. Estamos determinados a destruir as obras do diabo.[5] Essa é uma maneira incrível de viver!

Quando fazemos desse entendimento o nosso entendimento primordial da vontade de Deus, as outras áreas que nos perturbam tanto parecem se resolver.[6]

O que acontece quando fazemos dessa missão a nossa missão? Vidas são libertas, corpos são restaurados, as trevas deixam a mente das pessoas, o governo do inimigo retrocede de todas as formas imagináveis. Negócios tornam-se saudáveis, relacionamentos florescem outra vez, pessoas se reconectam com seu chamado e com o seu propósito na vida, igrejas crescem e cidades sentem os efeitos de ter o Reino florescendo dentro delas. Há uma liberação de energia para as obras do Reino de diversas maneiras nunca vistas por mim. Coisas tão extraordinárias acontecem regularmente que é como entrar nas páginas de um bom livro. Mas esse não é um estilo de vida fictício; é o estilo de vida para o qual fomos criados.

UMA INVASÃO PRÁTICA

Um jovem chamado Brandon, que é diplomado na Escola Bethel de Ministério Sobrenatural,[7] estava visitando alguns amigos no Estado de Washington. Eles estavam em um restaurante e a garçonete foi anotar o pedido deles. Brandon começou a perceber que estava recebendo palavras em seu coração sobre a mulher, e ele as compartilhou com ela. Elas diziam respeito ao relacionamento dela com sua mãe. A garçonete ficou espantada, e ficou tão emotiva que teve de fazer uma pausa.

Enquanto a garçonete estava longe, Brandon percebeu um casal asiático olhando para ele do outro lado da sala. A mulher tinha faixas nos pulsos porque sofria da síndrome do túnel do carpo, e uma de suas mãos estava completamente fechada em forma de punho. Brandon foi até ela e perguntou se podia orar por ela. Ela disse que eles eram budistas, mas que estavam dispostos a receber oração. Ele orou por ela e ela foi curada na hora. Toda a família ficou instantaneamente cheia de alegria e começou a louvar a Jesus bem ali na mesa. Eles disseram que estavam orando para seus ancestrais havia muito tempo para que as mãos dela fossem curadas, mas as orações não funcionaram. Brandon explicou quem é Jesus, e eles receberam o Evangelho, maravilhados e gratos. Ele voltou à sua mesa e durante o restante da noite a mulher curada ficou sentada ali, abrindo e fechando a mão, maravilhada.

A essa altura, a garçonete voltou e perguntou se podia falar com Brandon do lado de fora. Ela estava compreensivelmente confusa e ansiosa, querendo saber mais a respeito de Deus. Brandon compartilhou mais algumas revelações que o Espírito Santo lhe deu com relação à vida dela e lhe falou do amor de Jesus. Ela entregou o coração ao Senhor e foi cheia do Espírito Santo ali mesmo. Ela estava sem fôlego de tanto entusiasmo, e declarou que ia contar a todos os seus amigos o que havia acontecido.

Isso parece algo retirado da Bíblia, mas é outra demonstração muito recente do amor de Deus por parte de um cristão normal como você e eu. Coisas assim acontecem regularmente com um grande número de crentes. Brandon simplesmente se disponibilizou para executar a vontade de Deus aqui e agora. Ele não apenas compartilhou uma doutrina; ele ofereceu a prova de quem é Deus.

PROVANDO A VONTADE DE DEUS

Uma das principais funções dos milagres e da vida sobrenatural é oferecer provas imediatas e irrefutáveis do que Deus quer que aconteça na terra. Isso demonstra quem Deus é mostrando como é a Sua realidade. O apóstolo Paulo fala desse princípio do seguinte modo:

> E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis (proveis) qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.
>
> — Romanos 12:2, grifos do autor

Já lhe ocorreu que uma das nossas funções na terra é, como Brandon, provar a vontade de Deus? Mostrar às outras pessoas como Deus é? Permitir que Ele destrua as obras do inimigo através de você? A maioria das pessoas não sabe como Deus se comporta, ou o que existe dentro do coração dele para cada um de nós.

O seu chamado e o meu chamado como crentes podem ser grandes demais para entendermos completamente, mas a ordem da Bíblia é clara: nossa função é demonstrar que a realidade que existe no céu pode ser manifesta aqui e agora. Não devemos ser apenas pessoas que acreditam nas coisas certas sobre Deus, mas pessoas que colocam a vontade de Deus à mostra, expressando-a e fazendo com que os outros entendam: “Oh, então é assim que Deus é”. As ações de cura, libertação e restauração fazem muito mais do que resolver o problema imediato de alguém; elas dão às pessoas uma demonstração concreta de quem Deus é.

Um jovem da nossa igreja foi convocado para participar de um júri. Duvido que eles o chamem outra vez! Enquanto ele participava do julgamento, um membro de uma gangue foi salvo e três pessoas foram curadas, uma delas diante de uma multidão que zombava. Aquele jovem havia louvado o Senhor de tal maneira que muitos dos outros jurados zombaram dele publicamente. Então, ele se voltou para uma pessoa em sofrimento, orou por ela, e a pessoa foi curada. A multidão ficou em silêncio. Outro homem em uma cadeira de rodas se levantou diante das pessoas no tribunal, movendo as mãos e demonstrando o poder de cura e o amor de Jesus Cristo.

Alguns integrantes da nossa equipe, juntamente com alunos da nossa escola de ministérios, foram visitar algumas vezes uma universidade próxima que é um centro importante de espiritualismo da Nova Era. A religião mais popular desse campus é a feitiçaria. Nosso pastor sênior, um profeta de Deus maravilhosamente ungido, foi convidado para falar em uma aula sobre Cristianismo e o sobrenatural. Ele ficou diante dos alunos e compartilhou um breve testemunho. No final da aula, uma jovem que era atormentada por demônios começou a se manifestar sob a influência deles. Kris ordenou que eles saíssem, e ela foi liberta diante de muitos alunos de olhos arregalados! Então ela foi cheia de tanta alegria que eles tiveram de carregá-la para fora da sala de aula até o estacionamento para que a próxima aula pudesse começar. Os alunos de ambas as turmas observavam o que estava acontecendo, perplexos e atônitos. O pastor começou a chamar as pessoas, apontando para elas e entregando fortes palavras proféticas para as suas vidas que tocaram as áreas secretas de seus corações. Algumas caíram ao chão instantaneamente como se tivessem perdido as forças. Outras ficaram sentadas ali de boca aberta. “Eu o vi sendo dedicado a Deus”, ele disse a um jovem que era o único incrédulo em uma grande família. E isso continuou até que aqueles feiticeiros e magos que dedicaram suas vidas aos poderes do inferno souberam que havia um Deus poderoso em Israel, e na Igreja!

Durante a adoração em uma manhã em nossa igreja, uma mulher que tinha câncer no esôfago sentiu o fogo de Deus vir sobre ela. Ela se voltou para seu marido e disse: “Deus me curou”. Eles foram ao médico e o médico disse: “Este tipo de câncer não tem cura”. Mas ele a examinou assim mesmo e lhe disse, completamente atônito: “Ele não apenas desapareceu, como você tem um esôfago totalmente novo”.

Durante outro culto estávamos lendo a Bíblia, e um homem na congregação de repente não conseguia ver as palavras claramente. Tudo ficou embaçado. Ele não entendeu por que, até chegar em casa e tirar os óculos e observar que podia ver perfeitamente sem eles. Deus curou a visão dele sem

que ninguém orasse por ele. A mesma coisa aconteceu com um pastor em uma conferência, ele estava desfrutando da presença de Deus, e quando abriu os olhos, não precisava mais dos óculos.

VOLTANDO À NOSSA MISSÃO PRIMORDIAL

Esses são exemplos incríveis de como podemos colocar em prática nosso chamado original como seres humanos. Você se lembra de que a primeira comissão de Deus para a humanidade foi:

> Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.
>
> — Gênesis 1:28

Deus disse essas palavras a Adão e Eva para que eles estendessem os limites do Seu jardim — que representava o Seu governo, a Sua vontade — aos confins da terra. A ideia de Deus era ter um planeta envolvido pelo Seu glorioso governo, com a humanidade "provando a vontade de Deus" impecavelmente, na terra assim como ocorre no céu. Essa é uma linda imagem, de tirar o fôlego, e ela continua sendo o objetivo de Deus para você e para mim, para a Igreja e para toda a humanidade. Deus nunca hesitou naquilo que Ele quer para este planeta e no que Ele quer de você e de mim.

É claro que sabemos que o plano original foi sabotado, e que Adão perdeu o domínio que Deus entregou a ele sobre a terra, colocando a humanidade sob a escravidão do inimigo. Paulo escreveu:

> Desse mesmo a quem obedeceis sois servos...
>
> — Romanos 6:16

Mas Deus tinha um plano de redenção em vigor: Jesus viria para reivindicar tudo o que foi perdido. Deus disse ao maligno:

> Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.
>
> — Gênesis 3:15

Quando essa profecia foi cumprida com a morte e ressurreição de Jesus Cristo, Deus tomou de volta a autoridade que o homem havia entregado e reivindicou o nosso propósito nesta terra. Ele nos deu um campo de visão claro para corrermos rumo ao objetivo original — e corrermos com toda a nossa força. Nós, a Igreja, fomos chamados para estender o Seu governo nesta esfera terrestre, assim como Adão foi chamado para fazer. Percebemos isso em cada comissão mostrada no Evangelho: a comissão dos 12, a comissão dos 70 e dos 72, e a Grande Comissão.[8] Essencialmente, Deus deu as mesmas instruções: "Vão, curem os enfermos, preguem as boas-novas, demonstrem quem Eu sou e como Eu sou. Estendam o Meu Reino!"

Mas poucos de nós hoje seguem essas instruções precisas. Ficamos presos em argumentos colaterais, em conflitos intelectuais, em teorias e em viagens emocionais. Ficamos enamorados dos nossos próprios talentos e dons espirituais, pensando que podemos dirigir a nossa própria rota simplesmente colocando os nossos dons e talentos em uso como bem entendemos. Embora bem-intencionados, tornamo-nos pessoas que nomeiam a si mesmas em nossas comissões, acreditando sinceramente que estamos nos submetendo a Deus. Na verdade, não é possível provar a vontade de Deus na terra como ela é no céu se não estivermos completamente ligados à missão primordial que Deus nos entregou. Resumindo, não existe CO-missão sem SUB-missão à missão primordial.

Então, qual é a missão primordial? Observamos isso antes na vida de Jesus e no testemunho da Bíblia. Em 1 João 3:8 a Bíblia afirma claramente

que, pela intimidade com Deus, devemos destruir as obras do diabo.

> ... Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.
>
> — 1 João 3:8

Essa foi a missão de Jesus; essa foi a missão de Adão e Eva; essa foi a missão dos discípulos. Crente, essa é a sua missão também. O propósito de Deus em salvar você não foi simplesmente para resgatá-lo e mantê-lo ocupado até Ele transportar você para o céu. O propósito dele foi muito maior, muito mais estarrecedor: Deus comissionou você para demonstrar a vontade dele "assim na terra como no céu", transformando este planeta em um lugar radiante e transbordante do Seu poder e da Sua presença. Essa é a essência da Grande Comissão, e ela deveria definir a sua vida e a minha.

TRAZENDO O CONFLITO PARA AS RUAS

Em nossa escola de ministérios, treinamos as pessoas em sinais e maravilhas, e estamos especialmente ávidos por aprender como operar no sobrenatural fora das quatro paredes da igreja. Encorajamos nossos alunos dando a eles missões específicas para convidar Deus para atuar em lugares públicos. Um dia, depois da aula, uma turma de alunos da nossa Escola de Adoração foi visitar uma senhora no hospital. A senhora tinha um tumor cerebral, era surda de um ouvido e estava perdendo a sensibilidade do lado direito do corpo. Ela falava com grande dificuldade, gaguejando as palavras, e sentia dores terríveis. Em vez de imporem as mãos sobre ela e orarem, os alunos a cercaram com adoração, cantando canções, expressando o seu amor pelo Senhor. Logo a mulher disse: "Meus ouvidos se abriram!"

A surdez a deixou. Eles continuaram cantando, e ela disse: "A minha fala está mais clara!" Ela começou a falar claramente. Logo ela estava movendo

os membros. Ela exclamou: “Toda a dor se foi!” Deus fez uma reforma geral no seu corpo enquanto um culto de adoração acontecia ao seu redor.

Quando fazemos a vontade de Deus, fazemos a realidade do Reino colidir com as obras do diabo. Iniciamos o conflito entre a realidade terrena e a realidade celestial, tornando-nos a ponte e o ponto de conexão que possibilita, através da oração e da obediência radical, afirmar o domínio de Deus. Há não muito tempo, uma mulher que estava com o braço quebrado veio à nossa igreja com tanta dor no pulso que não podíamos sequer tocar na sua pele para orar por ela. Demos as mãos e oramos, e dentro de instantes, Deus a curou completamente. Ela não sentia dor e estava movendo o pulso em todas as direções. O braço estava totalmente diferente de segundos antes. A realidade do Reino destruiu uma das obras do diabo. Essa é a vida cristã normal de que estou falando.

Alguns líderes da nossa igreja local fizeram um evento de reconciliação com os nativos norte-americanos e compareceram muito mais pessoas do que esperávamos. Tínhamos apenas quatro salmões para alimentar cerca de 900 pessoas. Mas aqueles quatro salmões alimentaram a todos, e ainda tivemos sobras! Isso não é possível no natural, mas é possível na vida cristã normal.

Além da alimentação semanal dada aos pobres, temos um banquete anual durante os dias de festas, no qual as famílias da igreja adotam uma mesa em nosso ginásio e a decoram com motivos de Natal. As mesas são postas com a nossa melhor louça, os nossos melhores cristais e pratarias. Então levamos de ônibus as pessoas carentes para esse evento feito em honra a elas. No ano passado, servimos o melhor carte de carne oferecido em nosso país, conhecido como Prime Rib. É um pedaço de filé suculento e extremamente macio.

Começamos com 34 assados para alimentar dois grupos de cerca de 500 pessoas cada. Depois de servir 19 assados no primeiro grupo, percebemos que os 15 que nos restavam não seriam suficientes para os 200 trabalhadores mais o segundo grupo de 500 pessoas. Tomamos a decisão de não alimentar

os que estavam trabalhando. Mas quando eles voltaram para a cozinha, havia 22. Mais sete apareceram misteriosamente. Então os que trabalharam foram alimentados, assim como o segundo grupo de pessoas carentes. Isso deveria ter esgotado os nossos 22 assados misteriosos, mais havia mais 12 sobrando depois de todos comerem! Multiplicar pão é incrível, mas eu realmente gosto de ver a multiplicação de carne!

Você não está cansado de falar sobre um evangelho de poder, mas nunca vê-lo em ação? Você não está cansado de tentar executar a Grande Comissão sem oferecer provas de que o Reino funciona? Muitos de nós temos sido como um vendedor de aspiradores que bate na porta e joga um punhado de terra ao chão e diz: "Represento a nova companhia de aspiradores de pó Whiz Bang. O meu aspirador de pó é tão forte que você precisa retirar os animais domésticos e as crianças pequenas da sala. Ele suga tudo que está diante dele". Mas em vez de demonstrar o aspirador em ação, ele simplesmente lhe entrega um folheto, promete que a máquina vai funcionar, e vai embora. Isso é enganar as pessoas! Mas geralmente é assim que pregamos o Evangelho. Dizemos às pessoas o quanto o produto é ótimo, mas raramente demonstramos ou provamos isso. É como dizer: "Olá! Meu nome é Bill Johnson. Represento o Rei e o Seu Reino. Ele cura todas as suas doenças, liberta você de todos os seus tormentos e livra você de todo o caos da sua vida. Mas eu não posso lhe mostrar como. Você simplesmente terá de acreditar. Até logo".

Você não acha que temos definido de maneira imprópria como o Reino de Deus funciona, deixando de lado a parte principal do que Jesus ensinou? Algumas pessoas ensinam que o Reino de Deus é para um tempo no futuro distante ou no passado, e não para o aqui e o agora. Alguns destinam todas as promessas de Deus na Bíblia ao milênio ou à eternidade, porque a mensagem aceita é que com grande dificuldade vamos chegar ao céu. Mas Jesus ensinou e demonstrou que o Reino de Deus é uma realidade do tempo presente — ele existe agora na dimensão invisível e é superior a tudo na dimensão visível.

Do mesmo modo que Jesus é totalmente Deus e totalmente homem, assim o Reino é totalmente agora e totalmente depois. Jesus passou Seu ministério nos mostrando como trazer o poder do Reino para lidar com as obras do diabo. O nosso ministério deveria fazer o mesmo. Não podemos comissionar a nós mesmos, embasando a nossa dependência nos nossos dons ministeriais para realizar a Grande Comissão. Não podemos nos dar ao luxo de trabalhar fora da intervenção sobrenatural da realidade do Reino. A nossa missão nunca teve a ver com o que podemos fazer para Deus, mas com o que Deus pode fazer por meio de nós. Esta é a essência do Evangelho: fazer exatamente o que Jesus fez e destruir as obras do diabo.

Esse é o Cristianismo normal. Os milagres são normais. Salvação e libertação são normais. Revelação, percepção profética e palavras de conhecimento são normais. Mas para voltar a essa missão original, devemos mudar radicalmente o nosso modo de pensar. Precisamos nos arrepender e renovar a nossa mente.

RENOVANDO A MENTE

A única maneira de fazer as obras do Reino de modo consistente é vendo a realidade a partir da perspectiva de Deus. Isso é o que a Bíblia quer dizer quando fala em renovar a nossa mente. A batalha é na mente. A mente é a ferramenta essencial para trazer a realidade do Reino para os problemas e crises que as pessoas enfrentam. Deus a criou para ser a guardiã do sobrenatural.

Para ter qualquer utilidade para o Reino, a nossa mente precisa ser transformada. Encontramos uma pista do que essa palavra significa na transfiguração de Jesus, quando Ele falou com Moisés e Elias. A realidade do céu irradiava através de Jesus, e Ele brilhava com um resplendor incrível. Seu corpo revelava a realidade de outro mundo. A palavra transfigurado nessa passagem é a mesma palavra que encontramos em Romanos 12:12. A mente

renovada, então, reflete a realidade de outro mundo da mesma maneira que Jesus brilhava com o resplendor do céu. Não se trata apenas dos nossos pensamentos serem diferentes, mas do nosso modo de pensar ser transformado,porque pensamos a partir de uma realidade diferente — do céu para a terra! Essa é a perspectiva transformada. A mente renovada permite que os colaboradores de Jesus provem a vontade de Deus. Provamos a vontade de Deus quando colocamos em ação a realidade do céu.

A mente não renovada, por outro lado, gera uma manifestação completamente diferente:

> Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei.
>
> — Jeremias 6:19

Entendo que, em geral, há hesitação quando falamos a respeito da mente como uma ferramenta de Deus. Algumas vezes na história da Igreja, o aspecto intelectual da mente foi tão exaltado que exterminou um estilo de vida de fé real. A teologia foi exaltada em detrimento da crença. A avaliação acadêmica substituiu a experiência sobrenatural pessoal. Há bons motivos para não deixar a mente ditar a maneira como vamos crer. Mas os cristãos costumam reagir ao erro criando outro erro ao fazer isso. Os pentecostais muitas vezes subestimaram a importância da mente, sugerindo que ela não tem valor algum.

Muitos cristãos instintivamente não confiam na mente, achando que ela é irredutivelmente corrupta e humanista. Eles apontam para Harvard e Yale e outras universidades que foram fundadas originalmente sobre princípios cristãos, mas que hoje promulgam enganos e mentiras. Entretanto, a mente é, na verdade, um instrumento poderoso do Espírito de Deus. Ele a criou para ser a guardiã da atividade do Reino na terra. A grande tragédia quando uma mente se desvia é que a liberdade de Deus de estabelecer a Sua vontade na

terra é limitada. A mente não deve ser descartada; ela precisa ser usada para o seu propósito original. Se a mente não fosse crucialmente importante para a nossa caminhada com Cristo e para a nossa comissão, Paulo não teria nos incentivado, dizendo “transformai-vos pela renovação da vossa mente”. Na verdade, só uma mente renovada pode trazer a realidade do Reino à terra consistentemente.

Porém, muitos de nós vivemos com mentes não renovadas, que são de pouca utilidade para Deus. Uma mente não renovada é como uma tecla desafinada em um piano. Quando você descobre essa tecla, não a usa mais porque ela destoa da música. Você salta essa tecla e trabalha ao redor dela. Do mesmo modo, as pessoas que estão fora de sintonia com a mente de Cristo raramente são usadas, por mais disponíveis que estejam, porque seus pensamentos estão em conflito com a mente de Cristo. Elas nomeiam a si próprias em sua missão e não estão em submissão à missão primordial. O resultado é que elas trabalham inteiramente fora da comissão pretendida por Deus.

Entretanto, quando entramos em concordância com a missão primordial, nossa mente torna-se uma ferramenta poderosa nas mãos de Deus. Isso explica por que há uma guerra tão intensa sendo travada pela sua mente e pela sua concordância mental. Cada pensamento e ação da sua vida falam da sua lealdade a Deus ou a Satanás. Ambos recebem poder por meio de sua concordância. Renovar a sua mente significa aprender a reconhecer o que vem do inferno e o que vem do céu, e concordar com o céu. Essa é a única maneira de você completar a sua missão divina. Deus projetou a sua mente para ser uma das ferramentas mais sobrenaturalmente poderosas do universo, mas ela precisa ser santificada e rendida ao Espírito Santo para que você possa executar os desígnios dele, Suas ideias criativas, e os planos dele para a sua vida diária.

O ARREPENDIMENTO NA PRÁTICA

A renovação da mente começa com o arrependimento. Essa é a porta de entrada para o retorno à nossa missão original na terra. Jesus disse: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”.[9] Para muitos cristãos, arrependei-vos[10] se refere a um apelo ao altar onde as pessoas vão à frente, choram e se consertam com Deus. Essa é uma expressão legítima de arrependimento, mas não é o que a palavra arrependimento significa. Em inglês, arrepender-se é “repent”. “Re” significa voltar. “Pent” é como “penthouse”, que em português significa o último andar de um prédio. Arrepender-se, portanto, significa voltar para a perspectiva de Deus acerca da realidade. E nessa perspectiva há uma renovação, uma reforma que afeta o nosso intelecto, as nossas emoções, e cada parte das nossas vidas. Sem arrependimento, permanecemos trancados em um modo de pensar carnal. Quando a Bíblia fala de carnalidade, ela não se refere necessariamente ao pecado óbvio e repugnante. A maioria dos cristãos não tem apetite pelo pecado; eles não querem se embriagar ou se envolver com sexo ilícito, mas por viverem sem o poder demonstrado do Evangelho, muitos perderam seu senso de propósito e voltaram a pecar. Ter uma mente renovada não é uma questão que tem a ver com alguém ir para o céu ou não, mas sim quanto do céu essa pessoa quer ter na sua vida agora, no momento presente.

Jesus nos incentivou a dar meia-volta em nossa abordagem da realidade porque o Seu Reino está às portas. Ele trouxe o Seu mundo com Ele, e está ao nosso alcance. Ele quer que você veja a realidade a partir da perspectiva de Deus, que aprenda a viver do mundo dele para o mundo visível. Mas se você não mudar o seu modo de pensar, nunca poderá ter acesso ao poder do Reino que está disponível.

Jesus disse que “se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3:3). O que isso significa? Bem, Jesus não estava dizendo que teríamos visões do céu, embora eu saiba que isso acontece. Ele estava falando de maneira mais prática. Ele estava dizendo que quando a nossa mente for renovada, veremos o Reino demonstrado e provado, assim como Ele fez no

Seu ministério terreno. É isso que significa “ver” o Reino dos céus. Nossas almas anseiam por ver essas coisas. Temos dentro de nós uma fome irredutível por ver o Reino se manifestar nesta dimensão — e não apenas ver, mas participar, tornarmo-nos o ponto de conexão e a porta de entrada para o poder de Deus.

Recentemente, entrei na igreja em um domingo, cumprimentando as pessoas antes do culto, e encontrei um senhor sem-teto que fora convidado por alguém. Ele tinha um gesso no braço e estava tratando-o com muito cuidado. Então eu perguntei:

— Ei, o que aconteceu com o seu braço?

Ele respondeu:

—Eu caí de uma ponte de 6 metros de altura e quebrei o pulso.

— Que tal se orarmos por isso? — perguntei.

— Tudo bem — ele respondeu.

Oramos e eu disse a ele:

— Agora mexa o pulso.

Ele o moveu e seu queixo caiu. Ele olhou completamente atônito para a mulher que o levara, porque ele foi totalmente curado em um instante. Seu pulso estava bem. Quando foi feito o convite para as pessoas entregarem a vida a Cristo mais tarde no culto, ele foi o primeiro a ir à frente. Mais uma vez, vemos que “a Sua bondade nos leva ao arrependimento”.[11]

Esse é um exemplo simples, de todos os dias, quando provamos que o Reino opera na terra. Não tem nada a ver com pensamento positivo ou algo esquisito e fantasmagórico. Trata-se de voltar à perspectiva de Deus sobre a realidade e viver como se realmente acreditássemos nisso. O propósito de Deus — a Sua realidade — é levantar um grupo de pessoas que trabalhem com Ele para destruir as obras do diabo, que demonstrem e provem a Sua vontade aqui na terra assim como ela é no céu. Esse é o cerne da Grande Comissão, e é nosso privilégio colaborar com o Senhor nela.

O ARREPENDIMENTO DE PAULO

A maioria dos cristãos se arrependeu o suficiente para ser perdoada, mas não o suficiente para ver o Reino. Eles percorrem parte do caminho, depois param. Você sabia que encontrar Jesus foi apenas o primeiro passo na sua jornada cristã? A conversão coloca você na porta de entrada de um modo de vida inteiramente novo, mas há uma vida inteira de experiências além da entrada que muitas pessoas não experimentam. Elas nunca entram na plenitude do seu propósito. Elas passam a vida alegrando-se apenas do outro lado da margem do rio, mas jamais entram para tomar as cidades e habitar na terra prometida. Não basta apenas atravessar o rio até a terra prometida; precisamos ir até o fim e lutar pelo território que Deus prometeu à Sua Igreja.[12] A vida é muito divertida quando experimentamos a dimensão dos milagres e entramos em parceria com o sobrenatural!

É uma honra, um privilégio e uma responsabilidade que muitos de nós temos temido e ignorado.

A ideia do poder do Reino e do conflito espiritual inquieta algumas pessoas, mas sem poder, o Evangelho não é uma boa-nova. Jesus nunca fez do Evangelho simplesmente um exercício doutrinário. Foi por isso que Paulo estava tão preocupado em apresentar o Evangelho de maneira apropriada, a ponto de mudar sua forma de lidar com o ministério entre uma missão e outra. Você se lembra de que ele estava em Atenas, pregando o Evangelho no Areópago, onde os filósofos se reuniam para conversar. Eles amavam trocar ideias e debater o pensamento intelectual da época, mas suas conversas eram em sua maioria sem sentido e destituídas do poder da verdade. Paulo entrou no meio deles e pregou uma mensagem brilhante, que é honrada até hoje pelos seminários bíblicos em todo o mundo pelo seu poder de concisão.[13] Então, ele deu oportunidade para as pessoas irem e terem um encontro com Jesus, mas somente um pequeno punhado delas foi salvo.

Que decepção! Afinal, aquele era o apóstolo Paulo, que agitava cidades inteiras com a mensagem e o poder de Deus, que foi lançado na prisão por perturbar a paz. Mais tarde, em Éfeso, a cidade foi absolutamente virada de cabeça para baixo pelo seu ensino e pela demonstração do poder de Deus. Todos os praticantes de ciências ocultas levaram suas pilhas de livros e os queimaram espontaneamente. Houve arrependimento em massa. Paulo também havia ido ao terceiro céu, à dimensão de Deus, onde viu coisas impronunciáveis e impossíveis de descrever. Mas quando ele compareceu diante desse grupo de intelectuais e apresentou o Evangelho de uma maneira admiravelmente intelectual, houve poucos convertidos. Na verdade, Atos 18:1 diz: “Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto”.

Se Paulo era como qualquer pregador que conheço, ele deve ter tido a sua cota de segundas-feiras tristes, quando relembrava e reavaliava o culto de domingo mil vezes, procurando entender o que poderia ter feito melhor. Quando Paulo estava indo para Corinto, creio que ele avaliou sua mensagem, que foi brilhante, mas produziu poucos convertidos. Olhando para diante, ele sabia que estaria pregando o Evangelho em Corinto. A essa altura, ele realmente descreveu o que estava pensando:

> Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.
>
> — 1 Coríntios 2:1-5

Alguns leem essa passagem e concluem que Paulo tinha um impedimento na fala ou alguma dificuldade de falar, ou que lhe faltava confiança diante das multidões. Eu sugeriria que não é nenhuma dessas coisas. Creio que ele estava dizendo: “Fiz uma experiência com vocês. Decidi não lhes dizer tudo o que eu sabia, porque queria garantir que desta vez eu deixasse espaço para o poder de Deus. Eu não queria que vocês colocassem a fé de vocês no dom de outro homem. Não queria que vocês ficassem maravilhados com as minhas palavras”. Em vez disso, como ele disse no versículo 5, a fé das pessoas não deveria se apoiar “em sabedoria humana, e sim no poder de Deus”.

(Não estou dizendo que não devemos nos esforçar para ensinar bem, ou para compartilhar na totalidade as coisas que Deus nos mostrou. Apenas não devemos fazer nenhuma dessas coisas em detrimento de abrir espaço para Deus aparecer e dizer “Amém” à Sua própria Palavra através dos sinais e maravilhas que se seguirão.)

Observe que Paulo não escreveu: “Eu queria que a sua fé estivesse no nome do Senhor Jesus Cristo”. Ele usou a expressão “para que a vossa fé... [estivesse] no poder de Deus”. Hoje, há uma diferença entre pregar em nome de Jesus e pregar com poder. Nos dias de Paulo, raramente havia essa diferença. O poder era parte essencial do Evangelho, como deveria ser para nós em nossas vidas diárias. Muitos de nós temos pregado em nome de Jesus sem qualquer demonstração de poder. Esse tipo de pregação impotente e ineficaz precisa parar. Não podemos nos dar mais o luxo de entregar a teoria sem a realidade. Na verdade, se Paulo estivesse na terra hoje, ele advertiria contra muitos de nós por causa da maneira como roubamos o poder do Evangelho. Em 1 Coríntios 4:19-20, Paulo advertiu os novos cristãos contra os mestres que não demonstravam o poder de Deus com seu ensino. Ele estava fazendo uma distinção vital; os pais se movem em poder. Aqueles que têm apenas conceitos e ideias não estão apresentando a mensagem plena do Evangelho.

O Evangelho foi apresentado na sua totalidade, é claro, na vida de Jesus, que ensinava com poder. Sempre que ensinava sobre o Reino, Jesus curava as pessoas. Não era uma coisa ou outra; eram as duas juntas. Ele disse aos Seus discípulos: “E, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios” (Mateus 10:7-8). Ele nos mostrou que experimentar a vontade de Deus não significa apenas declarar que o Reino de Deus está às portas, mas demonstrar os seus efeitos.

Uma mulher que sofrera um acidente e fez cinco cirurgias em menos de cinco anos veio à nossa igreja recentemente. Um de seus braços era quase setenta centímetros menor que o outro, e ela não tinha sensibilidade alguma nele do cotovelo para cima. O médico disse a ela que os danos eram tão extensos que o braço ficaria pendurado ali para o restante de sua vida. Encorajada por seus filhos, ela foi à frente para receber oração. Uma mulher impôs as mãos sobre ela, e o braço foi curado e restaurado em um instante. Por quê? Porque não existem braços assim no céu. Essa enfermidade tinha de sair porque o Reino veio sobre ela. Ela estendeu as mãos para segurar sua filha de 2 anos de idade, e a menina disse:

— Não, mamãe, braço quebrado.

— Está tudo bem, querida — disse a mulher. Ela a levantou, e vimos um enorme sorriso no rosto da menina porque, pela primeira vez em sua vida, sua mamãe podia segurá-la no colo. Essa é a vida cristã normal.

No Novo Testamento, a própria palavra para salvação significa cura, libertação e perdão de pecados. O Reino traz a solução completa para a totalidade do homem, e temos acesso a essa realidade agora mesmo, assim como Jesus tinha ao longo de Sua vida.

Muitos crentes pensam que os milagres e o poder são para pessoas especialmente ungidas por Deus. Muitos ficam presos à ideia de que Jesus fez milagres como Deus, e não como homem. Na verdade, como eu disse em meu livro anterior[14] e continuo a lembrar às pessoas, Jesus não tinha

habilidade para curar os enfermos. Ele não podia expulsar demônios e não tinha habilidade para ressuscitar os mortos. Ele disse de Si mesmo em João 5:19: “O Filho nada pode fazer de Si mesmo”. Ele colocou de lado Sua divindade. Jesus fez milagres como homem em um relacionamento correto com Deus porque estava estabelecendo um modelo para nós, algo para seguirmos. Se Ele fizesse milagres como Deus, ficaríamos extremamente impressionados, mas não seríamos impulsionados a imitá-lo. Mas quando vemos que Deus nos comissionou para fazer o que Jesus fez — e mais — então entendemos que Ele impôs restrições a Si mesmo para nos mostrar que nós também poderíamos fazer o mesmo. Jesus se esvaziou tanto que Ele era incapaz de fazer o que era exigido dele pelo Pai sem a ajuda do Pai. Esta é a natureza do nosso chamado: ele requer mais do que somos capazes de fazer. Quando nos prendemos a fazer apenas as coisas que podemos fazer, não estamos envolvidos no chamado.

Jesus viveu em confronto e conflito constantes com o mundo que o cercava, porque a lógica do Reino vai contra a lógica carnal. Essa é uma boa hora para perguntar a si mesmo: você está vivendo em conflito com este mundo? Está trazendo a realidade do céu, e não apenas a doutrina do céu, aos seus vizinhos e colegas de trabalho? Como a sua vida está contradizendo a maneira como a vida funciona para a maioria das pessoas da sua cidade? Como você está apresentando a realidade do Reino por onde quer que vá? Uma mente renovada vê do modo que Deus vê. Ela recebe as impressões dele e se torna uma força criativa para liberar Sua expressão de domínio no planeta Terra.

Uma mente renovada destrói as obras do diabo a fim de que a realidade terrena se equipare à realidade celestial. Ela prova a vontade de Deus não apenas em palavras, mas em atos. Ela cura os enfermos, liberta os que estão escravizados pelo pecado, traz alegria onde havia tristeza, força onde havia fraqueza, criatividade explosiva e ideias e invenções capazes de transformar o

mundo onde havia falta de invenção. Ela faz o Reino de Deus ser expresso “assim na terra como no céu”.

Essa é a vida cristã normal. E é isso que discutiremos nos capítulos seguintes.

CAPÍTULO 2

TORNANDO-SE O LUGAR DA HABITAÇÃO DE DEUS

Nascemos para viver sob “céus abertos”. Sem essa bênção, falharemos em suprir a terra com os recursos do céu.

Minha esposa e eu estávamos em um culto na cidade de Fortuna, na Califórnia, com várias pessoas da nossa escola e equipe. Muitos pastores locais também estavam presentes. Os pastores abraçaram a mensagem do Reino e encorajaram suas congregações a participarem. A cura foi extremamente fácil naquela noite![1] De cerca de 200 pessoas houve aproximadamente 40 a 50 que reconheceram que Deus havia curado seus corpos naquela noite.

Havia uma mulher que tinha o nervo ótico destruído; os médicos disseram que ela nunca veria com aquele olho outra vez, mas ela foi curada e agora pode ver. Uma pessoa surda também foi instantaneamente curada naquela noite, assim como uma mulher presa a uma cadeira de rodas por causa de uma artrite debilitante. Ela dançava e gritava, expressando a alegria por sua libertação. Outro milagre maravilhoso ocorreu quando nossos alunos oraram por uma criança com os pés tortos. Ela também foi curada. Porque os líderes se uniram em unidade e amor, foi muito fácil entrar na dimensão dos milagres.

UMA REVOLUÇÃO NA HORA CERTA

Estou incrivelmente entusiasmado com a revolução que vejo acontecer na Igreja. Estamos novamente nos tornando a habitação de Deus que foi prometida na Bíblia. Tivemos fome de mais, oramos por mais, e agora estamos recebendo revelações sem precedentes dos nossos privilégios e responsabilidades no Reino de Deus. Essas percepções não estão nos levando apenas a refletir; as pessoas estão agindo com base nelas, e cada vez mais, a vontade de Deus está sendo feita na terra assim como no céu.

A Bíblia fala em diversas passagens sobre sermos a habitação de Deus, e a "casa de Deus" na terra. O que significa ser a "casa de Deus"? Por que esse conceito importa? Como ele deveria mudar a maneira como vivemos nossa vida cristã diária? O que isso tem a ver com renovar a nossa mente? A resposta é: a ideia de sermos a "casa de Deus" tem tudo a ver com essas coisas! Vamos começar voltando à primeira menção à Casa de Deus na Bíblia. Ela está em Gênesis 28, que diz:

> Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã. Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir. E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Perto dele estava o Senhor e lhe disse: "Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência...". Despertado Jacó do seu sono, disse: "Na verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia". E, temendo, disse: "Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus". E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel...

— Gênesis 28:10-13, 16-17, 19

Por ser a primeira menção na Bíblia à Casa de Deus, essa passagem define a natureza desse assunto para o restante das vezes em que ele é citado. Existem diversos aspectos dessa casa aos quais devemos prestar atenção. Primeiro, Jacó disse: “Deus está neste lugar e eu não o sabia”. Isso nos diz que é possível estar na presença da “Casa de Deus” (o que começaremos a definir dentro de um instante) e nem ao menos saber que ela está ali. Em outras palavras, sem uma revelação — no caso de Jacó, um sonho — podemos ignorar a presença e a obra de Deus em nossas vidas ou ao nosso redor.

Estive em cultos e reuniões de igrejas e pude ver, repetidas vezes, Deus transformar a vida de uma pessoa dramática e completamente, enquanto a pessoa sentada ao lado dela nem sequer se dava conta de que Deus estava na casa. Geralmente essa pessoa está pensando no que vai comer quando chegar em casa, enquanto outras pessoas estão recebendo uma renovação espiritual total apenas a alguns centímetros de distância. Não sei como ou por que isso acontece, mas acontece o tempo todo.

Um de meus antigos líderes na igreja, Cal Pierce,[2] era alguém que confessava ser um membro “entediado” da diretoria quando eu cheguei para ser o pastor. Convoquei uma reunião especial de liderança por causa do que Deus estava começando a fazer na igreja pouco depois da nossa chegada. Estava óbvio que eu precisava apresentar esse novo mover de Deus aos nossos líderes para que eles pudessem realmente estar na “linha de frente” do movimento. Cal não gostou do que estava acontecendo na igreja e participava da reunião por obrigação. Mas Deus veio sobre ele em um dos mais soberanos atos que já testemunhei. O Espírito Santo veio sobre ele poderosamente e tomou posse dele para uma nova obra. Se o Espírito Santo tem garras, aquele homem experimentou o poder delas! Deus o alistou em determinado momento para algo novo. Ele já havia nascido de novo, estava indo para o céu, mas Deus tinha um propósito para a vida de Cal Pierce que

era muito mais elevado do que ele estava experimentando. Deus sacudiu e lançou fora tudo o que o detinha. Mas enquanto ele experimentava essa transformação espiritual, havia muitos naquela sala que não sentiam nem entendiam nada. Eles estavam como Jacó antes do seu sonho. Deus estava ali, e eles não sabiam.

UM CÉU ABERTO

Outra coisa importante sobre a Casa de Deus é que ela funcionava sob um céu aberto, que significava que a esfera demoníaca havia sido rompida e havia clareza entre a dimensão do domínio de Deus e o que estava acontecendo na terra. Isso foi retratado no sonho de Jacó como uma escada com anjos subindo e descendo. Os anjos sobem quando completam uma missão e descem quando estão a caminho de executar uma tarefa sobrenatural.

(Deixe-me acrescentar uma observação: muitas vezes falei e escrevi sobre como estou convencido de que muitos anjos têm estado esperando por décadas que os cristãos vivam o estilo de vida arriscado que Deus espera de nós. O trabalho deles é trazer a realidade do governo de Deus às situações que afligem e atormentam os humanos. Hebreus 1:14 nos diz: “Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?” Os anjos são necessários para completar a missão do Senhor. O Salmo 104:3 diz que Deus “voa nas asas do vento”. O vento é descrito como uma presença angelical. Na verdade, Deus é introduzido em uma situação montado na presença angelical. Eu ousaria dizer que você nunca seria envolvido em uma atividade sobrenatural se os anjos de Deus não estivessem ali para reforçar e ajudar você a executar essa missão. Por outro lado, um estilo de vida sem riscos tem pouca necessidade da assistência angelical.)

Jacó despertou do seu sonho e declarou que o lugar onde ele estava não era outro senão “a casa de Deus”. O que isso significava? Jacó não poderia estar falando de um abrigo físico porque não havia prédios ali, nem mesmo um pequeno abrigo onde ele pudesse se reclinar. Ele não poderia querer dizer que a casa de Deus era uma organização, uma tribo ou um grupo religioso, porque não havia outras pessoas por perto. Ele provavelmente estava tão confuso quanto qualquer um acerca do que o sonho significava, e até onde

sabemos, Jacó não teve a resposta para o seu sonho enigmático, embora deva ter se perguntado sobre isso pelo restante de sua vida. A resposta veio centenas de anos depois na pessoa de Jesus, que era o cumprimento inicial desta profecia. João 1:14 diz:

> E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

Habitou nesse versículo significa “tabernacular”. Jesus tabernaculou entre nós — Ele era a Casa de Deus que se fez carne — o lugar onde Deus vivia. Ele foi o cumprimento inicial da imagem profética em Gênesis 28. A Casa de Deus não era um prédio, um local ou uma denominação, mas uma Pessoa. Observamos essa ilustração expandida mais tarde, no Evangelho de João:

> Então, exclamou Natanael: “Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!” Ao que Jesus lhe respondeu: “Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores coisas do que estas verás”. E acrescentou: “Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”.
>
> — João 1:49-51

O cumprimento da Casa de Deus teve início com Jesus. Ele foi a Casa de Deus na terra. Mas esse conceito não parou com Jesus, longe disso. Ele foi o cumprimento inicial da Casa de Deus, mas não o cumprimento final. Há uma grande diferença. Por exemplo, a sua conversão não foi a intenção final de Deus para você. Ela foi a intenção inicial de Deus que preparou você para o cumprimento final, que é que você seja cheio da Sua plenitude, vivendo o estilo de vida cristã normal conforme definido pelo que acontece no céu. O cumprimento inicial de Deus da Casa de Deus foi Jesus, o tabernáculo de

Deus no planeta Terra. Mas depois Jesus disse aos Seus discípulos em João 14:16, falando do Espírito Santo:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco...

> Paulo desenvolveu esse princípio quando disse, em 1 Coríntios 3:16: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”

E em Efésios 2:19-22:

Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.

Nós, a Igreja, os redimidos, somos o tabernáculo do Espírito Santo, a habitação eterna de Deus! Somos pedras vivas, de acordo com 1 Pedro 2:4-5, juntamente edificados, construindo a habitação eterna de Deus. A Casa de Deus somos nós! O sonho de Jacó não foi apenas com relação ao Messias, mas a respeito de você e eu, e cada crente nascido de novo ao longo da História. Ela é o coração da nossa própria identidade.

A Casa de Deus é a imagem da intenção de Deus para a sua vida e para tudo o que você faz. Deus quer uma casa onde Ele habite, onde os anjos subam e desçam em missão e os céus estejam abertos sobre um povo que habita nele, o que significa que eles devem permanecer ligados em seu afeto e amor a Ele. Deus deseja intensamente invadir este mundo com a realidade do que foi comprado no Calvário. Mas Ele espera por um povo que viva a vida cristã normal, colocando-se em risco, recorrendo constantemente aos recursos

invisíveis do céu que têm permanecido inativos. É assim que funcionamos como a Casa de Deus.

Se entendermos e formos confiantes em nossa identidade como a Casa de Deus, poderemos realizar grandes façanhas. Nenhum poder das trevas em qualquer dimensão da Criação pode impedir a nossa comunhão com o Pai. Há um céu aberto sobre cada um de nós, desde o cristão mais novo até o mais maduro. Ser a Casa de Deus significa que temos exatamente a mesma autoridade que Jesus tem à direita do Pai. Fomos designados e revestidos de poder para ser a Sua "Casa", a Sua personificação na terra. Como um cristão, neste exato momento, você tem liberdade e acesso absolutos ao céu.

Estive em muitas cidades conhecidas pelas trevas que existem sobre elas. Mas as práticas dos líderes ocultistas não podem bloquear o céu aberto sobre nenhum crente que permanece em Cristo. Até os endemoninhados, por mais atormentados que fossem, não podiam impedir ter um "encontro com Deus" quando caíam aos pés de Jesus em adoração! Quando estou nesses lugares, nunca percebo a falta de um céu aberto, a não ser que eu fique impressionado com os feitos do diabo ali.

Mas algumas de nossas escadas não têm sido usadas há muito tempo. Não há anjos subindo ou descendo porque não temos entrado na área do sobrenatural. Esse é o nosso problema. Para ser a Casa de Deus, temos de nos agitar e nos encher com a vida, a alegria, a cura e a paz que são normais no céu. Precisamos firmar o nosso coração no propósito de ser uma Casa cheia com a Sua glória por onde quer que vamos.

A PORTA DO CÉU

Vamos passar das escadas e casas para as portas, que também são mencionadas em Gênesis 28, e que fazem parte do nosso chamado como a Casa de Deus. Você se lembra de que Jacó disse: “Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus” (Gênesis 28:17). Vamos esclarecer desde o início que quando falamos sobre portas não estamos falando de algo novo com relação à salvação. Jesus se referiu a Si mesmo em outra parte dos evangelhos como a porta (ver João 10:9). Ele é a única porta para a salvação, não existe outro caminho.

Mas no contexto de Gênesis 28 e em outras partes da Bíblia, “porta” parece significar um lugar de transição e acesso. Na dimensão natural, você pode passar por uma porta para ir do seu quintal da frente para a calçada, ou do seu quintal dos fundos para a sua garagem. Do mesmo modo, quando falamos sobre a Igreja ser a porta do céu, estamos nos referindo ao lugar onde a realidade do Seu domínio torna-se disponível para toda a humanidade — o Seu mundo invade o nosso!

Jesus falou sobre portas em Mateus 16:18-19:

> Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

A Igreja é a porta do céu (outra maneira de dizer a Casa de Deus). Agora, Jesus introduz a ideia das portas do inferno. Quando eu era mais moço, lia isso de forma errada e pensava que significava que “as portas do céu prevalecerão contra o ataque do inimigo”. Isso se encaixava melhor na minha teologia, naquela época. Eu via a Igreja como um grupo de pessoas trancadas

dentro de um local, com os ombros contra a porta, procurando manter sua posição enquanto o diabo e seus serviçais poderosos batiam contra ela. Eu via a Igreja em uma postura de medo e fraqueza, tentando proteger o que tínhamos até que Deus se apressava e nos resgatava do grande e mau diabo. Mas Jesus nos deu uma imagem oposta. Ele disse: “as portas do inferno não prevalecerão”. Já lhe ocorreu que estamos no ataque e não na defesa? Os principados e as potestades que estabelecem domínios ou “portas” por toda a terra não prevalecerão contra nós! Estamos avançando e vencendo, e Jesus promete que no fim, nenhuma porta do inferno prevalecerá. Uau!

Então onde ficam precisamente as portas do inferno? Onde o diabo se senta com poder? Você deve se lembrar da nossa conversa sobre renovar a mente, em que chamei a mente de a guardiã do Reino de Deus. Ela é o lugar de acesso, transição e poder. Com isso, podemos concluir que as portas do inferno estão colocadas na mente das pessoas. Jesus deixou isso claro:

> Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia. E Pedro, chamando-o
> à parte, começou a reprová-lo, dizendo: “Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá”. Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: “Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens”.
>
> — Mateus 16:21-23

Ele não disse: “Pedro, seu adorador do diabo!” Ele não falou: “Você está cheio de todo tipo de práticas e enganos ocultos”. Ele disse: “A sua mente está cheia das coisas do homem”. Uma coisa muito importante a ser lembrada é que o diabo recebe poder pela concordância humana! Essa postura mental

era uma porta a partir da qual Satanás era liberado para trazer sua destruição. Dizer: “Sou apenas humano” é dizer “Sou apenas satânico”. A humanidade sem Cristo no centro é satânica por natureza. Quando você recebeu o Espírito de Deus, perdeu o privilégio de afirmar: “Sou apenas humano”. Você é muito mais que isso! Na verdade, Paulo repreende a Igreja de Corinto por se comportar como meros homens.[3] Em 2 Coríntios 10:5 a Bíblia confirma a localização da porta do inferno quando diz:

> ...levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

A porta do inferno está em nossa mente todas as vezes que concordamos com o inimigo. Eu dou poder a ele todas as vezes que concordo com uma perspectiva centrada no homem ou com a sabedoria natural que não conhece a Deus. Dou poder às forças demoníacas e me torno uma porta para liberar o seu poder de matar, roubar e destruir na minha vida. É assustador, mas a Bíblia indica que isso é verdade.

O POVO QUE É A PORTA

O nosso objetivo, então, é concordar com o céu o tempo todo, deixar a nossa mente ser a porta do céu, onde os anjos sobem e descem livremente para cumprir missões ordenadas por Deus. Isso não quer dizer que eles fluam literalmente pela nossa mente. Eles simplesmente são liberados por meio da nossa concordância. A Bíblia confirma isso quando diz:

> ... o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.
>
> — Mateus 16:19

Esse foi o foco do ministério de Jesus, e é uma grande palavra de autoridade para nós. Tudo o que ligarmos já foi ligado. Nossa tarefa é ver o que está ligado lá em cima, e depois ligá-lo aqui. Tudo o que é livre para funcionar na dimensão celestial precisa ser liberado aqui. Devemos ser o povo que é a porta para o livre fluir das realidades celestiais neste planeta.

Há não muito tempo uma mulher veio para receber oração durante um de nossos cultos. Seu bebê havia morrido no ventre, mas a pessoa que estava orando por ela dizia: “O bebê não está morto”. A mulher dizia: “Desculpe-me, mas já fui ao médico, eles fizeram o teste, e eles vão retirar a criança na próxima semana”. A pessoa que estava orando disse: “A criança não está morta. O Senhor me diz isso e Ele diz que a criança está viva”. Aquela mulher voltou ao médico e eles ficaram perplexos porque a criança que estava morta agora estava viva. A pessoa que estava orando havia atuado sob um céu aberto. Ela se tornara uma porta, para que o que foi dito pelo Pai no Seu trono fosse executado sem impedimento pelos anjos em missão na terra.

Ouvi sobre ligar e desligar pela primeira vez há mais de 25 anos, e comecei a experimentar isso. Um amigo que estava com um processo na justiça me procurou, e não havia dúvidas de que ele venceria, mas isso estava

consumindo seu dinheiro por meio dos honorários advocatícios. O processo fora iniciado por alguém que tinha tanto o dinheiro quanto a intenção de gerar tormentos para o meu amigo. Isso continuou por meses. Nós nos encontrávamos e orávamos, e eu amarrava aquele espírito de engano, mas nada acontecia. Então, um dia, ouvi um irmão ensinar sobre esse assunto de uma maneira mais completa. Eu estava amarrando o que não estava livre para funcionar no céu, mas não estava substituindo-o por nada. Encontrei o meu amigo e disse: “Precisamos orar novamente. Tenho amarrado o espírito de injustiça, mas precisamos liberar o espírito de justiça”. Oramos juntos, amarrando o espírito de injustiça, o demônio do engano e da acusação, e liberando sobre a situação o espírito de justiça e revelação da verdade. Foi uma oração simples e direta. Ele me telefonou dentro de uma hora me notificando que o processo fora retirado. Dali em diante continuei a ver o mesmo tipo de resultado quando eu ligava e desligava. Comecei a aprender, com pequenos passos, a ser uma porta para que a realidade do céu tomasse posse de cada parte da minha vida, e das vidas das pessoas que me cercavam, independente do quanto a situação específica fosse grande ou pequena.

Como sabemos o que é ligado e desligado no céu? Quem nos diz como é a realidade do céu? A única maneira de saber essas coisas e de funcionar como a Casa de Deus e a porta do céu é ter a revelação do que está acontecendo no céu. Do contrário, estamos atuando no escuro. Deus sempre quis liberar para o Seu povo a verdade respaldada pela Palavra das coisas que se encontram no céu, mas não têm paralelo na terra. Em João 3:12, Jesus disse:

> Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como crereis,
> se vos falar das celestiais?

Jesus estava expressando um desejo de revelar coisas a nós sobre o que está acontecendo na dimensão espiritual que não têm correspondente na terra. Estou convencido de que à medida que o Seu governo e o governo do Seu

Reino aumentam nesta terra, como diz a Bíblia, “do aumento do Seu governo não haverá fim”, e à medida que este planeta é envolvido pela glória de Deus, a Igreja receberá revelação como nunca. Vamos entrar em concordância com o Pai para a liberação de milagres e de poder sem precedentes, cumprindo o nosso destino de ser a Casa de Deus, a porta do céu.

Mas primeiro precisamos aprender a ter fome de revelação e a receber revelação como parte da nossa vida diária. Essa revelação nos ajudará a executar as nossas missões terrenas com maior exatidão e sabedoria. A seguir, vamos falar sobre revelação, e a respeito de como saber o que está acontecendo no céu.

CAPÍTULO 3

REVELAÇÃO E ENTENDIMENTO

Florescemos com a revelação profética, mas perecemos sem ela.

Meu parceiro de ministério, Kris, estava em um voo de San Francisco para Redding. Sentado ao lado de sua esposa estava um homem que eles não conheciam, chamado John. O homem media quase dois metros de altura, tinha um espeto que saía do seu queixo, uma barbicha de bode e uma tatuagem de uma cabeça satânica. Ele era o baixista de uma banda de heavy metal. Kris, que opera muito fortemente nos dons do Espírito, começou a receber revelações sobre John, de modo que ele trocou de lugar com sua esposa e iniciou uma conversa. Logo, Kris estava falando diretamente à vida de John. “Seu pai o abandonou”, disse Kris. “Você parece durão, mas na verdade é um filhinho da mamãe. Você ama crianças e sente que deveria trabalhar com órfãos”. John ficou chocado com a exatidão das palavras de Kris. Ele continuou falando: “Você está pensando em se casar com determinada mulher. Ela é a pessoa certa. Ela vai ajudá-lo nessas mudanças porque ela tem o mesmo coração que você. Você vai sair da banda no ano que vem e ela irá com você ministrar aos órfãos de todo o mundo”. Todas as áreas que Kris mencionou já estavam na mente de John. Mas quando Kris falou sobre elas, ele descobriu que Deus conhecia os segredos do seu coração, e realmente se importava com a sua vida.

A vida de John foi transformada daquele momento em diante por causa da revelação que veio até ele naquela conversa. Essas coisas acontecem com

frequência com Kris e com muitos outros membros da nossa igreja. Alguns meses antes do incidente com John, Kris embarcou em outro voo e sentou-se ao lado de alguém que se divorciara e estava com dificuldades no relacionamento com os filhos. Kris falou profeticamente à vida dele, e o aconselhou acerca do perdão e de liberar seus filhos para terem um relacionamento com o novo parceiro de sua ex-mulher. Depois de algum tempo, o homem olhou para Kris perplexo e disse: “Você acaba de me dar as chaves que tenho buscado há um ano!” Essa foi, mais uma vez, uma demonstração muito simples do amor de Deus, vista por meio de um servo disposto.

Esta é a natureza da revelação: ela abre novas dimensões de vida, de possibilidade, de fé. É absolutamente impossível viver a vida cristã normal sem receber revelação de Deus regularmente. A Bíblia não diz: “O Meu povo perece por falta de milagres”, ou por falta de dinheiro, ou por causa dos maus relacionamentos ou dos maus líderes de louvor ou da equipe de berçário insuficiente, ou por qualquer coisa que possamos enumerar. Ela diz: “O Meu povo é destruído por falta de conhecimento” (Oseias 4:6). Provérbios 29:18 diz de maneira semelhante: “Não havendo profecia, o povo se corrompe”. Uma tradução mais correta e completa é: “Sem revelação profética, as pessoas ficam sem rédeas, andando em círculos, sem destino certo”.

A palavra bíblica visão não significa “objetivos”. Objetivos são bons, mas essa visão está se referindo ao espírito de revelação que vem sobre você, dando-lhe uma visão das coisas que são invisíveis. A revelação é tão essencial em nossas vidas que sem ela perecemos. Não é uma pílula de vitamina que podemos tomar ou não. É algo pelo qual vivemos. Sem a profecia que se revela e expande, a capacidade de ver a vida da perspectiva de Deus, você perecerá. Sem ver as suas circunstâncias presentes através dos olhos de Deus, você morrerá espiritualmente. A profecia é tão vital que Paulo escreveu aos efésios — aqueles que pareciam ter tudo resolvido em todas as áreas, que experimentavam talvez o maior avivamento registrado no Novo

Testamento — e disse que ele orava "... para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele" (Efésios 1:17).

Se a igreja de Éfeso que era tão cheia de avivamento precisava ser lembrada da importância da revelação, precisamos ouvi-la muito mais. A revelação é crucial para a vida cristã normal.

SINTONIZANDO

O problema é que muitos cristãos não estão sintonizados com a revelação de Deus. Paulo colocou isso bem quando escreveu:

> Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente... Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.
>
> — 1 Coríntios 2:12, 14

Agora mesmo na sala onde você está sentado, filmes estão sendo passados ao seu redor. Se você tivesse o receptor certo ou o satélite correto, você poderia sintonizá-los. Só porque você não pode ver as ondas que passam isso não significa que elas não estão lá. Com o receptor certo você poderia assistir a qualquer programa de televisão, qualquer jogo de futebol, qualquer programa de entrevistas ou ouvir conversas particulares em telefones celulares e rádios de ondas curtas. Mas sem o receptor correto, você não vai captar nada.

Do mesmo modo, a Bíblia diz que o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus. Se Deus está falando na rádio FM e nós estamos na AM, podemos girar o botão o dia inteiro até o fim para o lado esquerdo e depois passar lentamente em cada estação. Podemos citar versículos a cada girada do botão. Podemos reivindicar as promessas de Deus. Podemos fazer qualquer coisa que quisermos, mas enquanto estivermos em AM e Ele estiver em FM, não receberemos a Sua mensagem porque é o homem natural que está recebendo. A chave é ter discernimento espiritual, abrir o nosso homem espiritual para discernir a revelação de Deus. A Bíblia diz:

> Mas, como está escrito: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam”. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.
>
> — 1 Coríntios 2:9-10

O Espírito Santo sonda as coisas que nunca foram ouvidas pelos ouvidos humanos ou vistas por olhos humanos. Ele é o maior dispositivo de busca de todo o universo. Isso é que é precisão e rapidez! Ele sonda o maior reservatório de informações imaginável: o coração do Pai. O Salmo 139:18 diz que os pensamentos de Deus sobre cada um de nós excedem as areias de todas as praias deste planeta, e de acordo com Jeremias 29:11, todos esses pensamentos são para o seu bem-estar, para o seu benefício e para a sua bênção. Deus tem estado por perto há muito tempo, portanto tem tido muito tempo para pensar em você. Ele o conhece muito antes de você nascer. Ele não tem apenas alguns pensamentos aleatórios sobre você aqui e ali. Durante trilhões de anos, Deus tem pensado em você, e o Espírito Santo sonda todo esse arquivo e traz tesouros incríveis para você exatamente no momento certo — se você estiver ouvindo.

RECONHECENDO A REVELAÇÃO

Você saberá quando Ele está falando porque haverá um frescor nisso. Será sempre melhor do que qualquer coisa que você poderia ter pensado por si mesmo. E se Ele lhe der novas ideias, elas provavelmente serão impossíveis para você realizar na sua própria força. Os pensamentos de Deus o maravilharão de tal maneira que você vai querer se aproximar dele para que eles possam se realizar.[1]

Muitas das pessoas que nasceram de novo sabem como é estar confuso ou com problemas e alguém dizer uma palavra que traz uma invasão de paz sobrenatural para a sua alma. Você pode até não ter todas as respostas que pensava que necessitava há cinco minutos, mas por alguma razão, você não se importa. As palavras recebidas foram o espírito de revelação do próprio Deus. Da mesma maneira que Jesus se fez carne, o Espírito Santo se faz palavras, e quando elas são ditas, elas geram vida.[2] Nem sequer temos de compreendê-las para recebê-las. Só temos de envolver o nosso coração ao redor delas e eventualmente tudo começará a fazer sentido.

Provérbios diz que o conhecimento vem facilmente ao que tem discernimento (ver Provérbios 14:6, NVI). Algumas pessoas recebem rios de revelação e outras não. Existem duas razões por que: primeiro, depende de como construímos a nossa estrutura de apoio. Existem verdades que são pilares no Evangelho que formam o fundamento mais básico da estrutura. Quando você tem essas verdades no lugar, Deus prazerosamente acrescenta a elas, como um decorador ornamenta uma casa depois que a fundação e as paredes estão de pé. Um homem de entendimento aceita os acréscimos de Deus e não os questiona. Ele não tem o coração duvidoso com relação a eles.
É assim que uma pessoa de entendimento atrai maior entendimento. Você valoriza algo que Deus diz, e isso constrói uma fundação para maiores revelações.

Outra maneira de atrair a revelação é obedecendo ao que sabemos. Um homem foi até Jesus e perguntou o que fazer para ter a vida eterna.[3] Jesus disse: “O que é ensinado que se deve fazer?” O homem respondeu: “Ame o Senhor seu Deus de todo o seu coração e de toda a sua alma e de toda a sua mente e ame o seu próximo como a si mesmo”. Jesus disse: “Faça isso e você ficará bem” (paráfrase do autor). O homem insistiu com Jesus, mas Jesus não queria dar nenhuma informação nova. Ele lhe apontou o que ele já conhecia. A primeira responsabilidade do homem era obedecer à revelação que tinha. Até que andasse em obediência, ele não teria mais nada além disso.

A obediência é um sinal para Deus que diz: “Deus, quero dar o próximo passo”. Um coração terno atrai o espírito de revelação a uma pessoa e/ou a um corpo de pessoas; elas começam a ver e a ouvir coisas que nunca ouviram ou viram antes. A Bíblia até diz que Deus “em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, quando adormecem na cama, então, lhes abre os ouvidos e lhes sela a sua instrução” (Jó 33:15-16).

A REVELAÇÃO ESTABELECE OS LIMITES

A revelação é para todos os crentes, e não apenas para alguns sujeitos “dotados”. Quanto maior for a revelação que uma pessoa carrega, maior será a fé que ela será capaz de exercitar. Se eu creio que não é desejo de Deus curar a todos, então a minha revelação me limita todas as vezes que uma pessoa que está doente vem até mim.Tenho de decidir isso em meu coração: é realmente a vontade de Deus curar as pessoas? Enquanto eu ignorei a revelação de que Deus quer que todos sejam curados e sãos, eu me impedi de liberar a fé nessa área. A revelação amplia a área na qual a nossa fé pode operar. O engano limita a área da nossa fé.

Se você acredita que somente os Benny Hinns do mundo podem orar pelos enfermos e ter sucesso de forma consistente, então sua fé irá operar dentro dos limites desse conceito errado. Mas e se as palavras de Jesus adquirirem vida para você, como em Mateus 10, onde Ele enviou os discípulos de dois em dois e disse a eles para curarem os enfermos, ressuscitarem os mortos, purificarem os leprosos e expulsarem demônios? E se você entendesse que o estilo de vida que Jesus vivia e ensinava destina-se a ser o seu estilo de vida? A revelação ampliaria os limites nos quais a sua fé atuaria.

A REVELAÇÃO NÃO É DADA DE FORMA DESCUIDADA

Em Mateus 13, os discípulos perguntaram: “Por que lhes falas por parábolas?” e Jesus disse:

> Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido.
>
> — Mateus 13:10-11

A revelação não é algo que você pode retirar de um livro teológico ou de um guia de estudos. Nem é algo que você pode investigar na Bíblia sozinho. A revelação está trancada em uma dimensão que a Bíblia chama de “mistério”. Um mistério não pode ser caçado e preso como um animal. Ele não pode ser descoberto pela busca persistente. Ele precisa ser revelado. Não desatamos mistérios; eles são desatados para nós. E eles só são desatados e revelados para aqueles que têm fome deles. Jesus disse que Ele escondia a verdade em parábolas para que ela permanecesse um mistério para alguns, mas não para outros. Do mesmo modo, Ele colocou ouro nas rochas e disse: “Se vocês o querem, vão encontrá-lo e cavar”. A Bíblia diz:

> A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las.
>
> — Provérbios 25:2

Deus não pega as pérolas da revelação — aquelas coisas que foram ganhas com esforço e dificuldade, conflito e inquietação — e as lança livremente para alguém.

Não podemos entrar na revelação sem o auxílio do Espírito de Deus. Em 1 Coríntios 2:6-8 a Bíblia confirma isso quando diz:

> Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada; mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória; sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória.

Infelizmente, mistério não é algo que a maioria das pessoas no mundo ocidental aprecia. Temos essa ideia de que Deus conhece o nosso endereço e se Ele quer que tenhamos uma percepção ou experiência, Ele a enviará até nós. Não queremos nos esforçar para tê-la ou ter fome dela. O espírito de autopiedade encontrou um grande espaço nessa cultura, mas a autopiedade não atrai uma visitação de Deus. A fé sim. A fé move a economia do céu. Ela é a própria moeda do céu.

O mistério deveria ser uma parte contínua da sua vida. Você deveria sempre ter mais perguntas do que respostas. Se os seus encontros com Deus não o deixam com mais perguntas do que quando você começou, então você teve um encontro inferior. Um relacionamento com Deus que não ativa essa dimensão de mistério e assombro é um relacionamento inferior. Ajudaria muito a todos nós se tivéssemos de sair de alguns cultos de igreja coçando a cabeça e nos perguntando o que acabou de acontecer. Ele é o Deus de maravilhas, o Deus do assombro! Mas o quebrantamento de coração nos permite entrar na dimensão que desata os mistérios de Deus.

BUSCANDO REVELAÇÃO

Embora não possamos estalar os dedos e fazer com que tenhamos revelações, ainda precisamos ter fome delas e buscá-las. Jeremias 33:3 diz:

> Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.

A palavra ocultas é uma palavra do Antigo Testamento que é semelhante à palavra do Novo Testamento mistério. É uma imagem de algo que está fora de alcance, algo inatingível, atrás de uma fortificação. Deus escondeu as coisas misteriosas e ocultas para nós e não de nós. Ele já nos designou essa dimensão misteriosa do Reino, mas ela não vem simplesmente para qualquer um. Ela vem para aqueles que estão abertos e famintos por ela. Jeremias usou a palavra invocar, que significa "clamar ao Senhor com voz muito alta". Imagine uma pessoa desesperada o bastante para abrir o coração totalmente e emitir um profundo grito do espírito. Essa parte profunda do homem clama à parte profunda de Deus.[4] Poucas pessoas que conheço recebem revelações substanciais ou visitações de Deus sem uma busca irredutível. Muitas das pessoas que conheço que recebem revelações clamam dia e noite por essa plenitude do Espírito Santo. A oração casual recebe revelações casuais. Os clamores profundos fazem com que Deus "ouça você" e "lhe responda" e "lhe mostre coisas grandes e ocultas que você não sabe".

Esse é o equivalente do Antigo Testamento à promessa de Efésios 3:20, que diz:

> Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós...

1 Coríntios 2:9 diz:

Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

> A oração — o grito desesperado do coração do homem — inicia o princípio da revelação ao seu coração e mente.

2 Pedro 1:2-3 fala disso deste modo:

Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.

O espírito de revelação abre o nosso conhecimento de quem Deus é, e disso vem a liberação do poder do céu. Esse poder nos dá acesso a todas as coisas que dizem respeito à vida e ao temor ao Senhor. Esse encontro com Deus não apenas moldará o mundo que o cerca, como moldará o mundo por intermédio de você.

As pessoas mais reverenciadas do Antigo Testamento foram os profetas, por causa do espírito de revelação que vinha sobre eles. Os reis os temiam. Eles sabiam que podiam fazer qualquer coisa em segredo e os profetas saberiam. A Bíblia até diz: “Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7). E agora esse espírito de revelação não está limitado às pessoas que possuem dons exclusivos. Ele é dado liberalmente a qualquer um que busque e peça, inclusive você.

Oseias 6 diz que devemos prosseguir em conhecer o Senhor, o que quer dizer que devemos buscar um encontro com Deus, uma revelação que nos lance em uma nova consciência de como a vida deve ser vivida.

Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor.

— Oseias 6:3

O grito de Oseias foi: “Vamos avançar, vamos caçar e perseguir aquele encontro com Deus que muda o nosso entendimento da realidade”. Esse é o tipo de busca irredutível que cada crente deveria ter sobre as coisas de Deus. Precisamos de revelação para renovar a nossa mente, para nos ajudar a experimentar a vontade de Deus na terra assim como no céu.

Não posso viver a vida sabendo que há dimensões de mistério e chaves para essas dimensões que estão disponíveis a mim, mas eu ainda não as descobri. Não posso me recostar e dizer: “Se for da vontade de Deus, Ele pode deixar cair uma revelação no meu colo”. Preciso de mais, constantemente. O meu espírito tem fome de coisas que ainda não conheço. Às vezes, fico perto de pessoas cujos dons e personalidade são tão diferentes, porém tão complementares aos meus, que tenho revelações tão rápidas quando converso com elas que eu gostaria de ter um gravador comigo o tempo todo. Nesses encontros, recebo um conhecimento que faz muitas outras coisas sobre as quais eu vinha pensando fazerem sentido e se conectarem entre si. Esses momentos são maravilhosos.

E, no entanto, eu sei que, como cristãos, viveremos sempre na tensão entre o que entendemos e o que continua sendo um mistério. Há anos um escritor famoso fez um comentário sobre uma série de livros que ele escrevera dizendo: “Não sei o que há de errado com eles, mas eles são perfeitos demais. Eles respondem a todas as perguntas e removem a dimensão do mistério. Então sei que alguma coisa está errada”.

Não podemos nos dar o luxo de viver somente dentro do que entendemos, porque então não crescemos ou progredimos mais; simplesmente viajamos pelas mesmas estradas familiares que percorremos por toda a nossa vida cristã. É importante nos expormos a impossibilidades que nos obrigam a ter perguntas que não podemos responder. Isso faz parte da vida cristã, e é a

razão pela qual a vida cristã é chamada de “vida de fé”. A vida cristã normal está perfeitamente posicionada entre o que entendemos atualmente e a revelação que se desvenda e que vem a nós a partir da dimensão do mistério.

A REVELAÇÃO EM EXPANSÃO

Essa dimensão de mistério e revelação vai muito além do que normalmente pensamos como “ministério”. Existem vastos recursos de revelação no céu para as áreas da educação e dos negócios, para as artes e a música, e esses recursos ainda precisam ser explorados para que possam chegar perto de sua plenitude. Há melodias que nunca foram tocadas ou consideradas. Existe um conteúdo lírico que ministraria profundamente à Igreja e moveria o mundo à conversão. Nossa função é explorar a revelação do Senhor na área do nosso talento ou dom para que possamos refletir com exatidão e poder o Rei e o Seu Reino.

Estou convencido de que o ritmo da revelação aumentará muito rapidamente nestas últimas horas da História. Amós 9:13 diz: “... o que lavra seguirá logo ao que ceifa”, querendo dizer que as estações não serão mais tão distintas. Elas se sobreporão umas às outras, de modo que o plantio e a colheita ocorrerão no mesmo movimento. Viveremos em um período sobrenatural, quando o entendimento virá muito mais rapidamente e dará frutos de forma muito mais drástica. Já vemos uma aceleração na história no desenvolvimento da tecnologia, da ciência e da medicina. O conhecimento do homem está aumentando, mas não pense nem por um instante que Deus não fará igualmente e ainda mais para a Igreja nas questões espirituais. Ele está procurando por homens e mulheres de entendimento. Ele está pronto para acrescentar o embolso às paredes do entendimento. Ele está pronto para acrescentar a pintura e as decorações, e liberar revelação a cada um de nós em quantidades jamais vistas.

A aceleração da revelação está começando em nossos dias. Deus, atualmente, está cortejando as pessoas para levá-las à intimidade, a fim de que elas saibam como Ele pensa e se move. As pessoas estão começando a despertar para o chamado de Deus, e nesse processo, também estão despertando para o seu senso de destino. Não se trata da grandeza ou da

realização de qualquer pessoa ou igreja em particular. A revelação progressiva e os encontros com o poder de Deus nos lançam no entendimento de coisas que nunca entendemos.

Atualmente, toda denominação, igreja e grupo parece ter revelação de certas questões do Reino. Ninguém tem o quadro completo; Deus se recusa a dá-lo por completo a uma pessoa ou a um grupo, porque Ele quer que sejamos membros que dependem uns dos outros. Mas nestes últimos dias, Deus vai liberar o Espírito de revelação sobre a Igreja, então nos arrependeremos pelas nossas áreas de diferença porque o veremos como Ele é, ouviremos a Sua Palavra como Ele a declara, e seremos literalmente ensinados pelo Espírito. Estamos chegando a um tempo em que haverá uma revelação comum,[5] um tempo em que, como a Bíblia diz: “todos Me conhecerão” (Jeremias 31:34). Creio que essa passagem fala sobre uma hora em que o povo de Deus ouvirá e verá simultaneamente revelações semelhantes, independentemente do grupo ou da igreja a qual pertença.

Devemos ser pessoas que têm uma revelação progressiva e transformadora de Deus. Mas não podemos jamais permitir-nos parar por aí. Isso precisa levar a uma experiência direta, prática, para ter algum efeito. É isso que observaremos no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 4

O ENTENDIMENTO É UMA EXPERIÊNCIA

Precisamos pedir para ter uma experiência daquilo que cremos.

Após um tempo prolongado de ministração na África, uma equipe ministerial da nossa igreja foi a Johanesburgo, na África do Sul, antes de deixar o continente. Eles não confinavam o ministério a um culto de igreja ou a uma fila para receber cura; eles estavam instantaneamente prontos para ir aonde quer que fosse. Depois que o principal aspecto da viagem terminara, eles caminharam do hotel até um restaurante, pretendendo relaxar e comprar lembranças, quando se depararam com um homem sem-teto chamado Peter, que estava em uma cadeira de rodas. Peter contou como estava paralisado há onze anos depois de cair de uma altura de quatro andares. Ele não sentia nada da cintura para baixo e mal movia os braços. No dia anterior, malfeitores locais o haviam levado a um campo e o deixaram ali para morrer. Peter havia desistido da vida, mas ouviu Deus dizer: “Se você ficar aqui, você vai morrer”. Então ele se arrastou até a cidade usando apenas os braços.

A equipe orou por ele, e a perna de Peter começou a tremer loucamente. “O que está acontecendo comigo?”, ele gritou. Ele começou a chorar e a se arrepender por estar zangado com Deus. Ele até prometeu deixar de fumar. Um membro da equipe foi comprar sapatos e meias, vendo que logo Peter

estaria andando. Eles colocaram os sapatos e meias nos pés dele, e ele sentiu cócegas nos dedos dos pés, a primeira sensação que ele tinha nesse local havia onze anos. Eles o ergueram e ele começou a andar. Sua fisionomia mudou completamente. O homem que empurrara a cadeira de rodas de Peter por muitos anos também foi salvo, e todos eles cantaram juntos “O nosso Deus é um Deus tremendo”.

Aquele estacionamento tornou-se a cena de uma ministração espontânea quando rapidamente espalhou-se a notícia da cura de Peter. As pessoas paravam por curiosidade para observar o que estava acontecendo, e logo eram salvas e cheias do Espírito Santo. Então um carro se aproximou e o motorista estava impaciente, tentando ultrapassar a multidão. Os membros da equipe se aproximaram do carro e descobriram que um de seus ocupantes era a pessoa que levara Peter e o deixara no campo para morrer. Aquele homem saiu do banco de trás e desapareceu de cena. Os outros dois viram como Peter fora curado, e entregaram suas vidas a Cristo e arrancaram suas guias de feitiçaria. Na totalidade, havia cerca de uma dúzia de novos cristãos, alguns cheios do Espírito Santo, e um aleijado que não era mais aleijado, todos saindo juntos para comer alguma coisa!

Isso se chama colocar a revelação em prática. Veja que renovar a mente não é meramente ler palavras em uma página e ter um momento de revelação sobre um versículo específico. Isso é considerado renovação da mente em muitas igrejas, mas na melhor das hipóteses, essa é apenas a metade da equação. A renovação vem à medida que a revelação leva você a uma nova experiência com Deus, como aquelas pessoas tiveram naquele dia na África do Sul. Você pode ter um momento de inspiração enquanto lê a Bíblia ou ouve alguém pregar sua mensagem, mas sem dar o próximo passo para ter uma experiência, o processo é paralisado e não há renovação.

Jesus colocou isso do seguinte modo em João 5:39:

> Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.

Esse versículo diz claramente que a revelação destina-se a nos levar a um encontro com Deus, e se isso não acontecer, ela apenas nos torna mais religiosos. A revelação nunca é dada para aumentar o nosso conhecimento mental. O conhecimento é, na melhor das hipóteses, uma consequência. Somos provavelmente tão “espertos” nas coisas bíblicas que poderíamos nos afogar no dilúvio da informação! Alguns teólogos leem a Bíblia doze horas por dia e não fazem ideia do que é o Reino de Deus. Eles podem recitar evidências intermináveis de seu conhecimento, mas não há nada de revelador ou transformador em suas vidas. Isso aconteceu com muitos cristãos, que algumas vezes adotaram uma rotina de leitura dos textos bíblicos sem deixar que a leitura leve à experiência. Para renovar a mente, não devemos apenas pensar de modo diferente, mas viver de modo diferente, em uma nova experiência do revestimento de poder do Espírito Santo.

REVELAÇÃO COM PÉS

Três jovens da nossa igreja estavam em uma sorveteria certa noite quando, de repente, sentiram a presença e o poder de Deus vir sobre eles, quase como uma explosão de fogo. Percebendo que Deus estava prestes a fazer alguma coisa, eles olharam em volta procurando uma oportunidade de participar do impossível e viram um jovem de muletas. Eles se aproximaram dele e iniciaram uma conversa. Ele disse que havia caído de quatro metros e meio dentro de apenas sessenta centímetros de água, quebrando o cóccix. Ele não revelou no primeiro momento, mas era um astro da corrida em uma das escolas secundárias locais. Eles oraram por ele e de repente ele largou as muletas e começou a saltar para cima e para baixo. Então ele começou a correr de um lado para o outro tão depressa quanto um atleta competindo. As pessoas no estacionamento começaram a olhar maravilhadas e confusas. Ele ficava gritando: “Glória a Deus! Glória a Deus! Eu sempre quis que Deus fizesse algo assim comigo!” Ele ficou completamente curado.

Aqueles jovens colocaram em prática a revelação do poder de Deus para curar. Em vez de ter uma noite simples na sorveteria, eles buscaram uma oportunidade para Deus fazer um milagre. É assim que se coloca a revelação em ação!

Quando Deus nos revela alguma coisa, precisamos colocar essas coisas em ação. Se não o fizermos, perderemos o poder e a oportunidade que a revelação nos oferece. Jesus advertiu:

> A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebata o que lhes foi semeado no coração.
>
> — Mateus 13:19

A revelação do Reino geralmente é dada como uma semente viva de outro mundo que carrega consigo novas possibilidades. Porém, quando uma pessoa ouve a palavra, mas não a entende, o inimigo tem livre acesso a essa semente e pode roubá-la. Em nossa cultura, definimos entendimento como nada mais do que raciocínio cognitivo, chegar a conclusões ou ter entendimento completo de algo. Mas na cultura oriental, que é a cultura da Bíblia, o entendimento é uma experiência. Significa se envolver em atividades que abrangem os nossos cinco sentidos. Na verdade, a palavra grega para entendimento nesse versículo significa "aprendizado que ocorre através dos cinco sentidos". Significa fazer, como na experiência humana prática. A visão bíblica do entendimento significa muito mais do que concordar mentalmente; significa praticar na vida real o que a pessoa veio a saber por revelação. É por isso que os líderes judeus disseram a Jesus:

> ... Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.
>
> — João 3:2

Entender também significa submeter-se a alguma coisa antes de poder explicá-la, defini-la ou descrevê-la. O entendimento bíblico ultrapassa em muito o intelecto. Hebreus 11:3 diz: "Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem". Não temos fé porque entendemos, mas entendemos porque temos fé. Em outras palavras, é imperativo aceitar e entender as coisas sem satisfazer completamente o seu intelecto. Quando leio a Bíblia, nem sempre entendo o que estou lendo. O aprendizado bíblico ocorre no espírito primeiro, e à medida que obedecemos ao Espírito de Deus, o nosso espírito comunica isso à nossa mente para que entendamos intelectualmente. Mas entender não é requisito para a obediência. Um cristão

normal é alguém que obedece às revelações e inspirações do Espírito Santo sem entendimento. O entendimento geralmente se desdobra na experiência.

Para entender, nós devemos obedecer às revelações e colocá-las em prática. Como exemplo, digamos que eu fale à minha igreja sobre cuidar dos pobres, algo que amamos fazer. Posso me levantar no domingo de manhã e fazer o melhor trabalho possível para ilustrar a aflição e a necessidade dos pobres. As pessoas podem ficar comovidas emocionalmente. Mas se elas não fizerem algo prático nas duas ou três semanas seguintes, talvez encontrando uma família pobre para ajudar ou se oferecendo para trabalhar em uma cozinha comunitária, então essa palavra estará aberta para ser retirada do coração, o único lugar onde ela pode transformar suas vidas. A revelação nos leva apenas até a metade do caminho; a experiência nos leva até o fim.

A grande tragédia é que se você não se mexer e passar à experiência, essa revelação permanece trancada na sua mente, e você pensa que ela está ativa em sua vida. Na próxima vez que você ouvir uma mensagem sobre ajudar os pobres, você pode dizer: “Amém. As outras pessoas neste lugar precisam ouvir isso”, embora você não tenha feito nada para ajudar os pobres. Ouvir sem agir deixou você trancado em uma forma sem poder.

Há grandes audiências, grandes multidões de pessoas, grandes denominações e movimentos que lutariam até a morte para defender a cura divina ou a profecia, ou muitas outras práticas, mas eles nunca veem essas coisas acontecerem. Eles pensam: Entendo o conceito. Concordo que isso acontece. Se for da vontade de Deus, Ele sabe o meu endereço e Ele pode me conceder essa graça. Eles têm a revelação, mas não podem apontar para nenhuma prova da sua validade na experiência pessoal. Eles não podem mostrar a ninguém como fazer isso. O conceito mental deles os isola da convicção de que nada mais precisa acontecer. Eles desenvolvem uma anestesia que amortece sua sensibilidade à transformação pessoal. Eles têm a experiência roubada e só podem recitar princípios. Isso é pura religião, a forma sem o poder.

Por exemplo, Jesus disse em João 3:13: “Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu]”. Um versículo estranho, não é? Tendemos a pensar no céu somente como um recinto que está em algum lugar no espaço em vez de um lugar que coexiste conosco. Temos dificuldade em compreender e discernir essa afirmação, e assim deixamos que ela se torne uma afirmação interessante e encorajadora, mas sem nenhuma aplicação prática em nossas vidas. O que significa “o Filho do Homem que está no céu”? O que isso diz sobre o nosso trabalho aqui na terra? Não significa que, assim como Jesus, devemos viver em uma postura de habitar nas dimensões celestiais e viver voltados para as aflições, enfermidades e dificuldades do mundo que nos cerca? Não deveríamos agir como embaixadores de outro mundo vivendo na dimensão de fé que é a dimensão do Espírito, que é chamada “o Reino”?

Mas a maioria de nós não percebeu que podemos exigir que a verdade se torne uma experiência. A revelação deveria mudar o nosso coração antes que pudéssemos explicar o que aprendemos. A Bíblia diz que estamos sentados à direita do Pai em Cristo Jesus nas regiões celestiais. Isso foi escrito para a nossa experiência, e não para termos uma boa teologia, ou para que as nossas afirmações doutrinárias sejam precisas e concisas. Afirmações como essa são plataformas de lançamento para encontros onde experimentamos exatamente as coisas que estão nas páginas da Bíblia. Jesus está nos mostrando nesse versículo o que é possível para qualquer pessoa que foi purificada do pecado pelo sangue de Jesus.

A PRÁTICA DA CURA

Durante os dias do Império Romano, muitos dos que eram chamados de “a Igreja” tinham pouco entendimento ou certeza da salvação. Embora a experiência da salvação pela fé tenha sido sempre parte da verdadeira Igreja, essa revelação foi colocada em segundo plano para a maioria das pessoas. Mas há algumas centenas de anos ela passou à dianteira, e a Igreja começou a proclamar novamente que a salvação é somente pela fé. Mesmo assim, ela era um processo mais prolongado do que é hoje. Muitos buscavam a Deus em oração e sondavam as Escrituras, às vezes por semanas ou até meses, antes de ter a certeza de que haviam nascido de novo. Muitos morriam sem ter certeza da salvação. Mas porque a Igreja abraçou essa revelação de todo o coração, ensinando-a, praticando-a, edificando a fé das pessoas nela, hoje a consideramos a coisa mais simples do mundo. Oramos para que um pecador receba Jesus, e não temos dúvida alguma de que ele se converterá instantaneamente. Muitos de nós não entendemos que isso só é “fácil” agora porque as gerações anteriores trabalharam plantando e regando essa revelação colocando-a em prática. Durante dois séculos, a Igreja não perdeu de vista o poder da conversão. Ela o ensinou, o pregou, foi às ruas com ele, escreveu livros a respeito dele. Hoje, estamos surfando a onda de uma herança de fé que aumentou ao longo de muitas gerações.

Algo semelhante aconteceu com a adoração. Ao longo dos últimos cem anos mais ou menos, a adoração mudou significativamente. Ela costumava ser moderada e sombria, nunca pessoal nas suas expressões a Deus. Então certas igrejas e movimentos começaram a adorar com exuberância, vozes altas e mãos levantadas — expressões que a maioria dos cristãos da época rejeitava e ridicularizava. Aqueles “adoradores extravagantes” pagaram o

preço. Mas hoje você pode entrar em quase qualquer tipo de igreja e ver pessoas exaltando o nome de Jesus com mãos e vozes levantadas. O nosso entendimento dessa revelação passou pela experiência e pela prática, e a "mente" da Igreja foi renovada.

A revelação da cura está em uma trajetória similar. Os cristãos são absolutamente responsáveis por levar a cura divina às pessoas, "provando a vontade de Deus", alinhando a realidade terrena com o que é verdade no céu. A cura faz parte da vida cristã normal. Deus a colocou no Seu livro; Ele a ilustrou na vida de Jesus. Ele nos disse para imitarmos o que Jesus fez. Então, por que é fácil para nós estarmos plenamente convencidos de que a nossa oração funcionará quando oramos para que alguém seja salvo e, no entanto, quando oramos por cura achamos difícil acreditar que alguém será curado? Isso acontece porque a salvação diz respeito à experiência de novo nascimento, uma ideia que foi abraçada e ensinada continuamente pela Igreja durante séculos, enquanto a revelação de cura ainda não foi amplamente abraçada, ao contrário, foi até combatida. Hoje, em muitas igrejas, se você orar para que as pessoas sejam curadas você é considerado como alguém que está atuando sob a influência do diabo, enquanto a doença é considerada um dom de Deus para fazer as pessoas se tornarem cristãos melhores! Pense no quanto a Igreja se desviou para acreditar em tais mentiras! Temos tolerado o engano que acusa Deus de fazer o mal, que é a razão pela qual nos dias atuais a cura continua sendo tão controversa, pouco praticada e pouco entendida.

O que teria acontecido se séculos atrás os cristãos tivessem abraçado o poder do Evangelho para trazer cura ao corpo físico, às emoções e à mente? E se a Igreja tivesse arado o solo duro por geração após geração? Em vez de alguns "heróis da cura" marcando a trilha da História, todo o Corpo de Cristo reconheceria a cura como uma parte essencial da Grande Comissão. Os cristãos normais veriam deformidades e diriam: "Não é problema". Câncer: "Não é problema". Membros faltando: "Não é problema". Oraríamos com poder sem a menor sombra de dúvida.

Você pode imaginar Jesus dizendo ao cego Bartimeu: “Esta cegueira é um dom do Meu Pai para tornar você uma pessoa melhor”? E, no entanto, essa é a abordagem que a maioria dos cristãos adota. Eles não entendem a cura porque não têm experiência com ela. Eles não colocaram a revelação em prática. Cansei de ver pessoas orando por cegos e pedindo a Deus para abrir os olhos do coração delas. O problema é com os olhos naturais delas! A Igreja não sabe o que fazer com os cegos, ou com qualquer pessoa que tenha uma aflição real.

Parte do que nos detém é a nossa preocupação em sermos exagerados. Não queremos que as pessoas pensem que somos fanáticos religiosos; tememos o exagero muito mais do que tememos a falta. Muitos cristãos evitam o tema da cura. Você provavelmente ouviu um irmão ou irmã no Senhor dizer: “Você deveria ler este livro. Ele é muito bom, mas tome cuidado porque o sujeito tem uma doutrina estranha nesse ponto assim e assim”. As pessoas amam fazer advertências. Mas alguém já lhe deu uma fita ou um livro e disse: “O ensino desse cara é incrível, mas tome cuidado porque ele nunca ressuscitou os mortos. O câncer não sai do corpo das pessoas quando ele ora”? Não, porque como Corpo nos falta entendimento experimental da revelação da cura e do sobrenatural.

Quando coloca uma revelação em prática, você ainda não a entende 100% bem. Talvez você nem entenda 50% dela corretamente. Mas você vai aprender, e vai crescer a um nível de maturidade que do contrário não teria. Em nossa igreja, a única maneira que conhecemos para aprender é experimentando. Falhamos muito e ocasionalmente acertamos. Mas estamos anos luz à frente de onde estaríamos se não tivéssemos tentado. Conheço pessoas hoje que ficam entusiasmadas quando se deparam com alguém que está fisicamente doente ou morrendo. Elas veem muletas, bengalas, cadeiras de rodas e gessos e se alegram. Um jovem que conheço entra em uma loja e vê alguém com a perna quebrada e pensa: Deus me ama tanto que Ele colocou um homem com a perna quebrada diante de mim. Então ele ministra

sobre a pessoa e ela é curada! A perspectiva dele é absolutamente diferente. Ele não evita o impossível; ele é atraído por ele. Ele está convencido de que Deus está lhe demonstrando favor colocando alguém diante dele que precisa de uma intervenção sobrenatural.

Um pastor da minha região e sua esposa têm paixão por cura. Eles estavam no estacionamento de um supermercado e viram um homem com muletas de metal, com o corpo torcido. Ele obviamente estava com dor. A esposa do pastor, que tem paixão pelas coisas de Deus, perguntou se podia orar por ele e então eles o levaram para um canto. A esposa do homem estava constrangida em ouvir a respeito de Deus e não queria ter nada a ver com aquela reunião de oração improvisada. Mas o homem estava sofrendo, e estava orando havia dezoito anos, pedindo para morrer. Ele permitiu que eles orassem e o seu corpo desentortou-se e ficou reto. Ele correu pelo estacionamento, voltou, pegou suas muletas de metal e as jogou para longe, no outro lado do estacionamento. Ele foi absolutamente liberto e curado.

É isso que acontece quando desembrulhamos a nossa revelação e a colocamos em ação na vida das pessoas!

Na cidade de Rugby, na Inglaterra, uma equipe nossa estava ministrando e havia um homem idoso que não sabia que estava ficando surdo, mas seus vizinhos sabiam porque a televisão dele estava sempre alta demais. Esse homem finalmente disse: “Preciso de oração”. Alguém orou por ele e ele foi curado. Depois de ser curado, ele disse: “Oh, isto é terrível! Está tudo alto demais!” Ele estava vivendo em um mundo muito silencioso e gostava disso!

Outra mulher que conhecemos naquela viagem à Inglaterra foi levada na parte traseira de uma camionete em uma cama portátil. Ela estava de cama por causa da fibromialgia. Ela recebeu oração de alguém da equipe, saiu da cama, e andou até o carro. Eles enfiaram a cama na mala e ela dirigiu até em casa no banco da frente, pela primeira vez em cinco anos.

Uma das curas mais bizarras que já vi envolveu um homem que havia machucado tanto a perna que os médicos cortaram os tendões dos tornozelos

dele, viraram seu pé para fora para dar-lhe equilíbrio e colocaram pinos para prender o tornozelo. Ele não tinha movimentos, não flexionava o pé, mas podia andar de forma limitada. Recebi uma palavra de conhecimento de Deus curando o tornozelo esquerdo de alguém, e aquele homem respondeu e recebeu oração de alguém da equipe. Não sei exatamente o que Deus fez, mas o homem recuperou o uso completo do seu tornozelo, apesar dos mecanismos complexos que foram feitos para mantê-lo imobilizado.

Jesus tinha uma preocupação com relação à Sua volta. E essa preocupação não era o fato de Ele encontrar pessoas exageradas. Ao contrário, Ele disse:

> Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?
>
> — Lucas 18:8

Quando você coloca a revelação em prática, o que era impossível começa a parecer lógico. A sua área de fé se expandirá. Essa revelação o colocará em uma experiência e o revestirá de poder para fazer as obras do Reino.

À medida que colocamos a revelação em prática, temos a oportunidade de nos tornarmos estudiosos dos milagres, em vez de apenas observadores. É crucial que vejamos através do milagre a lição que Deus quer que aprendamos. A seguir, vamos falar como ser “instruídos” pelos milagres.

CAPÍTULO 5

TORNANDO-SE UM ESTUDIOSO DOS MILAGRES

Precisamos aprender a “ver” observando o efeito do mundo invisível sobre tudo o que é visível. Os milagres oferecem essa oportunidade mais do que qualquer atividade cristã.

Em uma noite de domingo um jovem da nossa igreja caiu nos fundos do santuário e quebrou o braço. A mãe dele me procurou depressa e disse: “Venha orar pelo meu filho”. A cura de ossos quebrados, até mesmo daqueles que se quebraram décadas atrás e foram curados de forma incorreta, havia se tornado comum. Corri até os fundos e o encontrei deitado no chão, com o braço claramente quebrado. Abaixei-me até ele, coloquei a mão sobre o seu braço, olhei para a fratura — e de repente o medo atingiu a minha mente. Esqueci-me de todos os milagres que eu havia visto, e disse: “Vamos chamar o médico”. Ora, eu não culparia ninguém por chamar o médico naquela circunstância. Para a maioria das pessoas, essa seria a coisa certa a fazer. Mas, para mim, aquele instante foi pessoalmente revelador. Eu tinha visto ossos deformados desaparecerem, ossos recolocados, quadris remodelados, olhos cegos abertos, ouvidos surdos desobstruídos, mas agora, olhando para aquele jovem com o braço quebrado, esqueci-me de tudo o que havia visto.

Passei do modo sobrenatural para o modo natural.

A minha experiência com milagres não me moldara completamente. Arrependi-me e pedi perdão àquela mãe uma semana depois mais ou menos, não porque eu me sentia culpado ou envergonhado, mas porque percebi que eu tinha um longo caminho a percorrer no sentido de ter a minha mente renovada.

Não basta colocar a nossa revelação em prática, como vimos no último capítulo; precisamos também nos tornar estudiosos dos milagres. Os milagres podem ser deslumbrantes e dramáticos, mas eles não se destinam primeiramente a nos maravilhar. Deus nos dá milagres para nos treinar a ver de modo diferente. Um milagre é uma escola. Ou pense nisso assim: exatamente como existem nutrientes nos alimentos, do mesmo modo cada situação e encontro com Deus vêm cheio dos "nutrientes" necessários para nos tornar fortes como representantes dele neste planeta. O problema é que podemos passar pela vida experimentando encontros e milagres com Deus, porém sem extrair o que era necessário para nós dessas experiências. Podemos falhar em todos os testes. Podemos não extrair os nutrientes. Você pode ver isso acontecer o tempo todo nas igrejas. Quando Deus faz um milagre, algumas pessoas dizem: "Uau! Isso é muito legal", e saem dali sem transformação alguma. Elas ficam gratas, mas não aprenderam a ver de modo diferente. Elas vão para casa e sua vida continua no mesmo padrão de antes, a diferença é que agora elas têm mais uma coisa interessante que puderam ver Deus fazer.

Se isso aconteceu com você, não se sinta excessivamente mal. Isso também aconteceu com os discípulos de Jesus. Eles participaram de um milagre estarrecedor de uma grande multiplicação de comida (ver Marcos 6). Na verdade, a multiplicação aconteceu nas mãos deles, e não nas mãos de Jesus, e esse é um ponto-chave a ser lembrado. Jesus não disse "Shazam!" e criou uma enorme pilha de alimentos. Ele não acenou com a mão sobre a comida e a viu aumentar. Ele pegou a pequena porção que eles tinham e a

dividiu entre 12 grupos, e à medida que os discípulos a distribuíam, ela tornava a encher.

Mas eis onde eles falharam no teste. Note que mais tarde, naquele dia, Jesus disse a eles para atravessarem para o outro lado no barco, e Ele foi a um monte para orar. Ali, Ele viu em Seu espírito os discípulos se esforçando para remar, quase prontos a perder a vida, então Ele foi andando sobre o mar para perto deles. Eles o viram e gritaram de medo, e Jesus acabou entrando no barco. Os ventos e as ondas cessaram. Os discípulos se acalmaram. Eles ficaram completamente perplexos "porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido" (Marcos 6:52).

Esse é um final estranho para essa história, mas ele nos ensina isto: os discípulos obedeceram perfeitamente quando executaram o milagre dos pães e peixes, mas o coração deles ainda permanecia endurecido. Eles não viram através do milagre. Ele não os havia transformado. Você e eu podemos obedecer a Deus perfeitamente, ser o instrumento que faz o milagre acontecer e, ainda assim, ter um coração endurecido durante o milagre e depois dele. Isso não significa que você vai para o inferno, mas que você não entendeu a lição do milagre. A semente de novas transformações não conseguiu penetrar e criar raízes no seu coração.

Os discípulos fizeram tudo que Jesus disse para fazer, no entanto, quando eles se depararam com o problema seguinte, ficou claro que eles não aprenderam a lição anterior.

Qual foi a lição? Eles deveriam ter visto o papel deles no milagre. Por não terem visto o papel deles no milagre anterior, na vez seguinte que eles se depararam com um problema e Jesus não estava no barco, eles não tinham uma solução. Jesus dissera: "Vocês deem a eles de comer". Ele não falou: "Eu farei isto para vocês". Foi com o toque deles, com a obediência deles que a comida foi multiplicada. E, no entanto, eles não entenderam nada.

O objetivo de Jesus não era enviá-los para dentro de uma tempestade para que Ele pudesse aparecer e ser o herói. Ele planejou passar por perto, mas

eles não estavam entendendo a lição. Eles não extraíram os nutrientes do milagre anterior. Essa dureza de coração impediu que eles se tornassem libertadores, e assim Jesus mais uma vez teve de livrá-los.

OS FERMENTOS NA MENTE

A Bíblia fala sobre as influências na mente que determinam como interagimos com o Reino. Essas influências nos afetam à medida que nos esforçamos para nos tornarmos estudiosos dos milagres. Jesus colocou falou sobre isso em Mateus 13:33:

> Disse-lhes outra parábola: “O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”.

E falou novamente sobre o fermento em Marcos 8:13-21:

> E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado. Ora, aconteceu que eles se esqueceram de levar pães e, no barco, não tinham consigo senão um só. Preveniu-os Jesus, dizendo: “Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”. E eles discorriam entre si: “É que não temos pão”. Jesus, percebendo-o, lhes perguntou: “Por que discorreis sobre o não terdes pão? Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido? Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais de quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes?” Responderam eles: “Doze!” “E de quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes?” Responderam: “Sete!” Ao que lhes disse Jesus: “Não compreendeis ainda?”

Ao dizer “Guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”, Jesus os estava advertindo quanto às influências sobre a mente que podem roubar de nós os nutrientes da revelação e da renovação. Três tipos de fermentos são mencionados nos versículos citados: o fermento de Herodes, o fermento dos fariseus e o fermento do Reino. Esses fermentos estão vivos e ativos hoje e eles afetam grandemente a sua maneira de pensar, a sua forma de viver, e tudo com relação à sua vida.

O fermento é uma figura da influência sobre a nossa mente. Na dimensão natural, o fermento faz com que a farinha cresça. Minha esposa costumava fazer pão, e se o pão não inchasse, nós o colocávamos perto do fogão a lenha, então o calor ativava o fermento. De modo semelhante, o fogo da dificuldade faz o fermento em sua vida ser exposto e trazido à superfície. Se for o fermento de Herodes ou o fermento dos fariseus, ele atrapalhará a revelação e a obra do Reino.

Vamos observar cada um deles com um pouco mais de profundidade.

O FERMENTO DE HERODES

O fermento de Herodes é uma influência ateística alicerçada na força do homem e nos sistemas criados pelo homem, como a política, a vontade popular e a persuasão. O fermento de Herodes exclui Deus totalmente. A sua declaração de fé é a afirmação cética: “Deus ajuda aqueles que se ajudam”. Se você se encontrasse no barco sem pão, a pessoa sob essa influência avisaria: “Na próxima vez faça uma lista e lembre-se de trazer pão. Você é a resposta para o seu próprio problema. Assuma a responsabilidade por si mesmo. Seja alguém que vence por esforço próprio”.

O fermento de Herodes representa um dos grandes problemas da Igreja: o ateísmo prático. Muitos cristãos na verdade são ateus praticantes que desacreditam em um Deus ativo. Eles não diriam isso assim; nenhuma doutrina escrita de uma igreja declararia que não existe Deus. Mas os crentes enfrentam situações diariamente nas quais não colocam Deus em cena. Como Herodes, eles dizem que não existe intervenção divina na vida prática. Eles são cristãos professos, mas vivem exatamente como seus vizinhos ateus toda vez que se defrontam com um problema. Eles não pensam em pedir o conselho de Deus através da Sua Palavra, ou em convidar Deus para intervir na situação.

A cultura norte-americana está permeada do fermento de Herodes. Somos um país de pessoas que vencem por esforço próprio, pioneiros que pensam que pela determinação, pela disciplina e pela excelência administrativa podemos realizar o que quisermos. Às vezes, a Igreja cai no engano de pensar que tudo o que podemos fazer na nossa própria força foi dirigido ou honrado por Deus. Mas Deus não teve nada a ver com muitas coisas que a Igreja fez nos últimos cem anos. Temos dinheiro, temos unidade de coração e mente, e temos algumas habilidades administrativas para atingir nossos objetivos. Mas isso não significa que eles nasceram no coração de Deus. Eles podem ter

nascido do nosso desejo de fazer algo grande, quer Deus estivesse envolvido nos nossos esforços quer não.

O FERMENTO DOS FARISEUS

O fermento dos fariseus é diferente do fermento de Herodes. O fermento dos fariseus representa o sistema religioso. Ele abraça Deus na teoria, mas não na prática ou na experiência. O conceito de Deus é essencial para a mente farisaica, mas a experiência de Deus é completamente removida. Os fariseus têm Deus na forma, mas sem poder. Se você se encontrasse sem pão no barco com um fariseu, ele diria: “Deus na Sua soberania determinou que você estivesse neste barco sem pão algum para que você pudesse se identificar melhor com aqueles que também não têm pão neste momento”. Os fariseus dão explicações, e não soluções. Eles dizem que “a padaria fechou” quando o último apóstolo morreu. Eles se recusam a permitir que Deus seja ativo neste momento na terra. Eles insistem que você ore, mas também insistem que você não espere que Deus responda. O deus deles é um deus roleta-russa: gire o tambor e talvez você tenha uma resposta... ou talvez não.

As pessoas que estão sob a influência do fermento dos fariseus podem conhecer Jesus da maneira errada, como as pessoas de Nazaré. Elas conheciam Jesus na forma, mas não no relacionamento ou em demonstração (ver Marcos 6). Hoje, milhões de pessoas na Igreja estão satisfeitas com o fermento dos fariseus. Elas estão contentes com o fato de pertencerem a certo tipo de igreja, mas estão igualmente desligadas de um Deus ativo, invasivo, no aqui e agora.

Sob a influência desse fermento, muitos cristãos encontram explicações para doenças físicas que não colocam o poder de Deus no quadro. Eles dizem: “Essa pessoa está atormentada por aquela aflição, mas com o estilo de vida que ela leva, não é de admirar”. Eles têm um senso arrogante de entendimento para explicar o problema, no entanto são impotentes para dar uma solução, e difamam qualquer um que queira fazer isso. Os discípulos também caíram nisso. Eles perguntaram a Jesus: “Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?” (João 9:2). Jesus recusou-se a discutir

essa questão com eles. Ele disse: “Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus” (João 9:3). As pessoas simplesmente não entendem que quando Deus redime uma situação Ele faz isso tão completamente que parece que Ele criou o problema como uma oportunidade do Seu poder e glória serem vistos. O mesmo poderia se dizer do pecado. Mas Deus não fez uma pessoa pecar só para que a Sua glória pudesse ser revelada. Quando Jesus está perto, um problema adquire um propósito. Sem o Seu toque redentor, o problema é simplesmente outra obra do diabo. Jesus estava tão focado nas soluções que Ele nem sequer entrava no debate farisaico.

Jesus expôs a característica central das influências de Herodes e dos fariseus: ambas se baseiam no temor do homem. Ambas são motivadas principalmente pelo que as pessoas pensam. Mas quando somos influenciados pelo fermento do Reino, não tememos o que as pessoas pensam em relação a nós. Deus está levantando um povo que considera os seus semelhantes, que é compassivo e que se importa, mas que também não é motivado nem um pouco pelo temor do homem. Em vez disso, eles vivem de acordo com o temor a Deus.

O Salmo 25:14 diz: “A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança”.

Provérbios 29:25 diz: “Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no Senhor está seguro”.

O temor de Deus torna a nossa visão clara. O temor do homem nos deixa tremendamente confusos.

O FERMENTO DO REINO

Jesus advertiu contra o fermento de Herodes e o fermento dos fariseus porque eles trabalham contra a renovação da nossa mente. No contexto imediato quando Jesus disse essas palavras, a grande falha dos discípulos foi que eles tiveram medo porque não haviam preparado um almoço, e Jesus havia multiplicado pão para eles por duas vezes. Eles pensaram que a vida começava com o que lhes faltava, e assim contradisseram a revelação que Deus acabara de lhes dar acerca da provisão sobrenatural. Eles edificaram a sua vida mental sobre o fundamento inadequado. No capítulo anterior de Marcos, Jesus disse a outro grupo de pessoas: “E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição” (Mateus 15:6). Foi isso que aconteceu com os discípulos. O plugue é arrancado da tomada do poder de Deus sempre que recorremos à tradição em vez de recorrermos a ouvir a Palavra de Deus continuamente e de forma nova. A Bíblia diz que a fé vem pelo ouvir, e não por ter ouvido falar.

Os discípulos tinham aquela palavra fresca, mas eles não a entenderam. “Por que discorreis sobre o não terdes pão? Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido?” (Marcos 8:17). Jesus não falou com eles desse modo antes de eles alimentarem as multidões, porque eles não tinham um ponto de referência. Eles não sabiam pela experiência o que Deus podia fazer. Mas Deus os levou à experiência esperando que eles fizessem daquele milagre o novo padrão para as suas vidas.

Quando Deus faz um milagre para você, e você pode vê-lo e fazer parte dele, Ele está lhe ensinando a ver na dimensão do invisível. Um milagre é um tutor, um dom de Deus para nos mostrar o que existe do outro lado. Quando experimento um milagre, e mais tarde volto à mesma dúvida, reclamando, resmungando e murmurando, é porque eu não permiti que o testemunho do Senhor tivesse pleno efeito no meu modo de pensar. Quando vi o braço quebrado daquele rapaz, minha mente foi inundada pelo medo em vez de ser

inundada pelo testemunho dos milagres que eu havia visto com os meus próprios olhos. Pode ter parecido sabedoria para todos os demais quando chamei o médico, mas Deus sabia e eu sabia que era medo. Às vezes, o medo se mascara de sabedoria. Eu tive de perder a consciência, por assim dizer, perder a minha consciência da minha história vendo milagres.

Você e eu podemos ser as pessoas com a mente mais voltada para o Reino deste planeta quando as coisas vão bem. Podemos ver dúzias de pessoas curadas, dúzias salvas, ter momentos incríveis de adoração. Mas depois podemos ir para casa e o carro quebrar, e de repente lá se vão três mil dólares. Então o computador tem uma pane e o sistema telefônico cai, e o vizinho fica zangado comigo.

O fogo da circunstância expande o fermento que está influenciando a minha mente. Malaquias 3:2 diz: “Porque ele é como o fogo do ourives”. Malaquias 4:1 diz: “Pois eis que vem o dia e arde como fornalha”. Ele está falando sobre uma série de acontecimentos que atrairão certas influências à superfície onde possamos vê-las claramente, quer gostemos delas quer não.

Gostaria que a minha primeira reação à adversidade fosse sempre ter fé. Às vezes, levo um dia ou dois, outras vezes apenas alguns minutos para colocar meu coração e minha mente na posição certa. Há momentos em que fico tão perturbado, tão agitado e ansioso, e sei biblicamente que não há motivos para isso. Sempre me pergunto como posso estar tão preocupado e arrasado pelas pressões quando Ele me comprou por um alto preço, me deu o Seu Filho, e me dará gratuitamente todas as coisas? Somente porque o fermento de Herodes e o fermento dos fariseus conseguiram atingir a minha alma, e a pressão fez o fermento subir.

O pensamento do Reino sabe que qualquer coisa é possível a qualquer momento. Ele é ativado quando você e eu, com um coração terno, nos rendemos aos padrões de pensamento de Deus, quando recebemos os pensamentos dele e dizemos “sim”. Queremos que as nossas mentes estejam cheias do fermento do Reino, da influência do Reino. Queremos milagres, e

queremos que aqueles milagres tenham pleno efeito sobre nós, mudando a nossa maneira de ver e de nos comportar.

DE ONDE VEIO A SUA TEMPESTADE?

As tempestades da vida, assim como os milagres, podem apresentar desafios e oportunidades tremendas de crescermos. Porém, faz muita diferença em que tipo de tempestade você está. Algumas tempestades, embora enviadas pelo diabo, podem nos provocar e nos convidar a usar a revelação que já temos. Elas são milagres esperando para acontecer, como nesta passagem de Marcos 4:35-41:

> Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: “Passemos para a outra margem”. E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam. Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água. E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: “Mestre, não te importa que pereçamos?” E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: “Acalma-te, emudece!” O vento se aquietou, e fez-se grande bonança. Então, lhes disse: “Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?” E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Mas há outros tipos de tempestades que Deus envia para nos mostrar que estamos indo na direção errada, como essa tão familiar:

> Mas o Senhor lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de se despedaçar. Então, os marinheiros, cheios de medo,

> clamavam cada um ao seu deus e lançavam ao mar a carga que estava no navio, para o aliviarem do peso dela. Jonas, porém, havia descido ao porão e se deitado; e dormia profundamente. Chegou-se a ele o mestre do navio e lhe disse: “Que se passa contigo? Agarrado no sono? Levanta-te, invoca o teu deus; talvez, assim, esse deus se lembre de nós, para que não pereçamos”.
>
> — Jonas 1:4-6

Observamos nessas passagens duas tempestades, e dois propósitos diferentes para cada uma delas. Uma foi enviada por Deus, a outra pelo diabo. Cada situação envolvia um homem dormindo no barco, um por causa da depressão e como uma maneira de escapar da sua realidade desagradável, o outro porque Ele estava vivendo a realidade do Reino na terra, e no Reino não havia tempestade.

A questão é, em que tempestade você está? E você está lidando com ela da maneira que Deus quer que você lide com ela? Você deixou que os milagres passados sejam um “tutor” que o levem a um lugar de fé adequado ao seu desafio atual?

A tempestade dos discípulos foi enviada pelo diabo para impedir que eles fizessem a vontade de Deus. A tempestade de Jonas foi enviada por Deus para fazê-lo voltar à vontade de Deus. Algumas pessoas enfrentam tempestades porque viraram à esquerda quando Deus virou à direita. Deus, em Sua misericórdia, traz uma tempestade para trazê-las de volta. Outras enfrentam tempestades porque estão no meio da vontade de Deus. Deus não gosta da tempestade, mas Ele quer treinar você para usar as ferramentas que Ele lhe deu para acalmar a tempestade.

A maioria de nós se encontra em uma tempestade e conclui instantaneamente que a nossa função é clamar a Deus para intervir e mudar a nossa circunstância. Mas esse não é o propósito da tempestade; se apenas

clamarmos, estamos abdicando do nosso papel em um milagre. Deus nunca permite uma tempestade sem primeiro dar as ferramentas para acalmá-la. Ele quer que usemos essas ferramentas para gerar um resultado milagroso. Pense no maior conflito ou crise da sua vida no ano passado. Eu lhe garanto que com certa dose de análise, você poderá identificar as ferramentas que Deus colocou em sua vida para cuidar desse problema. Ele permite problemas nas nossas vidas para que possamos vencê-los, não apenas para que clamemos a Ele todas as vezes. As ferramentas estarão no barco conosco, mas o inimigo soprará os ventos do medo para nos fazer esquecer onde as ferramentas estão.

Muitos de nós vemos a tempestade e oramos como os discípulos oraram quando viram Jesus dormindo no barco: "O Senhor não se importa que pereçamos?" Jesus se levantou e respondeu à oração deles. A maioria de nós se sente bem quando Deus atende às nossas orações. Podemos até aplaudir os discípulos por fazerem a coisa certa nessa circunstância, mas Jesus voltou-se para eles e disse: "Como é que não tendes fé?" Espere um instante! eles devem ter pensado. Eu tive fé suficiente para vir falar com o Senhor! E o Senhor fez o que eu pedi! Pensei que eu fosse pago para orar, e o Senhor fosse pago para fazer! Não! É nossa responsabilidade ordenar que aquele obstáculo desapareça. O ministério de grande parte das pessoas envolve tentar fazer Deus consertar problemas na terra quando deveríamos estar ordenando que as tempestades se acalmassem. Deveríamos ver as situações da perspectiva do céu e declarar a Palavra do Senhor — e ver o céu invadir a terra.

Tenho um tremendo amor e respeito pelo ministério de intercessão, já que sou casado com uma grande intercessora. Mas muitos intercessores gemem e resmungam e choram e ficam deprimidos o tempo todo, e chamam isso de intercessão. Eles nunca chegam a um ponto de fé quando oram. Sei como é isso. Houve períodos em minha vida em que eu orei por muito tempo, muito diligentemente, com muita disciplina, muito impressionado, como se devesse contar as horas. Deus nunca me penalizou por isso porque Ele conhecia a

sinceridade do meu coração. Mas, na verdade, do tempo que passei orando, pouco dele foi orando com fé. A maior parte dele foi com depressão, desânimo ou como quem carregava um “fardo”.

A tragédia é que muitos crentes ainda não conseguem distinguir a diferença entre o fardo do Senhor e o peso da sua própria incredulidade.

Quanto pior as pessoas se sentem depois que terminaram de orar, mais elas se sentem gratificadas por serem intercessoras ungidas. Não há problemas em começar por aí, mas faça o que for necessário para chegar a um lugar de fé.

Esse tipo de intercessão recalcitrante é o oposto do que Jesus espera de nós quando enfrentamos tempestades. Se Jesus está dormindo no seu barco, não é porque Ele está esperando que você o desperte com o seu choro ou com as suas orações fervorosas. É porque você tem um propósito divino. Ele está querendo que você use as ferramentas que Ele lhe deu para gerar o resultado “celestial”. Alguns mestres ensinam que Deus gosta de esperar até o último minuto para intervir e mostrar a Sua soberania. Eles pensam que essa é a maneira inteligente e “bonitinha” de Deus mostrar que estava no controle o tempo todo. Você ouve as pessoas dizerem: “Deus nunca se atrasa nem se antecipa, mas Ele chega na hora certa”. Mas, de modo geral, Deus não trabalha assim. Se Ele sempre intervém no último minuto, em geral é porque nós não usamos as ferramentas que nos foram dadas para início de conversa!

Se você está enfrentando uma batalha espiritual, geralmente é porque foi treinado para esse momento. Isso significa que você passou por coisas na sua vida que deveriam ter lhe ensinado a reagir à atual tempestade. Quando os problemas surgem, você já teria de saber a coisa certa a fazer. Você não deveria ter de buscar a Deus durante horas de oração em desalento. Você deveria estar pronto para entrar em cena e dizer: “Creio que Deus fará um milagre nesta situação. Aquele filho desviado voltará para casa. Essa doença no seu corpo está quebrada, no nome de Jesus. Essa crise financeira está encerrada”. A hora de orar é antes disso, como Jesus orava clamando a Deus

nos momentos em particular, quando não havia nada acontecendo de errado. É assim que armazenamos poder e criamos uma atmosfera interior de paz e fé que levamos conosco para a situação perturbadora.

Não vamos desperdiçar os nossos milagres. Não vamos assistir Deus fazendo algo tremendo, e depois dar um pequeno aplauso, um pequeno "amém" e sair sem ser transformados. Vamos reconhecer que estamos equipados para cada tempestade. Fomos treinados pelos milagres anteriores para ver as soluções atuais. Vamos permitir que o fermento do Reino encha a nossa mente, substituindo o fermento de Herodes e o fermento dos fariseus. Vamos permitir que a nossa revelação e a nossa experiência com Deus mude para sempre a maneira como encaramos esta vida.

No capítulo seguinte, vamos observar os impedimentos mais comuns que se interpõem no caminho para impedir que a nossa mente seja renovada, e que vivamos plenamente a vida cristã normal. Depois veremos como vencê-los!

CAPÍTULO 6

LIVRES DA CULPA E PERDOADOS

Jesus recebeu o que eu merecia para que eu pudesse receber o que Ele mereceu.

Vimos que o objetivo de nossas vidas é alcançar um lugar de intimidade para fazer a vontade de Deus na terra, assim como ela é feita no céu. Observamos como a nossa mente é a guardiã da esfera dos milagres e precisa ser renovada se quisermos enxergar a realidade a partir da perspectiva de Deus. Vimos como a revelação deve ser colocada em ação, e que os milagres são tutores e oportunidades de mudar a maneira como vivemos daquele momento em diante.

Agora quero fazer uma pausa e falar sobre os obstáculos comuns com os quais as pessoas se deparam enquanto procuram viver no sobrenatural e renovar as suas mentes. Ouvi uma história de uma família europeia que queria se mudar para os Estados Unidos, de modo que eles trabalharam duro e economizaram dinheiro suficiente para entrar em um navio e atravessar o Atlântico. Eles também economizaram o máximo que puderam para comprar queijo e bolachas, provisões que eles poderiam comer em família na pequena cabina do navio que ocupariam. Eles embarcaram no navio e dias e semanas se passaram. A família se amontoava na cabina comendo suas parcas provisões, enquanto ouvia os passos e o riso das pessoas no corredor

enquanto estavam a caminho para comerem no salão de banquetes. Na última noite de sua longa viagem pelo mar, o capitão anunciou que eles atracariam nos Estados Unidos no dia seguinte. O pai decidiu comemorar levando a família para o salão de banquetes para fazer três refeições. Ele se aproximou do capitão e perguntou quanto custava a refeição. O capitão olhou para ele surpreso e disse: “Quer dizer que vocês não têm comido lá? As refeições estavam incluídas no preço da passagem”.

Creio firmemente que muitos cristãos comem queijo com bolachas, em termos espirituais, quando a nossa “passagem” já pagou por um banquete completo. Não estou falando de riqueza financeira, embora Deus tenha destruído o poder da pobreza na Cruz. Estou falando de salvação e do perdão de pecados. Com frequência, os cristãos vivem sob a influência dos fracassos, das deformidades e dos erros de ontem. Quando fazemos isso, nós nos distanciamos do estilo de vida cristão normal e vivemos sob a influência de uma mentira.

É desnecessário dizer que essa mentira estaciona a renovação das nossas mentes e nos impede de viver na dimensão de “milagres diários” que deveria ser normal para todo crente nascido de novo.

Por que as pessoas recebem o perdão de Deus, mas vivem constantemente à sombra dos seus erros? Sei por experiência própria que eu costumava viver voluntariamente sob a culpa e a vergonha das más decisões de ontem porque pensava que isso me ajudava a andar em humildade. Eu colocava a minha boca no pó e ficava preso às minhas deficiências. Eu nunca era bom em falar disso com os meus amigos. Em vez disso, eu internalizava as decepções. Mas à medida que me concentrava em meus problemas de caráter, eles cresciam de forma avassaladora. Eu os alimentava com uma mente não renovada, e o poder da concordância vinha sobre o problema e multiplicava seu tamanho aparente. O dano feito às minhas próprias emoções e à minha vida mental foi terrível.

Outras pessoas resistem de forma semelhante ao perdão porque não querem ser orgulhosas. Lembrar o quanto elas são ruins faz com que elas se sintam bem, mas na verdade essa é uma forma sutil de orgulho. As pessoas gemem e murmuram: “Não sou digno”.

É claro que não somos dignos! É hora de superarmos isso e vivermos a vida cristã mesmo assim. Viver sob a condenação de ontem não nos torna mais humildes. É muito mais difícil receber humildemente o perdão que não merecemos do que andar cheios de falsa humildade, vestidos com a capa da vergonha de ontem. Quando recebemos o perdão gratuito, aquele que o concedeu a nós é honrado. Quando Ele é honrado, somos verdadeiramente humilhados.

Quando sucumbimos à culpa e à vergonha, cedemos à tentação mais antiga da Bíblia: a tentação de questionar a nossa identidade e a identidade de Deus. A primeira tentação na Bíblia não foi comer do fruto proibido, mas questionar o que Deus falara. A serpente disse: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (Gênesis 3:1). Quando ela conseguiu que eles duvidassem da integridade e da identidade de Deus, foi fácil seduzi-los a tomar atitudes tolas. Do mesmo modo, antes de o diabo tentar Jesus com qualquer coisa, ele tentou levá-lo a duvidar da Sua identidade: “Se és Filho de Deus...” (Mateus 4:6). Ele queria questionar a identidade de Jesus — então qual é a estratégia do diabo com você e comigo? A mesma!

Provavelmente, 95% de mais de todo aconselhamento que as igrejas realizam é simplesmente para ajudar as pessoas a pararem de questionar o que Deus disse e a pararem de questionar quem somos em Cristo. Somos o povo a quem Deus ama, o povo a quem Deus perdoa. Somos a Casa de Deus, a porta do céu na terra. Quando Moisés perguntou a Deus: “Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?” (Êxodo 3:11), Deus pareceu ignorar a pergunta respondendo: “Eu serei contigo” (Êxodo 3:12). Mas essa era a resposta! Moisés disse: “Quem sou eu?” Deus disse: “Você é o homem com quem Deus vai”. Quem é você

irmão ou irmã? Você é a pessoa com quem Deus anda. Você está limpo e perdoado. Essa é a sua identidade!

VOCÊ FOI COMPRADO

Deus nunca é honrado quando negamos o que Jesus fez por nós. Ele sofreu para que fôssemos livres. Que pai ou mãe tem prazer em ver o seu filho sofrer? Deus também não tem prazer em nos ver sofrer com os efeitos da culpa e da vergonha. Mas costumamos atribuir essa motivação maligna ao Pai.

Isso pode ser um choque para você, mas quando Jesus comprou você, Ele comprou o seu problema! Vi o fruto dos meus próprios erros estúpidos ser completamente apagado em algumas ocasiões; Deus pagou a conta e me salvou de uma enrascada. Em outras situações, tive de conviver com o fruto desses erros, enfrentando-os a cada mês quando a conta chegava. Mas mesmo então eu os encarei não como meus problemas para resolver, mas como problemas dele. Como você percebe, a justiça assume uma perspectiva diferente quando você é lavado no sangue de Jesus.

Isaías 61:1 diz que a prisão seria aberta para aqueles que estavam presos. Na verdade, os prisioneiros geralmente estão na prisão porque fizeram algo errado. Como a justiça bíblica liberta um prisioneiro quando existe um preço a ser pago? Isso depende da sua definição de "justiça". Quando você vem para Jesus e se arrepende do que fez, Ele almeja a verdadeira justiça, que se dirige não a você, mas ao poder que o influenciou. Isso é tremendo. Talvez você tenha fraudado os impostos, ou criticado um amigo de forma errada, ou tenha feito algo mais horrível que isso. Quando você se arrepende de verdade e é perdoado, você se torna um parceiro do Senhor no tratamento da situação. Você faz tudo que é possível para reparar o erro, mas não existe mais nenhuma culpa e vergonha. Agora a justiça dele está voltada para os poderes do inferno que o enganaram para que você agisse com ganância, ira ou seja o que for. Você agora está na posição de inspirar pessoas a andarem retamente nessa área. Por quê? Porque você foi mordido uma vez, e a lembrança é real.

Vou dizer novamente: quando Jesus comprou você, Ele comprou o seu problema. Isso é libertador! A Bíblia nos diz: “Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus” (Romanos 6:11). Essa expressão assim também significa “avaliar, fazer os cálculos de, fazer as contas e chegar a uma conclusão”. Ou acreditamos que a provisão feita por Jesus foi adequada, ou não acreditamos. Infelizmente, muitos crentes combatem constantemente uma imagem fantasma de si mesmos do passado, sem nenhuma certeza da sua identidade atual em Cristo. O perdão parece uma teoria ou uma verdade não prática. No entanto, ele é a verdade mais prática que existe.

Paulo insistiu que tivéssemos isso em mente. Em Romanos 6, ele ilustrou a natureza da vida cristã por meio do batismo nas águas, concluindo no versículo 11: “considerai-vos mortos para o pecado”. Você foi lavado no sangue de Jesus? Então precisa pensar em si mesmo como morto para o pecado. Não se trata de uma questão da mente sobre a matéria, mas tem tudo a ver com o poder do pensamento sobrenatural. É despertar para o que foi real e verdadeiro desde o instante em que você encontrou Jesus: Como um seguidor de Cristo nascido de novo, você está morto para o pecado. Paulo escreveu:

> Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como

> escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.
>
> — Romanos 6:2-10

A morte de Cristo apagou o registro dos nossos pecados. Isso pode parecer ensino da escola primária, mas a maioria das pessoas não vive com o entendimento de que elas são totalmente perdoadas. Elas podem citar o versículo, mas não vivem sob a influência dessa verdade. O sangue de Jesus apagou o poder e o registro do pecado em sua vida. A sua velha natureza está morta. Ela não foi colocada em uma prateleira, ou em um quarto fechado ou aprisionada, ela foi crucificada. Ponto final. Assunto encerrado.

Lembre-se de que Jesus dirigiu-se aos crentes como santos. Tendemos a pensar que a santidade é adquirida depois de anos de serviço sacrificial. Isso está errado. Passamos de pecadores desprezíveis a santos nascidos de novo em um único instante quando aceitamos a salvação. Quando o sangue de Jesus apagou o pecado, você não pode ficar mais limpo que isso. Não significa que podemos evitar os obstáculos e problemas que acompanham a transformação da nossa vida e a renovação da nossa mente. A maturidade é um processo. Mas como meu parceiro Kris diz: “Você não é um pecador; você é um santo. Isso não significa que você não pode pecar; significa apenas que você não é mais um profissional”. Essa é a história da sua vida.

RENOVADO E PERDOADO

É difícil, se não impossível, demonstrar a vontade de Deus “na terra assim como no céu” se não pensamos em nós mesmos como verdadeiramente perdoados, e se nos agarramos a uma falsa visão da nossa identidade. Isso efetivamente cancela a maior parte do nosso potencial no ministério. Algumas pessoas reduzem cada dia a “Espero que eu sobreviva” em vez de “O que Deus vai fazer hoje através de mim?” Você e eu fomos destinados a demonstrar triunfantemente a realidade do Rei e do Seu Reino, mas muitos de nós reduzimos o nosso objetivo à sobrevivência. “Se eu conseguir atravessar este dia sem ficar deprimido, sem ficar desanimado, terei tido êxito”, dizemos a nós mesmos.

Nosso primeiro pensamento de cada dia deveria ser, em vez disso, a realidade do Reino: “As Suas misericórdias se renovam para mim a cada manhã!” (Lamentações 3:23). Amigo, você foi perdoado! Não existe nada que alguém possa fazer para mudar isso. Quando o inimigo faz menção de um pecado do seu passado, ele está falando de algo que não existe. É completamente legal você dizer: “Eu não fiz isso. A pessoa que fez isso está morta. Esta pessoa aqui nunca fez isso”. Ou o sangue de Jesus é completamente eficaz, ou ele não é eficaz em absoluto. E ele não apenas apaga a punição para que quando você morrer não vá para o inferno; mais do que isso, o sangue de Jesus tem o poder de nos transformar completamente em uma nova criatura em Cristo. Romanos 8:38-39 diz:

> Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Não existe poder, nem circunstância, nem pessoa, nem realidade demoníaca, nem estratégia do diabo, nada na existência agora mesmo no céu ou na terra que possa separar você do amor de Deus. Mas observe que embora Paulo mencione o presente e o futuro, ele não menciona o passado, porque o passado pode separar você da sua consciência do amor de Deus, se você permitir que ele se torne a sua identidade presente. Lembre-se, Jesus comprou o seu pecado, não para fazer menção dele novamente, mas para destruí-lo para que você não tenha de pensar mais nele.

Finalmente, entendi depois de todos esses anos que o segredo de estar sempre encorajado é viver em negação. O inimigo coloca um pedido em minha mesa e eu carimbo “pedido negado” sobre ele. Ele me diz que eu sou uma coisa; eu nego essa afirmação e descanso na minha verdadeira identidade em Cristo. A Bíblia diz que se eu andar na luz assim como Ele na luz está, tenho comunhão com Ele, e o resultado é que o sangue de Jesus me lava continuamente (ver 1 João 1:7). Se eu for aberto e honesto, e permanecer corretamente no meu relacionamento com Deus e com as pessoas, o sangue de Jesus me mantém limpo 24 horas por dia, de forma ininterrupta.

Pensar em nós mesmos como pecadores desprezíveis, sempre relembrando a coisa ruim que fizemos em algum momento do nosso passado, rouba de nós uma mente renovada e nos impede de entrar na vida sobrenatural normal. Deus nunca é honrado quando relembramos e vivemos sob a influência dos nossos pecados e erros de ontem. Muitas pessoas envelhecem e vivem com muitos remorsos. Eu poderia voltar a esse modo de pensar com muita rapidez, mas agora sei o que é certo. Sei que o jeito certo é abraçar o nosso estado de pessoas perdoadas. Insista na sua identidade nele. Deixe que o seu coração se encha de luz com o entendimento de que as misericórdias do Senhor se renovam para você a cada manhã. Você não apenas será mais feliz, como será muito mais eficaz para o Reino.

Você poderia refletir sobre isso por algum tempo e deixar que essas ideias encham o seu entendimento. Viva nessa verdade e deixe que ela se

multiplique na sua vida ao longo dos próximos dias e semanas. Você verá uma enorme diferença quando começar a viver livre e perdoado, sem nenhuma bagagem para arrastar por aí. No capítulo seguinte, discutiremos a lembrança como uma forma de renovar a nossa mente.

CAPÍTULO 7

LEMBRANDO

As promessas de Deus são como o leme de um navio. Revê-las define a direção para toda a minha vida.

Eu estava com meu parceiro de ministério, Mike, no aeroporto de Vancouver, no Canadá, esperando na fila do Starbucks (um de meus locais favoritos). Enquanto eu estava em pé ali, apreciando os aromas, as visões, os sons da cafeteria e a expectativa da minha próxima xícara de café, percebi que Mike estava demorando muito tempo no caixa. Não me ocorreu que algo importante estivesse acontecendo. Eu estava simplesmente ali comprando café enquanto aguardávamos o nosso voo. Então eu o vi segurar a mão da caixa, e eles fecharam os olhos e curvaram a cabeça em oração. Quando eles terminaram, Mike se juntou a mim e me disse que enquanto ele estava fazendo o seu pedido, ele havia visto um espírito de suicídio sobre ela, e começou a ministrar a ela e quebrou esse poder. Ela disse a ele: “Deus enviou você aqui hoje”. Fui apanhado de surpresa, porque tudo em que eu conseguia pensar era no café! Minha mente havia esquecido momentaneamente as coisas mais importantes na vida.

É fácil para a nossa mente se desviar para o modo de pensar natural somente, e a nossa fé se esvai tão sutilmente que nem percebemos que isso está acontecendo. Pouco a pouco podemos começar a pensar de forma

“prática”, dependendo da sabedoria natural em vez da realidade do Reino. Uma das grandes ferramentas para manter a mentalidade do Reino é meditar na Palavra de Deus e se lembrar dela, concebendo formas de lembrarmos a nós mesmos as Suas promessas feitas a nós, e depois passando essas promessas e lembranças para a geração seguinte de crentes. Sem dar passos práticos para lembrar e meditar na verdade, facilmente esqueceremos o que Deus prometeu. Gradualmente, nos tornaremos pessoas com uma mentalidade terrena, e é isso que precisamos evitar, se quisermos ter êxito em viver a vida cristã normal.

A MEDITAÇÃO FEITA CORRETAMENTE

Nas religiões ocultistas orientais, meditar significa esvaziar a mente. Mas a meditação bíblica é o oposto — é encher a mente com a verdade de Deus. Alguns cristãos não gostam da ideia da meditação porque eles só a viram ser demonstrada de uma forma corrompida por meio de religiões diabólicas. Mas se você já se preocupou com alguma coisa, você já sabe como meditar! Toda pessoa, santa ou pecadora, medita todos os dias. A questão é: em que você está meditando? Digamos que você tenha um problema financeiro. Uma pessoa que tem uma mente renovada tem alegria mesmo nessa circunstância, porque a alegria não é fruto do que se vê, mas do que Deus diz. Deus não é mentiroso e Ele cumprirá a Sua palavra. “Há anos você desobedeceu ao Senhor financeiramente, e agora você vai colher o que plantou”. Pode parecer um bom argumento, mas ele pode fazer você passar da sua meditação da Palavra de Deus para a preocupação. Logo aquela pequenina voz cresce tanto que é como um megafone em seus ouvidos. Você se esquece de que Deus disse que Ele “conservará em perfeita paz aquele cujo propósito é firme, porque Ele confia nele” (Isaías 26:3). Perfeita paz significa saúde divina, prosperidade, bem-estar, mente ajustada ou equilibrada. Uma mente firme significa uma mente “reforçada, acomodada em uma posição imutável”. Mas quando damos ouvidos à preocupação, nós nos tornamos “instáveis”. Por que a preocupação grita tão alto para ter a nossa atenção? Porque se olharmos para ela por tempo suficiente, ela ganhará a nossa confiança. Logo começaremos a orar por medo, e finalmente deixaremos de orar e começaremos a procurar por compaixão. Confiamos naquela outra voz, e ela ganhou a afeição do nosso coração.

Precisamos firmar a nossa mente nas coisas espirituais, porque quando enchemos a nossa mente com o que está acontecendo no natural, restringimos a nossa eficácia. Podemos nos levantar de vez em quando e marcar um ponto

de vitória com o dom da fé, mas não teremos a influência contínua da transformação do Reino fluindo através de nós.

Qual é a solução? Meditar na Palavra e dar a nós mesmos todas as oportunidades de lembrar o que é verdade. A Bíblia fala claramente de como fazer isso. Veja como.

ESCREVA

Habacuque 2:2 diz:

> Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo.

As pessoas precisam de motivação para correr. Essa é a principal razão pela qual eu viajo e prego e escrevo tanto quanto posso. Quero dar às outras pessoas o combustível que elas precisam para se levantar e prosseguir. Quero que elas tenham todas as revelações que eu tenho, assim como eu me alimento das revelações dadas a mim por outros. Para participar da obra ativa e tremenda do Reino, não podemos ir casualmente remando, remando, remando o nosso barco rio abaixo. Temos de correr!

É por isso que faço como Habacuque advertiu e escrevo as ideias de Deus sobre a minha vida toda vez que elas são reveladas a mim. Destaco e sublinho a minha Bíblia de todas as maneiras. Anoto profecias que recebi em cartões e no meu computador, e os carrego comigo para toda parte. Coloco bilhetes adesivos no painel do meu carro. Coloco-os em toda parte na igreja, às vezes, para que quando eu estou andando e orando eu possa ver bilhetes em toda parte, lembrando-me do que Deus está dizendo. Mantenho um diário para os meus filhos e netos, para que eles possam ver o que Deus fez ao longo da minha vida. Temos até um membro da equipe de nossa igreja cuja função é registrar os milagres que acontecem na igreja, por intermédio dela e com as nossas equipes ministeriais. Quero que as pessoas conheçam as grandes e poderosas obras do Senhor muito depois que tivermos partido, para que elas possam correr com a visão ainda mais longe.

REVEJA

É claro que um registro escrito só é útil quando você o revê. Re significa "voltar" e ver significa "ver", é claro. Volte às promessas de Deus até que você possa ver! Às vezes, preciso revisitar essas palavras proféticas que foram ditas sobre mim, então volto à pilha de cartões e leio aqueles de que preciso. Elas são fatos da minha vida, porque Deus as proferiu. Isso não é simplesmente pensamento positivo ou usar a minha imaginação para me enganar e acreditar em alguma realidade alternativa. É meditar no que Deus disse até que eu possa vê-lo e correr com isso.

Outras vezes, sento-me com as pessoas e digo: "Lembre-me do que aconteceu em tal e tal cidade quando ministramos ali. Conte-me a história outra vez". A pessoa dirá: "Puxa, aquele sujeito que não tinha a articulação do quadril se levantou e andou. Você se lembra?" Essas conversas me lembram de coisas que eu havia esquecido e restabelecem as pedras angulares da minha vida mental. Forço as minhas ideias a se tornarem as ideias do Reino. O testemunho do que o Senhor fez nos ajuda a lembrar quem Deus é, como é a Sua aliança e quem Ele pretende ser em nossas vidas. Cada testemunho da Sua obra na vida de alguém é uma profecia para aqueles que têm ouvidos para ouvir. É uma promessa de que Ele fará o mesmo por nós, porque Deus não faz acepção de pessoas (ver Atos 10:34) e Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente (ver Hebreus 13:8). Mas o testemunho deve ser ouvido, falado, escrito e revisto. O povo de Israel caiu em grande apostasia quando se esqueceu do testemunho (o registro falado ou escrito do que Deus havia feito). Mas quando eles recordaram o testemunho do que Deus fizera, a expectativa aumentou, e o mesmo aconteceu com os milagres.

LEMBRE A DEUS

Malaquias 3:16 nos fala sobre o diário de Deus:

> Então, os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome.

Às vezes, Deus revê o que está escrito no Seu livro memorial, e Ele molda o futuro por causa do que foi feito no passado. Isso aconteceu com Cornélio, no livro de Atos:

> Ele e toda a sua família eram religiosos e tementes a Deus; dava muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus. Certo dia, por volta das três horas da tarde, ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus que se aproximava dele e dizia: “Cornélio!” Atemorizado, Cornélio olhou para ele e perguntou: “Que é, Senhor?” O anjo respondeu: “Suas orações e esmolas subiram como oferta memorial diante de Deus”.
>
> — Atos 10:2-5, NVI

Essa é uma maravilhosa promessa de que as nossas ofertas e obras para o Senhor nunca são esquecidas ou ignoradas. Mas em outras vezes, Deus nos instrui a lembrar a Ele ativamente o que fizemos. Ele nos convida a engajá-lo desse modo e a rever as circunstâncias das nossas vidas diante dele para que, por meio dessa interação, sejamos transformados. Quando Israel atravessou o rio Jordão, os líderes das tribos pegaram cada um uma pedra e fizeram uma pilha no lado do rio onde ficava a Terra Prometida (ver Josué 4).

As pedras eram para despertar a memória deles com relação ao que Deus havia feito. Mas elas também serviam para lembrar a Deus o estado deles, a necessidade deles, e a obediência deles. Pedras memoriais que colocamos diante de Deus — na forma de oração e generosidade — lembram a Ele o nosso estado, a nossa necessidade e a nossa obediência. É possível que Deus tenha preferido não saber certas coisas para poder descobri-las no Seu relacionamento conosco? Ele nos dá um privilégio estarrecedor de colocar diante dele pedras memoriais para lembrar a Ele a nossa fidelidade passada.

Observamos isso ao longo da Bíblia. Neemias, governador de Jerusalém, ajudou a reconstruir a cidade. E ele levou a sua causa diante do Senhor:

> Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra. Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, eram meus hóspedes. O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram preparadas aves e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; nem por isso exigi o pão devido ao governador, porquanto a servidão deste povo era grande.
>
> — Neemias 5:16-18

Ele concluiu:

> Lembra-te de mim para meu bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.
>
> — Neemias 5:19

Ele estava lembrando a Deus, colocando uma pedra memorial diante dele.

Gostaria de saber o que está escrito no livro memorial do céu, mas creio que o relato da Bíblia nos dá uma boa ideia. Veja o exemplo de Sara, a mulher de Abraão.

> Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: "Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?" Disse o Senhor a Abraão: "Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha? Acaso, para o Senhor há coisa demasiadamente difícil? Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho". Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: "Não me ri". Ele, porém, disse: "Não é assim, é certo que riste".
>
> — Gênesis 18:12-15

Ela não deu apenas uma risadinha de constrangimento. A palavra hebraica para rir nos diz que ela estava zombando do que Deus havia dito. Não apenas isso, ela mentiu sobre isso quando Deus a confrontou. Mas Hebreus 11:11 diz dessa mesma mulher:

> Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

Uau! O relato sem dúvida parece diferente da realidade! Isso nos diz algo precioso: o livro memorial não tem um registro dos nossos erros. Gênesis 18 foi registrado em benefício dos homens, de modo que você e eu pudéssemos nos identificar com aqueles que seguiram a Deus no passado. Mas Hebreus 11 é como isso está registrado no livro memorial. Uma vez que o sangue foi aplicado, não há mais registro do pecado. Deus se gaba nos céus com relação a Sara, e Ele faz o mesmo com relação a você e a mim. Talvez você tenha tido uma semana ruim, mas você se motivou para adorar a Deus mesmo

assim. Isso foi registrado no livro memorial. Você pode ter gritado com as crianças durante o trajeto até a igreja, mas quando pediu perdão e adorou a Deus sinceramente e buscou a Sua presença, os anjos registraram: “Fulana de tal se moveu com grande fé neste dia. Ela se elevou acima das circunstâncias difíceis e viu os propósitos de Deus que eram superiores a tudo em sua vida”. O que no natural parecia uma terrível manhã de domingo foi registrado como um grande ato de fé!

A renovação da mente torna-se possível quando lembramos, registramos, revemos e lembramos a nós mesmos e a Deus o que Ele fez no passado, e a nossa obediência. É uma maneira segura de consolidar a sua identidade nele e de moldar a sua mente para que ela se conforme à mente de Cristo.

Em seguida, vamos lidar com o problema difícil de manter a nossa mente na realidade do céu durante os períodos de crise.

CAPÍTULO 8

LIDANDO COM A INCERTEZA

Prefiro viver com prazer em meio a um mistério inexplicável a acreditar em uma mentira para me sentir melhor com relação às minhas circunstâncias.

Uma das lições mais duras que um cristão pode aprender é como confiar e louvar a Deus no período incerto entre uma promessa e o seu cumprimento. Creio que é um ato poderoso de batalha espiritual estar em meio à morte e à doença, ao conflito e aos problemas não resolvidos, e fazer o seu espírito se erguer e dar graças a Deus.

Não posso evitar pensar na experiência de uma de minhas missionárias mais respeitadas, Tracey. Recentemente, ela estava dirigindo da África do Sul até Moçambique quando o pequeno ônibus à sua frente perdeu o controle, rolou para fora da estrada, e bateu a uma velocidade de 96 quilômetros por hora. Os passageiros foram lançados para fora do veículo enquanto ele rolava. Ela e outros motoristas pararam para prestar assistência e encontraram uma cena terrível enquanto iam de uma vítima à outra. Muitas pessoas tinham lesões fatais, traumatismos cranianos e estavam deitadas inconscientes. Uma mulher estava claramente morta. Ela não tinha sinais vitais, sua cabeça estava virada para as costas e um de seus olhos estava sobre sua bochecha. Nossa missionária, diplomada em Stanford como médica assistente, pegou as pessoas que correram para ver o acidente e as colocou uma a uma ao lado de

cada um dos feridos. Então ela as instruiu: “Declarem vida em nome de Jesus. Quando eu olhar para vocês, quero ver os seus lábios se movendo!” E foi o que elas fizeram!

Minutos depois, enquanto ela estava avaliando as baixas, a mulher que estava ao lado da passageira morta gritou. A mulher “morta” gemeu, virou a cabeça ao contrário e começou a respirar outra vez. Para a perplexidade deles, os sinais vitais da mulher eram fortes e o seu olho deslocado estava de volta à cavidade. Isso fez os outros orarem ainda mais fervorosamente por seus pacientes. Dentro de um curto período as vítimas inconscientes recuperaram a consciência e aqueles que tinham ferimentos graves pararam de sangrar. Muitas lesões foram curadas, e pessoas que certamente teriam morrido foram poupadas.

Quando ouvi essa história, minha mente ficou voltando para as pessoas que estavam em pé ao lado orando quando a situação parecia sem esperança. Esse é o tipo de atitude que precisamos ter durante os momentos de incerteza. Nossa circunstância perturbadora pode durar dias, meses ou anos, em vez de apenas uma hora ou duas, mas a nossa abordagem deve ser a mesma: precisamos declarar a bondade e a fidelidade de Deus mesmo em meio à nossa provação, antes de termos uma resposta.

Por que temos de lidar com a incerteza? Isso é um mistério, mas a Bíblia nos dá uma dica quando oferece a imagem espiritual de uma cidade chamada de “comunidade dos redimidos”, também conhecida como Sião (ver Isaías 62). Isaías 60:18 diz: “Mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas, Louvor”. Em Apocalipse vemos essa porta chamada louvor novamente e descobrimos que ela é feita de uma pérola sólida (ver Apocalipse 21:21). Pense por um instante. Como uma pérola é formada? Por meio da irritação e do conflito. Um grão de areia entra na concha de uma ostra, e uma pérola se forma ao redor do grão para impedir que ele lhe faça mal. A correlação bíblica entre louvor e irritação não é coincidência. Quando estamos presos no conflito e na incerteza, mas louvamos a Deus sem

manipulação, isso é um sacrifício. Significa que estamos reagindo de uma maneira que produz algo belo. Naquele momento, uma porta é formada, um local de entrada onde o Rei da glória pode invadir a nossa situação.

Muitas pessoas não têm porta porque não querem louvar a Deus em meio a um aparente paradoxo. Elas ficam paradas se perguntando: “Como Deus pode prometer curar todas as minhas doenças, mas eu estou com este problema em meu corpo?” “Como Deus pode prometer suprir e, no entanto, estou sem emprego há três meses?” E o Salmo 87:2 diz: “O Senhor ama as portas de Sião mais do que as habitações todas de Jacó”. Essa porta — esse lugar de louvor em meio ao conflito — é onde a Sua presença repousa, onde o próprio Rei habita. A porta é formada quando nos movemos acima da explicação humana e entramos em um lugar de confiança.

Quando a resposta que elas procuram não vem, as pessoas tendem a reagir de uma das duas maneiras que descreveremos a seguir. Vamos observar por que essas abordagens não funcionam.

ACUSAR DEUS

Quando alguns cristãos se encontram em uma situação de incerteza, sem resposta para o problema que os assola, eles mudam a sua visão de Deus e atribuem a Ele características de caráter que são totalmente antibíblicas. Eles podem se convencer de que Deus não vai ajudá-los a sair de um buraco financeiro porque Ele não está intervindo nos seus negócios, embora a Bíblia diga: “E o meu Deus, segundo as Suas riquezas em glória, há de suprir em Cristo Jesus cada uma das vossas necessidades” (Filipenses 4:19). Eles podem afirmar que Deus não vai curá-las, embora a Bíblia revele que Ele cura todas as suas doenças e perdoa todas as suas iniquidades (ver Salmos 103:3).

A incerteza faz com que algumas pessoas entendam mal quem Deus é. Elas começam a negar a verdadeira natureza de Deus e a abraçar a doença e a enfermidade, a pobreza e a angústia mental como dons de Deus. Essa é uma mentira devastadora do inferno.

É na verdade uma blasfêmia atribuir a Deus a obra do diabo. Mas muitos cristãos querem tanto uma resposta durante os tempos de incerteza que inventam respostas teológicas para se sentirem bem com a sua atual situação. Ao fazer isso, eles sacrificam a verdade sobre Deus no altar do raciocínio humano. É isso que faz as pessoas dizerem coisas do tipo: “Deus deu a leucemia à minha tia para ensinar a ela a perseverança”. De jeito nenhum. Isso nunca aconteceu. Se o corpo de alguém está sendo consumido pela dor ou se enfraquecendo por causa da doença, é o devorador. Isso não tem a ver com o trabalho do Messias. Mais uma vez, a Bíblia diz: “Ele perdoa todas as suas iniquidades; Ele sara todas as suas enfermidades”. Jamais entraria na nossa mente que Deus daria a alguém o hábito de se drogar ou um problema com a bebida para ajudar essa pessoa a se tornar uma pessoa melhor. Então por que Ele condenaria uma pessoa à doença? Ou à pobreza? Ou à depressão? Ou a qualquer situação miserável?

Vamos entender isto: Deus é bom o tempo todo. O diabo é mau o tempo todo. Nós fazemos um bem enorme a nós mesmos se nos lembrarmos da diferença entre os dois. Cura, salvação, integridade, provisão e alegria já nos foram dadas. Elas não podem ser canceladas ou devolvidas. São fatos da vida do Reino. Essas coisas foram pagas por Jesus na Cruz.

Outros cristãos caem no engano de quando a Bíblia fala sobre sofrimentos, isso significa todas as aflições citadas. Absolutamente! O sofrimento mencionado na Bíblia significa viver entre duas realidades conflitantes e confiar e louvar a Deus em meio a tudo isso.[1] Qualquer um pode declarar a grandeza de Deus depois de ganhar na loteria! Mas quando você vive em meio a um conflito — de ter uma promessa que ainda não se cumpriu, ou ter um problema que parece nunca se resolver — você se eleva acima da circunstância e declara que Ele é bom em todo o tempo, aconteça o que acontecer.

REFORÇANDO A NOSSA BATALHA ESPIRITUAL

Por que a doença e o vício e todas as outras ferramentas do diabo continuam a atormentar a raça humana? Minha convicção é de que se conhecêssemos mais sobre batalha espiritual, poderíamos frustrar muito do que vemos. O que é necessário para curar o incurável e fazer o impossível é batalha espiritual em um nível que nunca experimentamos. Existem duas situações no Novo Testamento que apoiam essa visão. Em uma delas, Jesus impôs as mãos sobre um cego e perguntou a ele se ele via alguma coisa. O homem disse: “Vejo homens andando, como árvores” (Marcos 8:24). Para obter o milagre completo, o homem necessitava de um segundo toque de Jesus. Ele precisava de persistência. Em outra situação, um filho atormentado tinha um demônio que o lançava na água e no fogo para matá-lo.
O pai levou o menino a Jesus e disse:

> “Mas, se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.”
>
> — Marcos 9:22, NVI

Jesus respondeu: “Se podes?... Tudo é possível àquele que crê” (Marcos 9:23, NVI).

Em outras palavras, Jesus não tem limites e Ele é absolutamente bom em todo o tempo. Não havia dúvidas do que Ele queria naquela situação ou do que podia fazer. A responsabilidade do impossível não estava sobre Jesus, mas sobre o pai daquela criança, e nos discípulos que foram incapazes de expulsar o demônio.

Certa vez, quando eu estava ministrando no sul da Califórnia, uma mãe me levou uma criança que era atormentada por demônios. A criança mostrava as garras para mim enquanto eu orava e amarrava, e fazia tudo o que eu sabia fazer. No entanto, minhas orações não tinham efeito aparente. A mãe olhou

para mim e disse palavras que jamais esquecerei: “Não existe ninguém aqui que possa me ajudar?” Por que aquela mãe levou aquela criança até mim? Porque eu representava alguém — Jesus — que é absolutamente perfeito, a quem não falta poder, e que está absolutamente disposto a trazer libertação. É razoável concluir que por eu ter tentado e não ter conseguido libertar a criança que era a vontade de Deus que a criança fosse atormentada? Não, assim como quando os discípulos tentaram, mas falharam em libertar o menino. Mas essa é a teologia que muitas pessoas adotam durante momentos de incerteza.

Jesus disse algo completamente diferente: “Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum” (Marcos 9:29). Jesus não orou nem jejuou naquele momento específico quando curou o menino endemoninhado. Mas Ele tinha um suprimento cheio de oração, preparado ao longo do tempo que havia passado com o Pai, a fim de que o céu pudesse se manifestar no mundo natural em um instante. Jesus exerceu a fé em resultado da Sua intimidade com Deus, como nós deveríamos fazer. A minha incapacidade de gerar a libertação necessária para a criança me levou ao trono. Preciso ter mais!

Quando nos encontramos em momentos incertos da vida, somos como os discípulos naquele momento de fracasso. Eles eram as pessoas mais experientes da terra em milagres naquela época. Ninguém havia visto mais e feito mais do que eles, no entanto, eles se depararam com algo para o qual não conseguiam solução. Isso ainda acontece hoje. Podemos estar diante de problemas e não saber onde estão as ferramentas para gerar a solução. Mas isso não significa que o problema é invencível. Há poder em decidir no seu coração que Deus é bom em todo o tempo, e que a Sua vontade para a cura e a integridade não muda, apesar do que vemos no natural.

Você pode descansar sabendo que duas coisas lhe são garantidas. Primeiro, em todas as situações nas quais você sofre perda pelo devorador, todas as coisas cooperarão para o bem. Deus projetou o mal na sua vida? Não. Ele o designou para você? Não. Mas Ele é tão grande que pode vencer

de qualquer jeito. Deus pode usar o seu pecado passado ou os ataques do diabo para realizar o que Ele deseja.

Segundo, o nosso Deus é um Deus de vingança. O diabo nunca tem a palavra final em nada. Essa besta será silenciada e haverá vingança absoluta e completa para cada momento de enfermidade, aflição, dificuldade, tormento e tentação que você já experimentou. Temos uma promessa em Romanos 8:18 que diz: “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”. A dificuldade que você está passando nas suas finanças, naquele ataque sobre o seu corpo, naquele ataque sobre a sua família ou sobre as suas emoções, não é digno de comparação com a glória que será revelada em você. Como Bob Mumford disse há muito tempo: “Eu li o último capítulo, e nós vencemos”.

A MENTE OFENDIDA

A segunda coisa que acontece quando alguns cristãos enfrentam a incerteza é que eles ficam intelectualmente ofendidos com Deus. Marcos 6:1-6 ilustra isso:

> Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra, e os seus discípulos o acompanharam. Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: “Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs?”
> E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: “Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa”. Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar.

Essa passagem mostra como uma mente não regenerada é uma arma terrível que pode ser usada contra nós, fazendo com que rejeitemos exatamente a resposta de que precisamos. Os habitantes de Nazaré em princípio ficaram perplexos com o ensinamento de Jesus. Ele os perturbou e chamou a atenção deles. Quando Jesus começou a ensinar na sinagoga, eles disseram uns aos outros: “Uau! Onde Ele aprendeu essas coisas? Isto é incrível!” Eles ficaram impressionados, e isso criou um ambiente onde Jesus pôde fazer milagres para ilustrar o poder do que Ele estava ensinando. Mas quando eles avaliaram o que estava acontecendo e disseram: “Espere um

pouco. Conhecemos esse sujeito. Ele cresceu aqui. Conhecemos o pai dele, Sua mãe, Suas irmãs. Como Ele está fazendo todos esses milagres?" A mente deles se ofendeu com Jesus. Esse não é o tipo de ofensa em que alguém magoa você. Trata-se de ofensa intelectual, quando você tem perguntas não respondidas que bloqueiam a sua capacidade de confiar no invisível.

Muitas vezes, ouço pessoas dizerem coisas do tipo: "Eu gostaria de poder acreditar que Deus cura as pessoas hoje, mas minha avó morreu há duas semanas e oramos por ela e ela não foi curada". Ou "Eu gostaria de poder acreditar que Deus me ama, mas acabo de passar por um divórcio terrível e conheço um Deus que não permitiria esse tipo de dor".A dor genuína e profunda separa as pessoas de Deus porque elas têm perguntas, mas não têm respostas.

As perguntas são permitidas no Reino, mas a falta de respostas não deve interromper a comunhão do nosso coração com Deus. Se exigirmos respostas de Deus, então estamos andando no espírito da ofensa. Oseias 6:3 diz: "... prossigamos em conhecer ao Senhor". Essa palavra "prossigamos" pode ser traduzida como caçar. Essa é uma imagem de como devemos buscar apaixonadamente o Senhor, apesar de não entendê-lo completamente ou de não entender completamente os Seus caminhos. A resposta está sempre do outro lado da nossa ofensa. A Bíblia prometeu que "através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus" (Atos 14:22). Atravessar a dificuldade — sem nos tornarmos desafiadores ou exigentes com Deus — nos levará exatamente àquilo que Deus prometeu.

Davi deu um bom exemplo para nós quando ordenou que as suas emoções e a sua mente se alinhassem com a verdade sobre Deus. Ele escreveu em Salmos 103:1-2:

> Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
>
> e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.
>
> Bendize, ó minha alma, ao Senhor,

e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.

Parece-me que ele escreveu isso em um momento em que estava sendo tentado a ficar ofendido com Deus. Essa é uma oração incrível para você e eu fazermos quando estivermos em uma situação de incerteza, prontos para nos ofendermos com Deus. Podemos tomar o controle da nossa mente e das nossas emoções para que elas voltem a se alinhar com a realidade.

Quando você estiver em um momento de dúvida — e isso acontecerá em algum momento — lembre-se de que você pode criar uma porta de louvor elevando o seu coração e a sua voz a Deus. Busque a comunhão com Deus com persistência, embora a sua incerteza pareça profunda e interminável, e nenhuma resposta tenha se materializado. O sofrimento durará apenas um momento no plano de Deus para a sua vida. Seja grato pela oportunidade de perseverar. E acredite que dias melhores virão!

CAPÍTULO 9

APRENDENDO COM O SEU CORPO

O corpo humano foi projetado para viver na glória de Deus... feito para reconhecer Deus.

Minha esposa, Beni, e eu estávamos adorando um domingo de manhã em nossa igreja quando uma mulher veio à frente e começou a adorar diante de nós. Geralmente há muito movimento na frente do santuário, com danças e bandeiras, então eu não achei aquilo inusitado. Mas depois ela começou a fazer coisas que me pareceram estranhas. Quando eu digo “estranhas” você precisa entender que eu tenho uma tolerância bastante alta para o que se poderia considerar um comportamento esquisito na adoração. As pessoas literalmente já deram cambalhotas na minha frente adorando diante de Deus, e isso não me incomodou nem um pouco. Alguns já usaram pintura de guerra e camuflagem para ir à igreja, e uma mulher usou um vestido de noiva com botas de combate como uma declaração profética sobre o Reino. Para nós, isso é algo normal na igreja. Mas os movimentos daquela mulher em particular não pareciam fluir com o Espírito Santo, então procurei discernir o que estava acontecendo no meu homem espiritual — o local onde fica o indicador que lhe diz que alguma coisa não está certa. Em geral, esse dom funciona bem para mim, mas dessa vez era como se o Senhor tivesse esticado a mão para dentro do meu coração e o desligado. Eu não sentia nada, nem

bom nem ruim. Eu não estava recebendo sinalização espiritual alguma sobre o que estava acontecendo diante de mim.

Mas algo inusitado aconteceu: percebi uma mudança na temperatura do ar que me cercava. Ficou frio ali onde eu estava em pé, provavelmente dez graus mais frio do que em todas as outras partes. Lembrei-me de que meu irmão, que também é um pastor, havia encontrado um demônio em seu gabinete. O gabinete dele ficava em uma fileira de gabinetes e todos faziam parte do mesmo sistema de aquecimento. Mas depois desse encontro, o gabinete dele permaneceu frio por uma hora. As pessoas, sem saber o que acontecera com ele antes, entravam no gabinete dele e diziam: "Uau! Está gelado aqui".

Com isso em mente, investiguei um pouco mais. Caminhei até outra parte do santuário e ali estava quente. Voltei ao meu assento e ele estava frio. Eu tinha uma forte desconfiança de que o diabo estava operando. Fui até a nossa dançarina principal e pedi a ela baixinho para adorar diante do Senhor com danças no palco porque precisávamos quebrar alguma coisa na dimensão espiritual. Ela se levantou e começou a dançar e, no instante em que ela se moveu pela plataforma, a mulher diante de mim desabou, como se fosse um boneco, e as suas cordas tivessem sido cortadas. Beni inclinou-se para a frente e orou por ela. Discernimos uma sinceridade real, um coração que era reto, mas ela precisava de libertação e salvação. Isso se transformou em uma história maravilhosa, mas quero atrair a sua atenção para o fato de que sinalizações na esfera física — nesse caso, o ar mais frio que o normal — ajudaram a levar ao rompimento de uma barreira espiritual. A situação continha indicadores físicos de realidades espirituais.

APRESENTAI OS VOSSOS CORPOS

Mencionei brevemente neste livro que a mente é altamente subestimada nos círculos carismáticos/pentecostais. O mesmo acontece com o corpo físico. Muitos veem o corpo como maligno em si, algo a ser ignorado, colocado de lado, tolerado, mas nunca realmente usado para os propósitos do Reino. Mas Deus projetou o corpo humano para ser mais do que uma tenda na qual você habita. Ele é um instrumento de Deus que reconhece a Sua presença e discerne o que está acontecendo na dimensão do Reino. Romanos 12:1-2 diz:

> Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Os cristãos usam essa passagem principalmente quando estão enviando novos missionários para o campo em algum lugar no exterior, ou quando as pessoas fazem algum tipo de ministério que envolve negar a si mesmo. Encorajamos as pessoas a oferecerem os seus corpos como sacrifícios vivos como voluntárias em uma Missão de Resgate ou em um lar de idosos, resumindo, a irem a algum lugar ou fazerem alguma coisa com os seus corpos. Já ouvi pessoas ensinarem que quando levantamos as mãos ou dançamos ou nos ajoelhamos ou nos deitamos prostrados em adoração, estamos oferecendo nossos corpos como um sacrifício vivo. Todas essas aplicações são verdadeiras e corretas. Mas eu gostaria de sugerir que essa passagem também está falando sobre o papel do nosso corpo físico em reconhecer e trabalhar com Deus. Deixe-me dar um exemplo disso na vida do

rei Davi, talvez o homem que teve mais intimidade com a presença e a glória de Deus do que qualquer pessoa em toda a História.

Davi teve de 30 a 40 anos nos quais ele se colocava livremente perante a presença real e manifesta de Deus que estava sobre a Arca da Aliança. A glória de Deus irradiava visivelmente dela. A Bíblia deixa claro que Davi ficava incomensuravelmente impactado com a presença de Deus. Em resultado, ele escreveu: “A minha carne anseia por Ti...” (Salmos 63:1).

Ele falou de forma puramente metafórica? Creio que não. Davi estava declarando que havia sido tão afetado pela presença e a glória de Deus que o seu próprio corpo doía e clamava por mais.

O que é verdade para Davi é verdade para nós. Do mesmo modo que você e eu podemos ter fome de comida ou sede de água, o nosso corpo físico — não apenas as nossas emoções, o nosso intelecto e o nosso espírito — podem doer sentindo necessidade de Deus. E se podemos ter fome de Deus fisicamente, então podemos ser satisfeitos por Deus fisicamente. Não existe fome sem a satisfação potencial dessa fome. Você não tem um apetite por coisas que não existem. Em vez disso, Deus colocou dentro da nossa constituição a capacidade de reconhecê-lo e de reconhecer as Suas atividades com o nosso corpo físico.

SENTIDOS TREINADOS

Vamos dar um passo adiante. Hebreus 5:14 diz que uma marca da maturidade é ter os sentidos treinados para discernir o bem e o mal. O tato, o olfato, a visão, a audição e o paladar podem ser treinados para nos ajudar no processo de discernimento. Podemos não apenas reconhecer a presença de Deus com o nosso corpo, mas esses sinais físicos deveriam nos ajudar a discernir o bem e o mal. Naquele domingo de manhã durante a adoração, meu espírito não estava me dizendo nada sobre a mulher que estava diante de mim, mas a temperatura do ar me transmitiu a mensagem. Infelizmente, a maioria dos cristãos não presta atenção alguma ao que acontece a eles fisicamente quando Deus aparece. Eles estão focados unicamente no lado intelectual ou emocional das coisas. Eles ignoram um dos sistemas que Deus nos deu para percebermos o que está acontecendo na dimensão do Reino. Tenho novidades para você: o primeiro idioma de Deus não é o português. Ele se comunica conosco de várias maneiras, pelas impressões do coração, através de imagens mentais, de sentimentos, de emoções e de sensações físicas. Quando ignoramos os nossos corpos, estamos, pelo menos em alguns momentos, ignorando a voz de Deus.

Isso é importante porque quando negligenciamos os sinais físicos do Reino, podemos perder o que Deus está fazendo. Às vezes, Jesus passa pelo nosso barco e não pretende entrar no barco, falando de forma figurada. O evangelho de Marcos diz: “E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira” (Marcos 6:48). Jesus faz isso para que saibamos que Ele está por perto, mas a única maneira de Ele entrar no barco é se pedirmos isso com firmeza. Ele se coloca ao alcance, mas não faz disso algo automático. Se não percebermos que Ele está ali, perderemos a oportunidade. Se os discípulos quase perderam a deles porque alguns pensaram que Ele fosse um fantasma, quanto mais nós, que

confundimos o que vemos e percebemos fisicamente com os nossos sentidos, perdemos oportunidades de estar com Jesus.

Nestes dias, tenho visto muitos cristãos se abrirem para as formas como Deus fala. Eles estão percebendo o que Ele está fazendo, chamando por Ele para que Ele entre no barco. Eles estão entrando na aventura que diz: “Quero que todas as partes do meu ser sejam utilizadas por Deus, para que eu possa ser útil em todas as situações”. Um dia será normal para todos os cristãos discernirem o Reino com os seus cinco sentidos. Mas para chegar lá, temos de treinar os nossos sentidos.

O QUE VOCÊ SENTE

Os pilotos, quando estão aprendendo a voar, testam a si mesmos em simuladores de voo com a cabina pressurizada como se estivessem a 12 mil metros de altura. O instrutor começa a retirar o oxigênio gradualmente para que o piloto em treinamento possa reconhecer e observar o que acontece com o seu corpo quando o avião está perdendo oxigênio. Cada corpo reage de modo diferente. Para algumas pessoas, os pelos dos braços ficam sensíveis. Para outras, os ouvidos zunem. Para outras, os músculos das pernas doem. O importante é se familiarizar com a maneira como o seu próprio corpo reage para que, se as máscaras de oxigênio não caírem adequadamente, eles possam reconhecer por meio dos sinais físicos que estão perdendo oxigênio.

Como você reage quando Deus entra no lugar de uma forma especial? Como você manifesta a presença de Deus? Como você sente ou percebe Deus quando Ele está se movendo ao seu redor? Você precisa saber a resposta para essas perguntas para viver plenamente a vida cristã normal. Sem entender que Deus se move e se comunica conosco na dimensão física, nossa mente não pode se alinhar plenamente com a realidade do céu.

Para mim, tem sido um processo de descoberta. Aprendi que a unção palpável, a presença do Espírito Santo para os dons, é fisicamente discernível. Posso senti-la fisicamente, como se alguém pegasse uma echarpe de seda e a colocasse em minhas mãos. Por que isso é importante? Não é para que possamos impressionar uns aos outros com o que sentimos. O ponto aqui não é a competição. O ponto é sintonizar as nossas habilidades de percepção para que saibamos quando Deus entrou no lugar, e o que Ele pretende fazer.

Já falei com pessoas que sentem um formigamento na parte de trás da cabeça, ou um fogo nas mãos quando Deus começa a se mover em uma situação ou em um lugar. Observei no meu próprio corpo que quando alguém começa a falar sobre avivamento ou cura, minha mão esquerda fica quente. Por que, não sei ao certo, mas a Bíblia ensina que o poder de Deus está

velado e oculto nas mãos (ver Habacuque 3:4). Quando uma pessoa fala sobre avivamento ou cura, ela acende a área da afeição do meu coração e a unção é liberada através dessas afeições. Paulo disse: “Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos” (2 Coríntios 6:12).

Um de nossos jovens estava andando por uma loja certa vez e sentiu a unção de Deus vir sobre suas mãos. Então ele saiu perguntando a todos ali: “Você precisa de um milagre no seu corpo? Deus está aqui”. Todos o rejeitaram até que ele saiu da loja. Um homem estava entrando na loja. Ele perguntou a ele: “Você precisa de um milagre no seu corpo?” O homem disse: “Na verdade, sim. Estou com dores terríveis, e fiz várias cirurgias na coluna”. O jovem orou por ele e o homem foi instantaneamente curado, depois ouviu o Evangelho e nasceu de novo. O jovem começou a gritar no estacionamento que Deus havia curado aquele homem, e outra pessoa foi salva. Tudo teve início com ter os sentidos treinados para discernir o bem e o mal, e reconhecer um “momento de Deus”, mesmo naquele ambiente inusitado.

Não estou dizendo que podemos sentir fisicamente todas as vezes que Deus está trabalhando. Estou falando que devemos prestar atenção aos sinais físicos. Você aprenderá como o seu corpo reage. Isso pode levar anos, como aconteceu comigo. Às vezes, vou orar por alguém e não sinto nada, mas a pessoa é curada. Os sentidos físicos nem sempre são um indicador seguro, mas eles são um indicador que Deus realmente usa. Não vamos ficar estagnados na aventura de aprender a reconhecer a presença de Deus. Deus usará cada parte de quem nós somos. Entre em sintonia com o seu corpo e comece a perceber a unção e a presença de Deus.

No capítulo seguinte deste livro, vamos falar sobre um dos assuntos mais queridos para o meu coração: sonhar e cooperar com Deus.

CAPÍTULO 10

SONHANDO COM DEUS

A rendição absoluta à vontade de Deus é a única maneira de o crente viver. Mas algo estranho acontece quando essa pessoa entra na intimidade da amizade com Deus. Deus passa a se interessar pelos nossos desejos. E no fim das contas, Ele quer que as nossas mentes sejam renovadas para que a nossa vontade possa ser feita.

A esta altura, espero que esteja claro que a vida cristã normal é uma parceria entre Deus e cada um de nós, praticada na vida diária à medida que nos tornamos a porta do céu, liberando a manifestação da realidade de Deus para aqueles que nos cercam. Paulo nos chamou de cooperadores com Cristo (ver 2 Coríntios 6:1) e é isso que somos: parceiros na obra do céu nesta esfera terrestre. Mas muitos cristãos têm uma perspectiva unidimensional dessa ideia de cooperação. Eles pensam que ela é um intercâmbio robótico entre eles e Deus em que a vontade deles é reduzida a zero e a Sua vontade sobrepõe completamente os desejos e pensamentos deles. Eles se veem como seres que agem por controle remoto, totalmente sob a direção de um Deus que se assenta no céu e opera os controles principais. Mas isso é exatamente o contrário do que a Bíblia diz. Na verdade, nossas ideias, desejos e sonhos têm uma influência monumental sobre a maneira como Deus executa o Seu plano neste mundo. Somos colaboradores, o que significa que separados de

Cristo a nossa obra não é completa, e ao mesmo tempo, incrivelmente, a obra dele na terra não é completa sem nós. Deus conta com você e comigo como cooperadores no que Ele está fazendo, e não como robôs que estão executando as Suas ideias. Ele realmente está interessado em nossos desejos e sonhos e abriu o Seu plano neste planeta para a sua influência.

Isso parece quase uma blasfêmia para os ouvidos do cristão moderno. Muitos de nós, e incluo a mim mesmo, fizemos orações no passado que diziam: “Oh, Deus, tira a minha vontade!” Essa é sem dúvida uma das orações mais tolas que alguém pode fazer. Ela desvaloriza totalmente a nossa vontade, que é uma das maiores coisas que Deus já criou. A sua vontade é tão valiosa que Ele não a violaria mesmo em detrimento do Seu próprio Filho. Você e eu somos a pérola de grande preço. Sem uma vontade independente, nós nos tornamos brinquedos animados, bonecos, objetos programados. Mas com o livre-arbítrio, nós nos tornamos amantes de Deus e cooperadores voluntários com Ele. E quando cooperamos com Ele, as nossas ideias podem literalmente mudar o rumo da História.

A Bíblia nos mostra como a cooperação funciona. Na criação, Deus deixou Adão nomear a todos os animais (ver Gênesis 2:19). Os nomes naquele tempo eram mais do que apenas rótulos bonitinhos dados para distinguir as criaturas. Os nomes eram designados de acordo com o caráter. Eles indicavam que tipo de ser aquele seria. Quando Deus deu a Adão o privilégio e a responsabilidade de dar nome a todos os animais, Ele o estava convidando para atribuir caráter e natureza àquelas criaturas com as quais ele passaria a sua vida. Deus criou tudo; Adão acrescentou a sua expressão criativa dando aos animais certas naturezas. Isso é cooperação.

Outro exemplo está na vida de Moisés. Ele teve um dos relacionamentos mais íntimos com Deus de toda a Bíblia. Ele conheceu Deus face a face, e até boca a boca, dizem alguns. Como esse relacionamento funcionava? Uma vez Deus disse a Moisés:

> “Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou, e lhe sacrificou, e diz: ‘São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito’”. Disse mais o Senhor a Moisés: “Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação”.
>
> — Êxodo 32:7-10

Moisés respondeu:

> Por que se acende, Senhor, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão? Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo. Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente.
>
> — Êxodo 32:11-13

A resposta de Deus?

> Então, se arrependeu o Senhor do mal que dissera havia de fazer ao povo.
>
> — Êxodo 32:14

Essa é uma interação de tirar o fôlego! Deus não estava fazendo um jogo psicológico! Ele não usou a psicologia inversa para dirigir Moisés à conclusão certa. Ele interagiu com Moisés como amigo. Essa era uma conversa entre pessoas íntimas, e não entre servo e senhor. No evangelho de João, Jesus afirmou que temos esse tipo de relacionamento com Deus:

> Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.
>
> — João 15:15

> Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.
>
> — João 14:14

> Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.
>
> — João 15:7

Servos não são cooperadores; amigos sim. Há grandes diferenças entre a mentalidade de cada um. Um servo é voltado para a tarefa, querendo saber exatamente o que é exigido para que ele possa fazê-lo. Mas um servo não conhece o negócio do mestre por dentro. Não temos servos hoje, de modo que é difícil para nós entendermos, mas imagine que você tivesse pessoas vivendo na sua casa que o servissem e executassem a sua vontade. Um servo saberia certas coisas sobre você, como os seus hobbies, se você gosta de ir a jogos de futebol ou pescar, o que você gosta como jantar, a que horas você quer o café da manhã. Mas um servo não compartilharia momentos pessoais com você. Ele não consolaria você nos seus momentos de tristeza; você não convidaria os servos para entrarem e discutirem problemas familiares ou decisões maiores de negócios, ou até menores. Mas Deus nos elevou de

servos a amigos. Ele nos convida a um relacionamento que vai além das interações empregador-empregado. Ele está disposto a permitir que nós o envolvamos... para mudar a mente dele, para direcionar as Suas ideias, para compartilhar da Sua obra criativa progressiva. Deus não tem falta de ideias. Mas Ele gosta da nossa participação.

Quando você se torna amigo de Deus, não perde a humildade e a obediência de um servo, mas sua perspectiva sobre o relacionamento muda. Há um ponto em nosso relacionamento com Deus onde a obediência não é mais a questão primordial. Isso também pode parecer blasfêmia, mas é uma verdade profunda que Deus quer revelar mais amplamente à Igreja. Existem níveis de relacionamento com Deus que muitos de nós não concebemos ou experimentamos, e até que o façamos, a nossa cooperação com Ele será mais limitada do que o necessário.

O SONHO DE DAVI

Um dos exemplos mais extraordinários de cooperação foi a ideia do rei Davi de um templo. O capítulo 8 de 1 Reis relata a construção do templo de Salomão, um dos eventos mais significativos da Bíblia. Na dedicação do templo, Salomão disse:

> Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo: "Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel". Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.
>
> — 1 Reis 8:15-17

Deus disse: "Eu não escolhi uma cidade, Eu escolhi um homem, e o templo estava no coração do homem". É como se Ele estivesse dizendo: "O Templo não foi ideia Minha. Davi foi ideia Minha". Incrível! A criatividade de Davi e os desejos dele escreveram a História porque Deus os abraçou. Isso é absolutamente estranho para a maior parte do nosso modo de pensar. Esperamos por instruções e nos esforçamos para suprimir as nossas próprias ideias. Pensamos que qualquer coisa que façamos para Deus deve fluir diretamente do Trono e ser executada ao pé da letra, como se saindo de um livreto de instruções celestial.[1] A abordagem de Deus é diferente. Ele se fez vulnerável aos desejos do Seu povo. A história se desenrola de acordo com o que nós fazemos, com o que nós oramos, com o que não fazemos e com o que não oramos. Ele nos deu os princípios do Reino que definem os nossos

parâmetros. Então Ele disse: “Sonhadores! Venham! Vamos sonhar juntos e escrever a história humana”.

O DESEJO

Às vezes, pensamos que se realmente desejamos alguma coisa, ela não deve ser de Deus. É como se servíssemos a um Deus bárbaro que quer apagar qualquer coisa que seja gerada no nosso coração. Ao contrário, Deus está enamorado dos nossos desejos. Ele quer ver o que faz você vibrar. Sim, Ele criou você e sabe tudo ao seu respeito, mas Ele só pode ter comunhão com você à medida que você se abrir em um relacionamento com Ele. É daí que vem o prazer, quando os sonhos e desejos iniciam o diálogo e a interação, e a cooperação tem início.

Durante muitos anos eu entendi mal o conceito bíblico de desejo. O Salmo 37:4 diz a cada um de nós:

> Deleita-te no Senhor, e Ele satisfará os desejos do teu coração.

Como muitas pessoas, eu ensinava tolamente que se você se deleitasse no Senhor, Ele mudaria os seus desejos lhe dizendo o que você deveria desejar. Mas não é tudo o que isso significa. Esse versículo literalmente significa que Deus quer ser impactado com o que você pensa e sonha. Deus está atrás dos seus desejos. Ele está desejoso de ter intimidade com você. Ele se abriu para os desejos do Seu povo. Ele gosta de interagir com você, lançando a ideia dele e esperando a sua resposta. Jesus até disse: “A quem você perdoar, Eu perdoarei”. A cooperação é um imenso aspecto do ministério que muitos de nós simplesmente não entendemos, porque a verdadeira amizade com Deus é estranha para nós.

A maior parte do mal-entendido ocorre porque não sabemos quais dos nossos desejos vêm de Deus, e quais são carnais. A própria palavra desejo[2] em inglês, desire, é composta do prefixo de e sire, que significa “o Pai”. O desejo é, por natureza, do Pai. Mas antes de virmos para Cristo, os nossos

desejos são corrompidos, porque o desejo é gerado a partir daquilo com o que temos comunhão. Se tivermos comunhão com a ganância, os nossos desejos serão gananciosos. Se tivermos comunhão com a pornografia, os nossos desejos serão de perversão. Se tivermos comunhão com a ira por causa de uma mágoa passada, o nosso desejo será de vingança.

Mas quando temos comunhão com o Pai, os nossos desejos são puros. Lembre-se do que Jesus disse:

> Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.
>
> — Marcos 11:24

O que você deseja quando está orando? O que você deseja naquele lugar de comunhão com o Senhor? Quando entramos no Reino, a estrada estreita e reta de que Jesus falou se torna grande e larga. O Reino é maior por dentro do que parece por fora. Há espaço para os nossos desejos, para a nossa criatividade, para as nossas ideias. Não pensamos ou sonhamos independentemente de Deus, mas por causa dele. Ele essencialmente disse: "Vou lhes dar uma grande ideia, e quero que ela molde cada sopro de vida em vocês, cada parte do ministério, cada oração. A ideia é 'Assim na terra como no céu'. Agora, vão! Corram com ela. Façam-na acontecer".

Esse mandado nos move a sairmos de uma servidão robótica onde perguntamos constantemente: "Senhor, devo comer atum ou manteiga de amendoim no almoço? O Senhor quer que eu atenda o telefone quando ele tocar? Devo falar com aquela pessoa na loja ou passar direto?" Essa é uma forma de dependência que nem sempre agrada a Deus. Em vez disso, Deus confia no coração de um homem que está envolvido na sua amizade com Ele. À medida que temos intimidade com Ele, o que acontece passa a ser resultado dos nossos desejos e não apenas de recebermos ordens específicas do céu. Deus começa a se alimentar dos nossos desejos e vontade assim como Ele se alimentou do desejo de Davi. O templo não parece sequer ideia de

Deus, mas foi bom Ele tê-lo colocado no Seu livro e ter feito dele uma grande parte da Sua obra no planeta. Ele fará o mesmo com as suas ideias e desejos!

Do mesmo modo, a Bíblia diz que Jesus só fazia o que Ele via o Seu Pai fazer (ver João 5:19). Durante a maior parte da minha vida eu entendi que isso significava que quando Jesus colocou lama no olho do cego, foi porque Ele viu o Pai fazer isso primeiro no espírito. Eu ainda creio nisso, mas também penso que Jesus estava dizendo muito mais. Creio que Ele estava nos dizendo: "Eu vejo o que move o Pai, e permito que aquilo que o move determine o Meu rumo".

Como pastor, sei como é ver os sonhos de outras pessoas florescerem sob o ministério em minha igreja. Mas a minha primeira preocupação é sempre a agenda de Deus para nós. Quando consideramos outras pessoas para a nossa diretoria ou equipe de liderança, as agendas delas precisam sair pela janela. Não presto atenção à agenda de ninguém, por mais eminente que ele seja, ou que dinheiro ele tenha para executá-la. Sou imune às agendas dos outros até que eles renunciem a elas e tomem a minha agenda, que Deus me deu para a nossa igreja. Então, e só então, as agendas deles se tornam importantes para mim. Os desejos deles adquirem vida em minha mente quando eles as compartilham comigo. Creio que é assim que o Pai trabalha. Quando Ele vê você e eu nos rendermos à agenda dele, Ele de repente passa a estar interessado em ouvir o que temos a dizer. A nossa rendição o torna vulnerável aos nossos sonhos. Passa a haver um efeito de cooperação.

Como acontece com qualquer esforço de cooperação, o trabalho que fazemos com Deus leva a nossa marca e a dele. Minha esposa deu à luz nossos três filhos, e eles levam as minhas características e as dela. De modo que quando cooperamos com Deus, o resultado se "parece" com Ele e conosco. Por exemplo, cada um dos quatro evangelhos representa a mesma mensagem, no entanto, cada um é único e distinto, porque cada um dos autores era único e distinto. Até os atuais derramamentos e avivamentos que estão ocorrendo em todo o mundo têm manifestações completamente

diferentes, porém o mesmo Espírito, porque eles fluem através de pessoas com dons, personalidades, relacionamentos e ambientes culturais diferentes.

Cooperação não tem a ver com conseguir o que queremos de Deus. Ele não é um mensageiro cósmico para executar todos os desejos que temos. E Ele também não carimba todos os sonhos que levamos a Ele. Mas se Deus cancela um dos nossos sonhos, é apenas porque Ele tem um melhor em mente. E Ele prefere ouvir você sonhar a ver você se acovardar diante dele perguntando qual é a sua tarefa seguinte.

CRIATIVIDADE ABUNDANTE

Sonhar com Deus desvenda reservatórios profundos de criatividade em cada pessoa, em diferentes áreas de dons e talentos. Mas em muitos setores da Igreja, a criatividade está confinada porque as pessoas temem os seus desejos e sonhos. A religião, cruel e monótona, reprime o impulso criativo que Deus colocou dentro de cada pessoa. Cada um de nós tem o direito e a responsabilidade de se expressar criativamente na área da vida que nos interesse, seja ela qual for. No entanto, muitos de nós temos o terrível hábito de fazer as coisas da maneira como sempre fizemos, por razões de medo e segurança. Somos descendentes do Criador, mas nos apegamos aos métodos velhos e desgastados. Pedimos a Deus para fazer coisas novas através de nós, mas esperamos que Ele as faça de uma maneira familiar.

Muitos cristãos oram, e quando a mente deles divaga, eles pensam que é o diabo que os está distraindo. Esse pode ser o caso muitas vezes, mas talvez o nosso "diabo" esteja ativo demais, e o nosso Deus inativo demais. Quando a sua mente divaga, talvez Deus esteja levando você a soluções criativas para os problemas. Você talvez esteja resistindo a ideias do céu e se agarrando a uma prática de oração rígida e religiosa. Algumas pessoas de negócios saem "da rota" quando estão orando, pensando em um contrato ou em uma oportunidade, e no fim da oração elas pensam: Arruinei todo o meu tempo de oração pensando em outra coisa. A culpa e a condenação vêm sobre elas quando Deus na verdade estava desviando-as para um assunto que estava em Sua mente. Ele queria que elas pensassem criativamente e interagissem com Ele para que Ele pudesse liberar ideias que elas nunca tiveram.

Meu tio Davi me contou uma vez que um professor de uma faculdade cristã olhou para seus alunos e disse: "Quantos de vocês querem ser milionários?" Todos eles falaram: "Eu quero". "Vão para casa hoje à noite e orem, e me digam o que vocês sentiram quando estavam orando". Eles voltaram no dia seguinte, e ele disse: "Quantos de vocês querem ser

milionários?” Uma pessoa ergueu a mão, e essa pessoa acabou sendo um homem de negócios bem-sucedido. O ponto era que nesse relacionamento com o Senhor há uma troca na presença dele, e essa troca molda paixões e sonhos em nós. Infelizmente, a religião nos programou para ignorar qualquer coisa que possa ser um desejo pessoal, de modo que deixamos que o mundo que nos cerca se encarregue de sonhar, e nós nos alistamos no sonho dele. Muitos cristãos nunca sentem a liberdade de expressar criativamente o que Deus está dizendo e fazendo neles pessoalmente.

Quando eu era criança na escola, tinha o mau hábito de sonhar acordado. Isso se estendeu até a idade adulta. Recentemente, enquanto eu compartilhava uma refeição com alguns amigos em um restaurante, vi-me pensando sobre o poder de cura de Deus sendo derramado naquele lugar. Foi o sonho acordado de um “adulto”. No dia seguinte, um profeta profetizou sobre mim e clamou algumas coisas que Deus colocara em meu coração. Ele disse: “Você se vê sonhando acordado...” e descreveu as coisas a respeito das quais eu estava sonhando acordado. Então ele disse na voz do Senhor: “Você pensou o tempo todo que era você, mas sou Eu! Sou Eu! Eu estava fazendo isso; Eu estava no meio daquele sonho; era Eu quem estava provocando aquilo dentro de você”.

Sonhar acordado pode envolver todo tipo de ideias novas e criativas. Deus deposita pensamentos originais e formas de expressão que nunca tivemos. Como é ter o Deus cujos pensamentos são tão altos quanto os céus falando dentro dos nossos pensamentos? Isso já aconteceu na sua vida? Li certa vez que toda criança de quatro anos de idade é um artista. Então elas vão para a escola e aprendem certos padrões para a arte, de modo que nem toda criança permanece sendo um artista. Eu não diria que o sistema é sempre mau, mas há um impulso para criar em todas as pessoas que, às vezes, é silenciado.

Quando meu filho mais velho tinha dois anos ou três anos de idade, ele descobriu o giz de cera e desenhou na parede o que parecia o horizonte da cidade de Nova Iorque. Beni e eu achamos incrível. É claro que não

queríamos que ele desenhasse nas paredes novamente, mas quando recebemos convidados em nossa casa, dissemos: “Venham ver o que nosso filho fez. Ele desenhou a cidade de Nova Iorque na parede”.

Mais tarde, quando ele tinha cerca de 10 anos, ele estava reclamando das aulas de inglês. “Papai, onde é que eu vou usar isto?” ele disse. Ouvi-o falar sem parar sobre o quanto o inglês era monótono, e finalmente eu falei: “Talvez você devesse prestar uma atenção especial às aulas de inglês. Você poderia ser uma daquelas pessoas que Deus usa para escrever livros e você vai precisar aprender essas coisas”. Ele ficou com o olhar distante e de repente as aulas de inglês adquiriram uma importância totalmente nova para ele.

INVENÇÕES GENIAIS

Um homem estava andando pela estrada muito tempo antes de existir a eletricidade por corrente alternada. Nessa época, era necessário ter um transformador a certa quantidade de metros da fonte de energia até onde ela seria utilizada. Aquele homem deixou sua mente divagar sobre o problema e, dentro de dez minutos, Deus fez o download no cérebro dele de todo o conceito da eletricidade por corrente alternada, que permite que a eletricidade viaje por centenas de quilômetros sem tantos transformadores. Essa ideia iluminou cidades inteiras de costa a costa. Os sonhos acordados daquele homem revolucionaram o mundo.

É sobre isso que a Bíblia fala em Filipenses 4:19 quando diz “de acordo com as Suas riquezas em glória em Cristo Jesus”. Perguntaram a um rabino judeu sobre essa frase e ele falou: “Significa que Deus, da Sua dimensão de glória e domínio, liberará para o Seu povo ideias, conceitos, coisas criativas e invenções geniais que farão com que uma tremenda provisão venha até eles”.

Deus não olha para a crise da AIDS e pensa: Eis algo em que nunca pensei. Que pena que ninguém jamais descobrirá uma resposta para esse problema. Ele não se aflige com a ecologia ou com a fome ou com qualquer problema que o mundo enfrenta. Mas até que os cristãos decidam cooperar com Deus em uma criatividade jamais ouvida e em sonhos remotos, não mudaremos a sociedade e o mundo. Não podemos depender de Deus para fazer tudo. Não podemos exigir que Ele apareça com todas as soluções; precisamos cooperar com Ele. Em minha experiência pessoal, quanto mais eu entro em um lugar de intimidade com o Senhor, mais Ele abençoa o trabalho das minhas mãos com criatividade e novas ideias. Esse é o desejo de Deus para todas as pessoas.

Preste atenção aos pensamentos do Reino. Não falo da voz trovejante no céu, mas das ideias frescas que galopam pela sua cabeça ao longo do dia. É totalmente possível que elas sejam enviadas a você por Deus. Algumas

pessoas de negócios andam por um terreno baldio e “veem” um prédio construído ali, mas não percebem que Deus está falando com elas, atraindo-as a pensar criativamente. Alguns músicos ficam com uma melodia original na cabeça, mas não a desenvolvem. Se prestarmos atenção, pegaremos as ideias de Deus. Como você vê, a Igreja não irá transformar as cidades por meio de reuniões contínuas de avivamento, mas permitindo que a criatividade e o poder do Reino fluam para as comunidades.

Como seria ter ideias que podem transformar uma região atingida pela pobreza em um centro empresarial próspero? Ou que erradicam uma doença específica? Ou capazes de transformar totalmente as mentes das pessoas por meio de um filme, de um livro ou de um CD de música? Por que você acha que tem havido um ataque tão grande contra os artistas na igreja? Porque o inimigo quer nos separar da força criativa que pensa fora da caixa. Essas ideias podem mudar o mundo.

A ÁRVORE DA VIDA

Os seus desejos, longe de serem maus, destinam-se a torná-lo forte e saudável em todas as áreas da vida. A Bíblia chama a realização dos seus desejos de árvore da vida. Provérbios 13:12 diz: “A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida”. E Provérbios 13:19 diz: “O desejo que se cumpre agrada a alma, mas apartar-se do mal é abominável para os insensatos”.

Quando os seus desejos se cumprem, eles se tornam uma árvore de vida para você. A árvore da vida fornece força emocional contínua, força financeira contínua, sabedoria contínua, e uma mente que fica à vontade. Esse é o desejo de Deus para você e para todo crente. A árvore da vida é mencionada em três livros da Bíblia. Primeiro em Gênesis, no centro do Jardim juntamente com a árvore do conhecimento do bem e do mal (ver Gênesis 2:9). Quando Adão e Eva comeram do fruto proibido, um anjo bloqueou o caminho para a árvore da vida. Não foi uma punição; a árvore da vida dava eternidade ao que quer que ela tocasse. Em outras palavras, se o homem pecador tivesse comido da árvore da vida, a humanidade teria ficado permanentemente presa a um estado pecaminoso.

A árvore da vida é mencionada novamente no livro de Apocalipse 22:2, com uma grande imagem profética dos crentes comendo do seu fruto. Esse momento está no futuro, e assim a árvore da vida em Apocalipse nos diz o que virá. Mas a árvore da vida também se encontra em Provérbios, como acabamos de ler. A árvore da vida em Provérbios nos diz o que pode acontecer no presente. Podemos comer do fruto dessa árvore em nossa vida diária. Deus colocou figuradamente essa árvore ao nosso alcance, e cada mordida do seu fruto libera em nós força e coragem eterna, um senso de destino e propósito. De onde se origina essa árvore? Da realização dos nossos desejos individuais, únicos, dados por Deus. O desejo faz parte do sistema de Deus, da Sua economia. Ele nos atrai a uma amizade íntima com Ele, e

depois responde aos nossos desejos e orações, e os atende. Quando Ele o faz, isso libera a coragem da eternidade dentro de nós.

Quando os nossos desejos não se realizam, nossos corpos e espíritos sofrem juntos. Uma das causas da doença e da enfermidade é uma decepção que nunca é tratada de forma redentora. As pessoas passam por uma circunstância decepcionante e nunca vão diante de Deus para que Ele cure as mágoas que elas derramam de suas almas. O corpo físico inevitavelmente reflete o que está se passando. Certa vez, ministrei a uma mulher com doença de Crohn; seu cólon estava se dissolvendo havia sete anos. Perguntei a ela se tinha problemas com a vergonha. Ela respondeu que sim, e eu disse: “O seu corpo está lhe enviando uma mensagem. O seu cólon está comendo a si mesmo. A dureza que você usa consigo mesma a está deixando doente, e o seu corpo está manifestando o que você está fazendo consigo mesma emocionalmente”. Ela se arrependeu desse pecado e foi instantaneamente curada.

Quando uma árvore de vida cresce vigorosa em nosso espírito, ela dá frutos maravilhosos em todas as áreas da vida. A Bíblia fala sobre o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, e assim por diante. Eles são produzidos quando permanecemos em Cristo, quando os nossos desejos se realizam à medida que estamos ligados a Ele, a Videira.

Esse fruto deve aumentar à medida que o avivamento e a revelação são passados através das gerações, como veremos a seguir.

CAPÍTULO 11

HERDANDO O SOBRENATURAL

Herdamos todas as bênçãos espirituais em Cristo. Ele quer que descubramos o “poder para gastar” que a nossa herança nos dá!

É o desejo do Senhor que o território sobrenatural que ocupamos, as dimensões de vida onde demonstramos consistentemente a Sua autoridade, tornem-se maiores e mais poderosos à medida que os passamos à próxima geração. A herança é um conceito bíblico. Provérbios diz: “Casas e riquezas são herança dos pais”.

Deuteronômio 29:29 diz:

> As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

Qual é o propósito da herança natural? Dar aos filhos uma ajuda para que eles não tenham de começar por onde seus pais principiaram. Para que eles não tenham de economizar por dez anos para comprar uma casa ou iniciar um negócio. Aqueles que são abençoados o suficiente para deixar algo

significativo para os seus filhos dão a eles uma vantagem inicial, com a esperança de que eles irão mais longe, mais depressa durante as suas vidas. Simplesmente não é verdade que todos precisam começar no mesmo ponto e passar pelas mesmas dificuldades. É um conceito bíblico que uma geração impulsione a geração seguinte.

Uma herança espiritual funciona do mesmo modo. Ela capacita a geração seguinte a começar onde a geração anterior parou. É intenção do Senhor que despertemos para isso, um dos princípios mais significativos, porém mais ignorados da vida cristã. Ele quer que as gerações passem adiante as suas heranças espirituais. Com uma herança, recebemos gratuitamente o que outra pessoa pagou para ter. Às vezes, herdamos graças do Senhor para não termos de passar por alguns dos processos que uma geração anterior passou. Isso não se encaixa no lema do "faça você mesmo" desta era, mas é a maneira como funciona com Deus. É como quando uma pessoa impõe as mãos sobre outra pessoa para transmitir uma graça para certa área da vida e do ministério. Essas pessoas recebem a graça gratuitamente. É assim que as coisas funcionam no Reino. Vemos alguém que tem uma grande unção de cura e pedimos a ele para orar por nós, e daquele momento em diante, começamos a orar pelas pessoas e percebemos acontecerem coisas que nunca vimos ocorrer. Isso é uma herança.

Uma herança espiritual destina-se a nos tornar mais eficazes e eficientes em nossa representação do Rei e do Seu Reino. Não é para a nossa gratificação. É prazeroso, é agradável, é satisfatório, é animador, mas não é simplesmente para o consumo pessoal. É para abrir portas para que o Rei e o Seu Reino tenham influência em mais lugares do que antes.

Uma herança espiritual difere de uma herança natural de uma maneira crucial: Uma herança natural nos dá algo que não tínhamos. Mas uma herança espiritual levanta a cortina e revela o que já temos permissão para possuir. É por isso que a Palavra diz: mas as coisas que são reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre.[1] O que é necessário é

simplesmente a consciência do que já está ali. Receber uma herança espiritual é como saber que anos atrás alguém colocou dez milhões de dólares na sua conta bancária. Você tinha o dinheiro o tempo todo, mas agora você tem liberdade para gastá-lo, porque você tem conhecimento de que o dinheiro está lá e lhe pertence. Era isso que Paulo estava procurando transmitir quando escreveu:

> Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.
>
> — 1 Coríntios 3:21-23

> Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?
>
> — Romanos 8:32

> Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.
>
> — 1 Coríntios 2:9-10, 12

Quando sabemos da nossa herança, de repente temos “poder para gastar” com Deus. Podemos recorrer a recursos que não sabíamos que tínhamos. Quando uma geração anterior passa adiante uma herança espiritual, ela passa

adiante todo o conhecimento e a experiência que adquiriu em determinada área espiritual.

A TRAGÉDIA DAS ERAS

Mas ao longo de dois mil anos de história do avivamento, geração alguma jamais passou o seu avivamento à geração seguinte com eficácia. Nenhuma geração levantou a seguinte para carregar o ímpeto de um grande derramamento do Espírito, e depois fez com que ela o levasse ao próximo nível. Novamente, a bola é deixada cair. O território espiritual que um dia foi ocupado torna-se desocupado, e o inimigo vem para recuperar o terreno. Depois de algum tempo outra geração se levanta, tendo ficado descontente, e começa a recavar os poços do avivamento. Mas eles dão início mais ou menos no mesmo lugar de antes. O poço foi cheio de terra, simbolizando a humanidade, que é feita do pó da terra. Sofremos reveses um após o outro de geração a geração e o que deveria ser um ponto de passar o bastão torna-se um lugar de recomeço.

Os últimos dois mil anos da História nos mostram que um avivamento virá e durará de dois a quatro anos, e depois desaparecerá. Por causa desse padrão, desenvolveu-se todo um ramo da teologia que diz que o avivamento deve chegar periodicamente para dar à igreja uma injeção de ânimo — um novo entusiasmo, uma nova fome, uma nova energia. Mas ao dizer que o avivamento é uma exceção, como se fosse apenas uma parada para recarregar o combustível, reduzimos o padrão do cristianismo ao nível mínimo. Digo, em vez disso, que o avivamento não é a exceção; o avivamento é normal. Sinais, maravilhas e milagres são tão normais para o Evangelho como é normal para você se levantar de manhã e respirar.

O avivamento é a vida cristã; você não pode separar os dois. Nunca estivemos destinados a viver um período da vida fora do derramamento do Espírito de Deus. Ele sempre nos leva “de glória em glória” (2 Coríntios 3:18). Ele é progressivo em cada movimento que faz. A natureza do Seu Reino é “que se aumente o Seu governo e venha paz sem fim” (Isaías 9:7).

A tragédia da História é que o avivamento vem e vai, e gerações subsequentes erguem monumentos ao redor das realizações da geração anterior, mas não recebem nem ocupam completamente o território espiritual herdado. Talvez elas não queiram pagar o mesmo preço que seus pais pagaram, ou talvez acabem formando organizações em torno dos movimentos passados para preservar e defender a ideia, mas não a prática do avivamento. Em qualquer dos casos, elas herdam território gratuitamente, mas não pagam o preço para desenvolvê-lo, e assim o perdem. Como você percebe, é possível viver em um território herdado por algum tempo sem fazer avançar o território. Mas se quisermos manter esse território, precisamos expandi-lo, e para expandi-lo teremos de pagar o preço.

A maneira mais rápida de perder alguma coisa é tomando uma postura defensiva onde mantemos o que temos em lugar de trabalhar para aumentá-lo. Aprendemos isso na parábola dos talentos, onde Deus condenou o homem que não colocou o seu dinheiro em uso, mas o enterrou no chão (ver Mateus 25). Optar por não expandir e ampliar é escolher perder exatamente aquilo que estamos tentando proteger.

Esse princípio é ilustrado ainda mais em Lucas 11:24-26 onde Jesus disse:

> Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: “Voltarei para minha casa, donde saí”. E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada. Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.

Quando uma pessoa é liberta, há um momento em que ela está absolutamente limpa e expurgada da imundície. Daquele momento em diante ela tem a responsabilidade de administrar essa liberdade. Jesus usou uma casa

para ilustrar isso. A casa está limpa e varrida, não há moveis, não há habitantes ali, mas ela está recém-reformada e linda. Agora é responsabilidade do proprietário providenciar os cuidados com a casa, colocar os móveis, habitar nela, ocupá-la. Um de nossos maiores problemas é a falha em ocupar a herança que nos foi dada.

Ao longo dos anos, certos indivíduos invadiram novos territórios espirituais: Smith Wigglesworth, Aimee Semple McPherson, A.B. Simpson, e muitos outros gigantes da fé que poderíamos citar. Eles não começaram como gigantes, mas foram possuídos por uma paixão pela busca de novos territórios que não foram ocupados, mesmo quando toda a lógica e razão guerreavam contra eles. Eles eram como pessoas em um safari cortando pequenos arbustos na selva para entrarem em território inabitado. Eles estavam fartos de ver um padrão na Bíblia e outro padrão na sua experiência. Esse descontentamento fez com que eles se movessem perigosamente para um território que havia sido habitado por feras violentas, por assim dizer.[2] E assim, eles começaram a possuir territórios que não tinham sido possuídos por ninguém de forma contínua desde os dias dos apóstolos. Eles fizeram isso mediante um grande risco e sacrifício pessoal, e entraram em terremos que eram completamente desconhecidos para a Igreja da época.

Mas o que foi ganho pelas gerações passadas não foi ocupado e avançado por aqueles que as seguiram. A casa está varrida e limpa, mas por não ter sido ocupada, o inimigo voltou sete vezes pior. A palavra casa no texto bíblico pode se referir a uma pessoa, a uma família, a uma igreja local, a uma denominação, e até ao seu ministério, ao seu dom e ao seu chamado. Os Estados Unidos estão marcados por instituições que um dia estavam avançando para territórios espirituais não ocupados, que depois foram reocupados pelo inimigo. Por exemplo, um desses antigos locais de atividade de alguns séculos atrás foi um dia um grande centro de avivamento. Por um período ele se tornou quase o ponto focal da nação. Se você quisesse ver o que Deus queria fazer no planeta, você podia olhar para lá. Esse lugar era a

Universidade de Yale. O objetivo de Yale naquele tempo não era gerar boas pessoas cristãs, mas gerar avivalistas do Espírito Santo. Eles pagaram um preço para entrar em território não habitado. Mas hoje a escola não está produzindo avivalistas, mas secularistas anticristãos.

Como se passa de um centro de avivamento a uma fortaleza secular? Gradualmente, uma geração após a outra, cedendo território em vez de abraçar a sua herança. As concessões têm início quando deixamos de manter o que nos foi dado, quando paramos de avançar para novos territórios, de glória em glória. Quando eles começaram a fazer concessões nessa área vital, eles recuaram. O território que um dia eles ocuparam foi habitado pelo inimigo e aquilo que um dia havia sido uma força, agora se tornou a maior fraqueza deles.

Mostre-me uma igreja ou uma família cujos antepassados entraram em sinais e maravilhas significativos na esfera da cura, e posso lhe garantir que se as gerações seguintes não trabalharam para manter e expandir o padrão anterior, eles foram pesadamente afligidos e enfermos. Quando as vitórias das gerações passadas ficam desocupadas, elas se tornam a plataforma de onde o inimigo zomba das vitórias da geração passada. E pior ainda, esse território desocupado torna-se o acampamento militar de onde o inimigo lança um ataque contra o povo de Deus para apagar da sua memória as vitórias que eles herdaram. Quando recuamos do padrão que Deus estabeleceu, literalmente convidamos o devorador para destruir.

Em vez de edificar sobre a obra dos John Lakes, dos Smith Wigglesworths e das Aimme Semple McPhersons, construímos memoriais em memória deles, e esquecemos o que deveríamos ter herdado. Aplaudimos os prédios onde eles estavam, contamos as histórias das grandes realizações deles, e o lugar que eles ocuparam agora está habitado pelo próprio inimigo. E assim uma geração como a nossa fica insatisfeita mais uma vez, descontente por ver um padrão bíblico e um estilo de vida que deixa a desejar. E mais uma vez temos de cavar de novo um poço, remover a

abordagem humanista e racionalista da vida que nega o próprio Criador e o Seu envolvimento íntimo e pessoal nos negócios do homem. Voltamos às fontes de vida e alegria.

Há algumas centenas de anos um grande avivalista chamado John Wesley começou a ocupar um novo território espiritual. Mas primeiro ele veio aos Estados Unidos para ser pastor e teve pouco sucesso. Ele embarcou em um navio para voltar à Inglaterra, e ficou deprimido. Durante a jornada, eles enfrentaram algumas tempestades, e ele temeu por sua vida, mas havia um grupo de crentes radicais a bordo, chamado Morávios. Ele os observou e entendeu: “Não conhecemos o mesmo Jesus”. Ele já era um pastor, mas em resultado da presença e do poder de Deus sobre os morávios, ele realmente nasceu de novo. Ele voltou à Inglaterra e se tornou o pai do movimento metodista, e milhares de pessoas se reuniam nos campos para ouvir Wesley pregar. Fazer reuniões ao ar livre era totalmente contra a convenção, mas Wesley e George Whitfield quebraram todos os padrões da época. As pessoas subiam em árvores para ver Wesley e ele as advertia: “Não subam nas árvores”, porque o poder de Deus vinha e os corpos caíam ao chão. Deus varria aquelas reuniões. Os metodistas tinham um slogan: “Organizados para derrotar o diabo”. Eles eram chamados de metodistas porque criaram uma estrutura, não pela estrutura, mas para estabelecer os limites para Deus fazer algo significativo no meio deles. O processo de disciplina deles é lendário. Eles pastoreavam 100 mil pessoas por meio desse processo de levantar líderes que levantassem líderes que levantassem líderes. Essa é uma história impressionante.

E, no entanto, nos dias atuais, esse mesmo movimento ordenou uma ministra lésbica. Não me entenda mal, Jesus ama as lésbicas, mas ele tenciona tirá-las desse estilo de vida. O ponto é que o território invadido por John e Charles Wesley, pela esposa de John, por aqueles que estavam na liderança e pelos muitos pregadores avivalistas esquecidos, foi perdido. Por meio de um estilo de vida de risco, eles invadiram território não mapeado,

indo a cavalo de cidade em cidade para pregar o Evangelho. Wesley colocou uma estaca no chão e passou aquele território adiante para a geração seguinte, e eles construíram monumentos às suas realizações enquanto se retiravam do território que ele um dia ocupara, procurando tornar o Evangelho mais palatável, mais compreensível. Afinal, não é necessário sofrer toda essa perseguição, ter todas essas coisas ruins sendo ditas ao nosso respeito. Eles se retiraram, talvez movidos por uma intenção boa e razoável, mas deixaram um território vago atrás deles, e exatamente as coisas nas quais eles eram mais fortes — grande livramento e libertação do cativeiro — tornaram-se as suas maiores fraquezas.

Existem muitos outros exemplos ao longo da História, mas o ponto é simples. Cada geração de avivalistas foi destituída de pais no que se refere ao mover do Espírito. Cada geração teve de aprender desde o começo a como reconhecer a Presença, como se mover com Ele, como pagar o preço. A resposta para essa tragédia é herança, quando você e eu recebemos algo gratuitamente. O que fazemos com ela determina o que acontece nas gerações seguintes. Deus leva a sério o Seu retorno para uma Igreja gloriosa. Ele leva a sério o fato de que as nações o servirão — não apenas uma representação simbólica de toda tribo e língua — mas nações inteiras, grupos inteiros de pessoas, capturados pelo próprio Deus.

Você pode imaginar o que aconteceria se nações inteiras entrassem nos dons que elas receberam da parte Deus? Onde o cântico de louvor, as declarações de Deus e da Sua grandeza e bondade se tornassem visivelmente manifestos em um povo? Esse é o coração dele. Mas se quisermos chegar lá, precisamos entender e abraçar a nossa herança espiritual. Nunca fomos destinados a começar de novo a cada duas ou três gerações. Deus quer colocar cada geração em um nível mais alto que a anterior. Toda geração tem uma experiência que é o seu teto, e que se torna o chão para a próxima geração. Desonramos nossos antepassados e o grande preço que eles pagaram para romper as barreiras que romperam quando não mantemos e expandimos

o que eles realizaram. Eles atingiram com um tremendo risco e perseverando sob a zombaria e a rejeição. As coisas que hoje consideramos banais e certas custaram tremendamente caro para a geração anterior.

DESAFIANDO A ORDEM NATURAL

A herança nos ajuda a edificar verdade em cima de verdade. Em vez de começar sobre cada geração, herdamos certas verdades que nos permitem avançar para novas áreas. Por exemplo, quando viemos a Cristo, nos tornamos servos do Deus Altíssimo. O serviço é uma realidade muito forte no nosso relacionamento com o Senhor. Mas há uma verdade superior, que é a amizade. A amizade é maior que a servidão. Ambas são verdadeiras, e não deixamos de ser servos para nos tornarmos amigos, mas construímos a amizade sobre a experiência e a revelação do serviço.

É assim que devemos avançar para novos territórios, edificando preceito sobre preceito. A verdade é progressiva e multidimensional. Ela evolui constantemente à medida que crescemos, embora ela nunca evolua para algo que contradiz os seus fundamentos. Existem medidas e níveis de unção que fazem a realidade da Bíblia mudar para nós. Na verdade, oro e creio que uma geração está se formando agora, que andará em uma unção que jamais foi conhecida pela humanidade, inclusive pelos discípulos. Essa geração não precisará de ilustrações naturais para ajudá-la a entender qual é a sua tarefa espiritual. Ela avançará para territórios espirituais que desafiam a ordem natural. Eu disse neste livro que Deus quer nos dar revelações e experiências do céu que não têm qualquer paralelo na terra. Jesus disse a Nicodemos:

> Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como crereis,
> se vos falar das celestiais?
>
> — João 3:12

Jesus havia acabado de usar duas ilustrações naturais para ilustrar a vida cristã. Uma foi o nascimento de uma criança e a outra o vento. Então, Ele disse que tinha mais a dizer a respeito de realidades espirituais que não possuem paralelo terreno. Isso é importante, porque nós somos corretores de

títulos de uma dimensão celestial. Estamos aqui como embaixadores designados, recebemos o domínio sobre um planeta, para representar o Seu Nome, para fazer o que Jesus fez. Para que servimos se não pudermos entender e operar na dimensão espiritual que não tem paralelo natural? Mas à medida que as gerações abraçarem a sua herança, creio que avançaremos para o período de que Jesus falou, que desafia a ordem natural. Deixe-me explicar.

Existem princípios naturais pelos quais vivemos e atuamos nas coisas do Espírito. Entendemos as coisas espirituais por meio de imagens naturais. Comparamos o Evangelismo a uma colheita, porque estamos familiarizados com o processo de arar um campo, tornar a terra macia para que ela possa receber a semente, depois plantar, regar, cuidar e colher. Esses são os princípios naturais da colheita. Mas Jesus quer que entendamos as realidades espirituais que não possuem uma imagem natural. Jesus deu essa revelação que desafia a natureza quando disse:

> Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.
>
> — João 4:35

Ele quis dizer que com uma revelação superior não presa à ordem natural, todo dia é dia de colheita. Não há que se esperar pela estação certa. As pessoas que parecem impossíveis de ganhar para o Senhor serão ganhas instantaneamente, sem qualquer semeadura ou preparação ou cuidado, se a nossa unção for igual à revelação que Jesus tem para nós em João 4:35. A unção que estará sobre uma geração vindoura será grande o suficiente para que a ordem natural das coisas não mais se aplique. Com uma unção e revelação inferior, temos de viver de acordo com os princípios e restrições naturais para ter resultados espirituais. Mas Jesus traz essa revelação, que é quase assustadora. Ele diz: “Erguei os olhos”, significando: “Com a maneira como vocês veem as coisas agora, vocês não poderão operar na revelação que Eu quero lhes dar. Mas há algo disponível para uma geração vindoura onde a

unção dela será tão extrema que todas as pessoas estarão prontas para a colheita".

Jesus andava em tamanha unção, carregando o Espírito sem medida, que instantaneamente desafiava os princípios naturais que ilustravam as verdades espirituais. Quanto mais você e eu nos tornarmos revestidos de poder e dirigidos pelo Espírito de Deus, mais as nossas vidas deverão desafiar os princípios naturais que liberam as realidades espirituais. Isso não significa que os princípios da colheita não são mais verdadeiros. Eles são tão verdadeiros quanto sempre foram, mas são substituídos por uma verdade superior. O que costumava levar anos ou meses agora leva semanas ou dias para se resolver.

Pense no endemoninhado gadareno, em Marcos 5. A Igreja hoje trataria um homem assim de maneira muito diferente do que Jesus tratou. Não faz muito tempo que os cristãos nem sequer oravam por uma pessoa louca ou perturbada. Nós as enviávamos aos hospícios e aos médicos para que o problema delas fosse resolvido. Agora pelo menos temos a coragem de orar por elas, e estamos vendo barreiras sendo rompidas. Distúrbios de múltipla personalidade e pessoas que sofreram abuso em rituais satânicos são libertas pela oração, e o que costumava estar além da nossa esfera de fé agora pode ser quebrado com a unção que temos. Mas ainda duvido que faríamos o que Jesus fez: Ele enviou o homem para o ministério imediatamente depois de ser salvo! Nós provavelmente insistiríamos que ele passasse por um longo processo de cura e libertação antes de confiar a ele a posição de ser o diretor de evangelismo para aquela região. Com a unção média que carregamos como um povo, nós teríamos de fazê-lo passar por meses de sessões de aconselhamento, e muitas aulas de treinamento, para garantir que ele fosse purificado. Mas à medida que a unção aumenta, ela desafia cada vez mais as leis naturais. Você saberá que ela está aumentando porque ela esbarrará com os próprios limites e fronteiras da fé dentro da qual você costumava viver.

Outro exemplo é este: Jesus foi até a figueira, que não tinha fruto nela. Não era a estação certa para dar fruto. Mas Ele a amaldiçoou assim mesmo. Por quê? Porque Ele tem o direito de esperar frutos impossíveis. Ele requer de nós fruto que seja impossível de se dar. Eu disse, não é normal para um cristão não ter apetite pelo impossível. Isso é completamente anormal; é uma deformidade que vem através da decepção e/ou do ensino errado.

Lembre-se da promessa de Amós 9:13:

> “Eis que vêm dias”, diz o Senhor, “em que o que lavra segue logo ao que ceifa, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão”.

Isso ilustra este mesmo princípio. Precisamos erguer os olhos para ver da perspectiva dele. Uma visão/revelação maior disponibiliza uma unção maior, se eu buscar ardentemente os dons espirituais.[3] Como sabemos que você os ergueu alto o suficiente? Porque podemos ver de modo diferente: todos prontos para a colheita. Como o que lavra segue logo o que ceifa? Os estágios de crescimento não estão mais restritos pelas leis naturais do plantio e da colheita, mas se tornaram sobrenaturais em sua natureza. O campo está crescendo ao mesmo tempo em que está sendo colhido e plantado. As estações estão se sobrepondo. Por quê? Porque uma geração abraçou a sua herança espiritual e nesse novo território a unção é forte o suficiente para desafiar os limites naturais dentro dos quais a Igreja viveu por séculos.

SIGA OS GENERAIS

Estamos nas fases iniciais da estação chamada crescimento acelerado. Creio que é possível sob a misericórdia e graça de Deus compensar várias centenas de anos de fracasso nessas áreas. É possível, se estivermos dispostos a nos derramar, a estabelecer o fundamento para outra geração vir e usar o nosso teto como o chão deles, para edificar sobre ele, para colocar as coisas da Igreja em um lugar onde ela deve estar.

Provérbios 13:22 diz: “O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos”. A justiça faz com que entendamos que as nossas decisões diárias afetam diversas gerações à frente. Precisamos aprender a semear no bem-estar de uma geração que podemos jamais viver para ver.

Penso em meu pai, que foi um grande general do exército de Deus. O que eu e a minha igreja estamos experimentando agora está além do que eu costumava sonhar. Mas muito disso, se não tudo, é porque meu pai pagou um preço. Eu o observava quando era um jovem. Eu o via avançar como um pioneiro, suportando muita crítica e rejeição. Ele honrosamente valorizava a presença de Deus acima das opiniões e do apoio do homem. Isso lhe custou muito, mas ele deixou uma rica herança para a nossa família, assim como para a igreja da nossa região.

Nos cinco dias finais de sua vida, vinte ou mais membros da família estavam com meu pai, cantando louvores e ministrando a Deus, porque foi isso que ele nos ensinou. Ele nos ensinou que em todas as situações damos honra a Deus. É a nossa mais alta honra bendizer o Seu grande Nome e nos deleitar nele. Ele nos mostrou como. Então estávamos com ele hora após hora, adorando, dando glória a Deus, orando, compartilhando testemunhos, contando histórias familiares, encontrando tempo para descansar em turnos, e depois cantando mais uma vez. Fizemos isso 24 horas por dia em um ciclo constante. E então ele morreu. E nós choramos. Fizemos todas as coisas que

as famílias de luto fazem. Sentimos muito pela nossa perda, mas estávamos felizes pela recompensa dele.

Então, eu disse a todos os membros da família que estavam ali: “Papai carregou um manto que não pode ser deixado aqui. Toda a família precisa abraçá-lo. Temos a obrigação de edificar sobre o teto dele, não para defender e proteger o que ele realizou, mas para levar isso à sua conclusão natural e para andar em esferas de domínio que se tornaram possíveis por causa do seu sacrifício”. Todas as pessoas, da mais jovem a mais velha, cercaram a cama antes de deixarmos que o levassem e oramos: “Senhor, recebemos esse manto de graça que está sobre esta família por causa do preço que este homem pagou”.

Não me importa se você é a primeira geração de crente em sua família, ou se a sua família está na igreja há muitas gerações. Pela revelação, você tem acesso a uma herança que está além da sua imaginação mais incrível, além do seu sonho mais maravilhoso. Devemos isso às gerações do passado, por ocupar esse território, porque eles pagaram um alto preço para trazê-lo a nós. Devemos isso aos nossos pais, aos nossos avós e aos nossos bisavós. Devemos isso aos nossos filhos, e aos filhos deles. Antes de Jesus voltar haverá uma comunidade dos redimidos andando sob a influência de sua herança, uma cidade cujo construtor e edificador é Deus.[4]

Haverá uma geração que anda dentro de uma revelação crescente de um Evangelho integral. Haverá uma geração que levanta os olhos e vê a estação sobrenatural em que cada pessoa está apta agora, e tem a unção necessária para fazer isso.

O meu clamor é por ver essas coisas na minha vida, de modo que estou dando a minha vida por isso. Mas eu disse aos meus filhos e aos jovens que pastoreio: “Se não chegarmos lá juntos, prossigam. Não sejam moldados pelas opiniões do homem, mas sim pelo valor que vocês dão à Sua presença. Qualquer preço que vocês pagarem ao reivindicar mais território para Deus vale essa troca”.

CAPÍTULO 12

O DIVINO SIM

Jesus é o Divino sim de Deus. Ele modela o “sim” do nosso Pai celestial, revelando a imagem mais completa de Deus de toda a História. Jesus Cristo é, Ele próprio, a perfeita teologia. Qualquer coisa que você pensar que sabe sobre Deus que você não encontrar na pessoa de Jesus, você tem razões para questionar.

O conceito do Divino sim nos foi dado pelo apóstolo Paulo em 2 Coríntios 1:19-20:

> Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve o sim. Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.

Jesus era a mensagem de Paulo — Ele era o que Paulo pregava. E Jesus é o sim do Pai ao planeta de órfãos. Ele é o cumprimento de todas as esperanças e sonhos de toda humanidade de todos os tempos. O anseio que existe nos corações das pessoas só pode ser completa e finalmente satisfeito, de uma vez por todas, em Jesus Cristo.

Considere esta declaração impressionante. Jesus é o sim do Pai para toda a humanidade. A boa-nova de Deus tem incontáveis promessas para nós, e

todas elas são sim em Jesus. Mas isso é algo que eu esperaria, porque Deus é bom, e Ele sempre tem em mente o melhor para nós. Ele constantemente transborda de palavras de esperança e promessa para o Seu povo. A parte que me deixa um pouco perplexo é que a equação não está completa sem o nosso "amém!" ("também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio"). Isso significa que é a graça de Deus que torna possível termos um efeito no resultado das questões, simplesmente por intermédio da nossa concordância, conforme evidenciado pelo nosso amém. O ápice dessa sinfonia é o nosso amém. As coisas que acontecem certo na vida não ocorrem apenas porque são certas e verdadeiras. Elas acontecem porque alguém na terra disse "amém" ao que Deus estava dizendo no céu. Ali está a parceria divina: a cooperação. A Sua vontade é revelada em como Jesus viveu a vida: o Seu caráter, o Seu amor e o Seu poder. Ele modelou a vida para todos os que creriam no Seu nome. A Sua vontade na terra é incompleta sem o Seu caráter, o Seu amor e o Seu poder operando em cada um de nós que o confessa como Senhor.

Não se engane. Deus é capaz de fazer tudo o que o Evangelho requer sozinho. É óbvio que Ele pode pregar melhor que nós; Ele pode curar e libertar melhor que nós; e Ele é a absoluta e perfeita santidade. O Seu amor é completamente altruísta de todas as formas, sem sombras e agendas ocultas. O Seu amor está além da nossa compreensão. Ele não necessita da nossa ajuda. Ele não precisa de nós, pois não tem necessidades. No entanto, Ele nos deseja e dá grande valor a nos ajudar a nos tornarmos o Seu sonho realizado. Somos o que Deus sonhou na eternidade passada. Pensar em nós mesmos de outro modo é deixar a desejar no nosso pensamento de uma maneira que, no fim das contas, mina o nosso propósito nesta vida. Somos uma geração para um tempo como este.

SUA MENTE, SEU CORPO

As metáforas usadas ao longo da Bíblia dão lições inestimáveis sobre realidades espirituais que de outro modo são difíceis de compreender. Uma dessas lições é a respeito de Jesus ser o cabeça da Sua Igreja, o corpo. Somos o Seu corpo na terra.

Uma das coisas mais desalentadoras da vida é uma pessoa que tem pouco ou nenhum controle sobre o seu corpo. Os membros se batem sem controle, e às vezes, para o seu próprio constrangimento, ela não tem capacidade de controlar as funções de seus esfíncteres. É difícil não ser tomado de compaixão pela pessoa presa dentro de um corpo que não quer cooperar.

Jesus deve sentir isso quando o Seu corpo se debate sem controle e ações harmoniosas. Em vez de ser a influência redentora na terra, passamos a ser conhecidos pelo que somos contra, criando uma cultura do “nós e eles”. A cabeça dá direções ao Seu corpo, com pouca ou nenhuma resposta. A Sua vontade, fluindo da Sua mente, precisa de um “amém” do corpo antes de qualquer coisa que Ele pretende que seja feita. Lembre-se, é o que é visto na vida de Jesus — cura, libertação, compaixão, santidade e glória — que deve ser visto na vida de todo crente. Sem isso, há uma revelação incompleta da Sua vontade e natureza aqui na terra. É na revelação dessa vontade que a Sua bondade torna-se conhecida. E é a Sua bondade que leva as pessoas ao arrependimento.

O QUADRO MAIOR, O QUADRO PRINCIPAL

Muito do Evangelho, como ele é pregado em nossos dias, está voltado para satisfazer as necessidades e os desejos pessoais do crente. Isso não está necessariamente errado; apenas está incompleto, perigosamente incompleto. A independência é um sentimento comum, e aqueles que pensam no grupo (quadro maior) em geral são considerados religiosos ou presos pela tradição. Mas há aspectos na vida do crente que nunca podem ser descobertos individualmente. Eles precisam ser abraçados pelo todo. Algumas coisas são preciosas demais para Deus dá-las a uma pessoa somente. Elas precisam ser transferidas a um corpo de crentes; do contrário, a tentação do orgulho se tornará uma fera que devora.

A Bíblia diz Pai nosso e não meu Pai. Ela diz: “temos a mente de Cristo” e não “eu tenho a mente de Cristo”. Ela diz que Ele está voltando para uma noiva (corpo) sem mancha, e não para uma pessoa sem mancha. E a lista continua. Pensar somente no nosso bem-estar ao reduzir o Evangelho a uma cura pessoal, em vez de considerá-lo a força transformacional na terra que Deus pretendeu que ele fosse, é de alguma forma a barreira para o que todos nós ansiamos.

Felizmente, embora Deus pretenda que o poder das boas-novas afete fortemente o indivíduo, a Sua intenção é gerar transformação definitiva em uma escala muito maior: a de toda a cultura e sociedade. O nosso pensamento deve incluir o que Deus pensa coletivamente, pois a Sua mente nos apresenta a um coração que é tão grande que automaticamente ficamos obcecados pelo Seu plano para toda a humanidade. Falando de modo prático, é como Ele pensa sobre cidades e grupos de pessoas que começa a influenciar positivamente o nosso pensamento. Ele realmente pensa grande.

O quadro maior começa com a transformação da mente de uma pessoa. Ele tem início com o um. Mas é a semente que se torna uma árvore que gera uma floresta. Uma mente transformada modifica uma pessoa. E uma pessoa

transformada muda uma cidade. E cidades transformadas produzem o efeito dominó desejado sobre uma nação, gerando o que historicamente chamamos de Reforma. Esse é o coração de Deus. Ele ainda ama as pessoas e tem planos para as nossas cidades e nações que são bons. Ceder ao poder da injustiça, não esperando que o poder do Evangelho tenha o seu pleno efeito no nosso tempo de vida, é uma desgraça para o poder da Cruz. Isso não deve acontecer no nosso tempo. Jesus não passou por tudo o que passou para podermos brincar de igreja até Ele voltar. Se Jesus pode libertar uma pessoa do pecado ou da doença, Ele pode libertar uma cidade, uma nação, etc. É hora do brilho da mente renovada ocupar o plano central e de nós não nos permitirmos ser vencidos pela desesperança que prevalece nos corações daqueles que não o conhecem. A hora é agora.

PROVE A VONTADE DE DEUS

Amo o privilégio do crente de provar ou demonstrar a vontade de Deus, como foi tratado neste livro. Mas há outro aspecto que está enfatizado na famosa passagem de Romanos 12:2: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. A palavra para “experimenteis” é na verdade a palavra “aprovar”. Ela sugere que alguma coisa foi completamente examinada e aprovada como autêntica.

Imagine que você tenha acabado de herdar de seus avós uma maravilhosa propriedade na Inglaterra que esteve na família por muito tempo, mas não é habitada há anos. Enquanto verifica algumas das antiguidades, móveis e artefatos da propriedade, você encontra uma pintura que é tão semelhante em estilo à arte de Van Gogh que você imediatamente pensa que alguém deve ter copiado a obra dele. Então você percebe que ela tem a assinatura dele embaixo. Então agora você sabe que ou tem uma pintura falsa de um artista muito famoso que vale pouco dinheiro, ou você tem uma obra-prima original que vale dezenas de milhões de dólares. Para descobrir o que você tem, você precisará da opinião de um especialista. Digamos que eu seja um especialista em arte, especializado nas obras de Van Gogh. Depois que você traz o quadro a mim, passo muitas semanas testando as pinturas e a tela, diligentemente me debruçando sobre os golpes de tinta desse artista comparando-o com as obras já conhecidas de Van Gogh. Após me convencer do que descobri, vou até você com a conclusão. Boa notícia! Esta é uma pintura original de Van Gogh que se acreditava ter sido perdida na Segunda Guerra Mundial. Depois de verificar que seus avós tinham a propriedade legal dessa obra de arte, o meu carimbo de aprovação significa a diferença entre ter algo que pode valer algumas centenas de dólares e uma pintura que vale milhões. A minha conclusão e o certificado de aprovação correspondente se baseiam

unicamente em comparações com as obras conhecidas existentes desse grande artista.

Como você conhece a vontade de Deus em determinada situação? Estude as obras de Jesus Cristo, o mestre artista, conforme registradas em Mateus, Marcos, Lucas e João. Esses livros têm o registro das Suas realizações que tornam possível para nós viver com uma mente renovada, moldada pela revelação do Seu coração e natureza conforme revelados nas Suas obras. Se um problema surge, é apropriado perguntar o que Jesus faria. Observe que Jesus curava a todos os que iam a Ele, e a todos a quem o Pai o conduzia. Isso estabelece um precedente e tanto. Quando os olhos cegos são abertos, você pode examinar as vezes em que Jesus fez o mesmo. As pinceladas (os Seus caminhos e resultados) são as mesmas. Se alguém é curado do vírus da AIDS, você pode examinar as obras do Mestre outra vez. Mas dessa vez não podemos encontrar ninguém curado dessa doença na Bíblia. A doença não existia naquela época. Então precisamos examinar as pinceladas do artista que liberta outros da doença, da morte e da aflição, para entender que estas são as mesmas pinceladas que esse artista deixa para trás em toda situação: pinceladas de libertação. A cura dessa doença é a pintura nova, pois esse artista ainda está vivo! Se você vê um suposto milagre que exalta a pessoa em lugar de Deus, ou é feito em outro nome que não o de Jesus, você sabe que as pinceladas são diferentes, portanto esse não é um exemplo válido da vontade de Deus. A mente renovada é capaz de validar algo como autêntico ou reconhecer uma cópia. E semelhantemente àqueles que são treinados para detectar dinheiro falso estudando o dinheiro autêntico, assim também os nossos olhos são treinados pela exposição extrema à experiência. Se não fosse tão triste, seria digno de riso o fato de que aqueles que não vivem um estilo de vida de milagres, nem jamais viram um milagre, em geral são aqueles que carimbam a sua reprovação no que Deus está fazendo hoje através de outros crentes.

Essa mente transformada está se tornando cada vez mais necessária nos dias em que vivemos. As cópias proliferam. A pregação em outros nomes aumenta. Em reação, alguns rejeitaram todos os sinais e maravilhas como cópias, simplesmente por causa do medo do engano. Isso, por si só, é engano. Como é possível perder de vista o exemplo que Jesus deu, as profecias que Ele fez, e os mandamentos que Ele nos deixou apenas para acabar ficando com um Evangelho que não confronta as obras do diabo? Isso é um engano. A mente renovada, uma mente que busca aprovar e reprovar, alicerçada no relato dado pelo próprio Mestre, é a nossa chave para dar a este mundo o pleno efeito desse Evangelho transformacional. Os que têm uma mente renovada clamam pelo autêntico no lugar secreto com Deus e correm os riscos necessários para dar oportunidade a Ele de revelar o Seu coração extravagante pelas pessoas. Não vamos dar às pessoas uma mensagem apenas em palavras, mas também em poder (ver 1 Coríntios 4:20).

DEUS NÃO É O PROBLEMA

Uma coisa que precisamos deixar claro é que se existe um problema, nunca é por parte de Deus. A provisão dele para a vitória completa, por toda a eternidade, foi comprada no Calvário. E ela está em pleno vigor agora.

O nosso erro em geral é criar explicações para tragédias e dificuldades que não foram criadas por Deus. Esse tipo de raciocínio apela para a mente daqueles que ainda não se encaixaram em um estilo de vida que valoriza o mistério. O mistério é tão importante quanto a revelação. Estranhamente, a soberania de Deus é o tapete para debaixo do qual a maioria das perguntas não respondidas é varrida.

Em primeiro lugar, a soberania de Deus é uma das verdades mais valiosas da Bíblia. Talvez seja por isso que o inimigo trabalha tanto para pervertê-la. Deus é Todo-poderoso e independente de todos os outros. Ele pensa e age completamente com base na Sua própria mente e vontade, e tem plena autoridade para executar qualquer coisa que deseja sem ter de dar explicações a ninguém. Mas Ele se revelou de formas muito ternas através da vida e do ministério de Jesus, dando racionalizações, exemplos, um modelo a seguir, e finalmente nos levando a uma parceria divina onde realmente cooperamos com Ele para realizar os planos e propósitos pretendidos por Ele na terra. Somos encaixados na equação como uma expressão da Sua soberania, não em violação a ela. Algumas coisas Ele fará conosco ou sem nós. E existem algumas coisas que estão no Seu coração que não serão feitas se nós não fizermos a nossa parte. Por exemplo, Jesus vai voltar, quer votemos sim ou não. Está decidido. Mas, no entanto, Ele não deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento (ver 2 Pedro 3:9). A vontade de Deus é que todos venham a Ele. Mas sem a nossa cooperação pregando o Evangelho do Reino, isso simplesmente não vai acontecer, embora seja a vontade de Deus.

Quando perseguimos algo que a Bíblia promete, e não vemos uma barreira ser rompida (resposta), a maioria tende a supor que não era a vontade de Deus. “Ele é soberano, e nem sempre entendemos por que Ele escolheu fazer algo diferente, mas Ele é Deus e precisamos confiar nele.” Essa afirmação é absolutamente verdadeira. Eu não poderia discordar de uma única palavra. É por isso que ela é tão perigosa no contexto errado. Sem uma mente renovada, tendemos a nos esconder atrás da verdade mal empregada até que ela tenha o mesmo efeito de uma mentira. De modo oposto, quando os discípulos não conseguiram libertar a criança endemoninhada que precisava tremendamente de cura e libertação, eles não presumiram que fosse a vontade de Deus que a criança permanecesse naquele tormento (ver Marcos 9:14-29). Felizmente, para eles e para a família envolvida, o pai do menino deu um passo além e foi até Jesus depois que a ministração dos discípulos não teve o resultado desejado. Jesus realizou o milagre desejado. Quando os doze viram isso, eles chamaram Jesus em particular para descobrir por que Ele podia fazer aquilo e eles não. Eu gostaria que mais pessoas chamassem Jesus de lado, em particular, e descobrissem por que elas não conseguiram executar a ordem dele de fazer o que o Pai as enviara para fazer em vez de inventarem motivos com aparência religiosa.

CONCLUSÃO

Deus deseja que as cidades e nações sejam redimidas. Esse quadro maior está contido na semente da conversão de um indivíduo. Mas tenho sido pastor por tempo suficiente para entender que a salvação de cada cidadão de uma comunidade não significa necessariamente que essa cidade será automaticamente como o céu na terra. Essa é uma conclusão dolorosa, mas raramente sentimos o céu na terra quando entramos na maioria das nossas igrejas. Há algo mais que precisa ser abraçado e praticado para que esse aspecto da vontade de Deus seja plenamente realizado. Começa com o valor supremo do céu, que é a Sua presença. Tudo está ligado à presença do Senhor, que em linguagem bíblica significa a Sua face. A estima pela presença de Deus deve ter aplicação prática na vida da igreja, a fim de que a vontade que Ele pretende seja feita aqui na terra.

O mundo de Deus funciona diferente deste. Ele nos deu permissão e uma ordem para buscarmos o Seu mundo para moldar este (ver Mateus 6:10). Essa é uma posição revolucionária que nos foi designada. Os propósitos e planos que Ele pretende realizar incluem a transformação da cultura e da sociedade. Mas não há transformação do mundo que nos cerca se não houver transformação no mundo que está dentro de nós. Sempre recriaremos ao nosso redor a realidade que existe dentro de nós. Essa é uma boa e uma má notícia, dependendo de como lidamos com os problemas do nosso coração. Assim, as atitudes do Reino expressas em Mateus 5:3-12 são um ótimo ponto de partida.

Entender que Deus tem um plano e um propósito para a nossa cidade deveria afetar a nossa maneira de pensar e agir. Essa é uma evidência parcial da mente sendo renovada, à medida que pensamos, planejamos, oramos e vivemos de acordo com os Seus desejos e sonhos para o nosso tempo de vida. Descobrir os propósitos dele enche os nossos dias de um modo de pensar cheio de possibilidades, e não focado no mal ou na calamidade.

MAIS UMA COISA

A vida de Salomão se tornará uma mensagem muito importante para nós nos dias que estão por vir. Teremos de superar o fato de Salomão ter terminado tão mal e estar dispostos a aprender com o seu ensinamento e o seu exemplo do que fazer e do que não fazer. Em outras palavras, precisaremos de graça para aprender com os erros dele sem rejeitar os seus sucessos. Salomão foi usado para construir o que Davi não teve permissão para construir. Deus está procurando por uma geração que Ele possa usar como edificadores, a fim de realizar os propósitos que Ele pretende para as cidades e nações. Esse tipo de transformação da sociedade não acontece por estarmos do lado de fora. Ele acontece do interior.

"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte" (Mateus 5:14). Somos nós. Nós somos a luz do mundo. Como tal, devemos ser a cidade edificada sobre um monte que atrai as pessoas perdidas para virem e encontrarem salvação, cura e segurança. Esse ministério atrai pessoas a nós. Isso é vital e necessário. Isaías 60:1-5 parece ilustrá-lo lindamente.

"Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, como pode se tornar salgado outra vez?" (Mateus 5:13, NASB). Novamente, somos nós. Nós somos o sal da terra. Nós devemos acrescentar sabor à vida das nossas comunidades. Enquanto guardarmos isso para nós mesmos, esperando que o mundo encontre o caminho até as nossas reuniões e abrace os nossos valores, nós somos o sol que efetivamente é insípido. Precisamos ser salpicados nos sistemas deste mundo para ter pleno efeito. É interessante que a palavra "insípido" significa ser tolo. Gostaria de sugerir que a imagem da igreja ser insípida é uma imagem da igreja que deixa de trazer a influência da sabedoria para os ambientes aos quais Deus nos designou. A tolice contrasta de forma óbvia com a sabedoria.

Deus tem um propósito nos últimos dias que é muito maior do que qualquer coisa que qualquer um de nós jamais imaginaria: a transformação do mundo que nos cerca. O nosso papel é multifacetado. Ele inclui viver uma vida santa, ser cheio de compaixão, e demonstrar o Seu poder. Mas uma coisa a mais deve ser acrescentada para realizarmos os propósitos de Deus na terra: sabedoria. Deus está querendo que nos tornemos servos de todos, trazendo o sabor da Sua sabedoria para os sistemas deste mundo, para que as pessoas possam ver e provar da Sua bondade. Pois ainda é verdade que é a Sua bondade que leva ao arrependimento (ver Romanos 2:4). Obedecer ao Senhor nessa parte da Sua missão torna possível que as pessoas verdadeiramente "provem e vejam que o Senhor é bom" (Salmos 34:8). Esta é a grande hora do evangelismo em toda a História, sendo preparada com a maior ferramenta de toda a História: o povo de Deus se tornando tudo o que Deus pretendeu para dar credibilidade à mensagem que pregamos.

DEDICATÓRIA

Dedico este livro ao meu pai, M. Earl Johnson, que foi para casa em janeiro de 2004 para estar com Jesus. Ele era e é o meu herói. Sua dignidade na vida só foi excedida pela sua dignidade na morte. A integridade que ele demonstrava no seu ministério público era a mesma integridade que ele demonstrava em casa. Ele andava em humildade em meio à oposição, e nunca se curvou ao temor do homem. Ele era definitivamente um adorador. Como tal, ele valorizava a Presença de Deus mais do que o favor do homem. No entanto, ele era altamente favorecido, e com justiça. Ele era um verdadeiro general do exército de Deus, e o meu maior encorajador.

"Eu amo você, papai, e sinto muito, muito a sua falta. Estou correndo com a minha herança espiritual, e serei fiel ao seu legado."

AGRADECIMENTOS

Joel Kilpatrick. Obrigado por compartilhar os meus escritos e por torná-los dignos de serem impressos. Você é maravilhoso!

Lance Wallnau. Seus comentários sobre “desejo” e “cooperação” tiveram um impacto notável e aparecem neste livro. Obrigado.

Judy Franklin, minha assistente administrativa. Obrigado por seu grande encorajamento, seu serviço fiel e seus conselhos maravilhosos. (Obrigado também por me ajudar a encontrar as “portas” certas.)

Um agradecimento especial à minha equipe. Vocês são o grupo de avivalistas mais incrível que já conheci. Só a eternidade revelará todo o impacto do seu estilo de vida de sacrifício. Vivo em débito com vocês.

Aos meus filhos Eric e Candace, Brian e Jenn, e Gabriel e Leah. Obrigado por correrem fielmente com a sua herança espiritual. Que vocês possam verdadeiramente construir o seu chão sobre o meu teto, e treinar meus netos a fazerem o mesmo. Meu amor por vocês é ARRASADOR!

E finalmente à minha mãe. A grandeza do papai só foi igualada pela sua. Obrigado por demonstrar o valor da família, da excelência e da beleza, e por insistir que eu escrevesse. Amo você.

SOBRE O AUTOR

Bill Johnson pertence à quinta geração de pastores com uma rica herança no Espírito Santo. Juntos, Bill e sua esposa servem a um número crescente de igrejas que têm entrado em parceria em prol do avivamento. Essa rede de liderança atravessou os limites denominacionais, construindo relacionamentos que permitem que os líderes das igrejas andem com êxito em pureza e poder. Bill e Brenda (Beni) Johnson são os pastores sêniores da Bethel Church, em Redding, Califórnia. Todos os seus três filhos e seus cônjuges estão envolvidos no ministério em tempo integral. Eles também têm nove netos maravilhosos.

NOTAS FINAIS

Capítulo 1: Mude sua mente

1. Isso não significa que não haverá problemas e perseguições. Essas coisas também fazem parte da vida cristã, como mencionado no grande capítulo da fé: Hebreus 11. Mas mesmo nesses tempos difíceis, que são o resultado de vivermos de forma justa em um mundo injusto, a fé que persevera “vence o mundo”.[voltar]

2. Provérbios 20:5.[voltar]

3. 1 Coríntios 1:30.[voltar]

4. Romanos 11:29.[voltar]

5. 1 João 3:8.[voltar]

6. Mateus 6:33.[voltar]

7. Esta é a nossa escola para treinar pessoas no estilo de vida cristão do sobrenatural. O caráter/santidade é o fundamento do nosso treinamento, mas

nós nos recusamos a parar por aí.[voltar]

8. Mateus 10; Lucas 10; Mateus 28:18-20, respectivamente.[voltar]

9. Mateus 4:17.[voltar]

10. Embora essa não seja a verdadeira decomposição etimológica da palavra, ela transmite o princípio que a palavra representa.[voltar]

11. Romanos 2:4.[voltar]

12. Êxodo 23 e Josué 1.[voltar]

13. Atos 17.[voltar]

14. Quando o Céu Invade a Terra.[voltar]

Capítulo 2: Tornando-se o lugar da habitação de Deus

1. A cura é sempre fácil no sentido de que “nós não fazemos nada, Deus é quem faz!” Mas algumas vezes ela simplesmente parece fluir melhor do que em outras. Essa foi uma dessas noites.[voltar]

2. Fundador das “Salas de Cura” em Spokane, Cal conta sua história de forma mais abrangente em seu livro Preparing the Way (Preparando o caminho). [voltar]

3. 1 Coríntios 3:3.[voltar]

Capítulo 3: Revelação e entendimento

1. A coisa mais importante a se lembrar sobre esse assunto é que Ele jamais contradirá a Sua Palavra, a Bíblia.[voltar]

2. João 6:63.[voltar]

3. Lucas 10:25-28.[voltar]

4. Salmos 42:7.[voltar]

5. Efésios 4:13.[voltar]

Capítulo 8: Lidando com a incerteza

1. O sofrimento bíblico em geral é a perseguição por viver uma vida reta. [voltar]

Capítulo 10: Sonhando com Deus

1. Esse princípio NÃO se destina a cancelar o fato de que Deus tem planos e ideias muito específicos, que não temos chance de mudar. É benefício nosso deixar essas questões concretas em paz. Quais são elas? Você só pode aprender por meio do relacionamento.[voltar]

2. Embora essa não seja a decomposição etimológica da palavra, ela transmite o princípio representado pela palavra.[voltar]

Capítulo 11: Herdando o sobrenatural

1. Deuteronômio 29:29.[voltar]

2. Êxodo 23:29.[voltar]

3. 1 Coríntios 14:1.[voltar]

4. Hebreus 11:10.[voltar]